

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

SANDRA MIERRO PATRACÃO

GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA: Um estudo de caso do Núcleo Ouroboros
de Divulgação Científica

SÃO CARLOS-SP
2022

SANDRA MIERRO PATRACÃO

GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um estudo de caso do Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos (PPGGOSP), da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de Mestre em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos.

Orientadora: Profa. Dra. Angela Maria Carneiro de Carvalho

São Carlos-SP
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Sandra Mierro Patrção, realizada em 28/06/2022.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Ângela Maria Carneiro de Carvalho (UFSCar)

Profa. Dra. Fabiane Letícia Lizarelli (UFSCar)

Profa. Dra. Maria Aparecida Chaves Jardim (UNESP)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Antônio e Maria, e à minha filha Lívia, pela demonstração de amor incondicional.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus e à Nossa Senhora Aparecida por me permitirem realizar este mestrado, me dando força, coragem e saúde no decorrer dessa caminhada.

Aos meus pais, Antônio e Maria, por todos os sacrifícios em prol da minha realização pessoal e profissional.

À minha filha Lívia, luz da minha vida, que precisou compreender a minha ausência, mesmo quando eu estava fisicamente ao seu lado.

Ao meu esposo Fabio pela paciência e compreensão nos meus momentos de esgotamento físico e mental.

À minha irmã Simone por me aconselhar e me apoiar em casa fase desse mestrado.

À minha amiga Dalila pela parceria e por compartilhar todos os momentos do mestrado, desde a fase de estudos para o processo seletivo até a conclusão do curso.

À Universidade Federal de São Carlos por proporcionar a realização deste mestrado.

À Profa. Dra. Angela Maria Carneiro de Carvalho pela confiança, compreensão, incentivo e tempo dedicado à orientação deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Luciano Campanini pela participação na banca de qualificação e por suas sugestões para o andamento da pesquisa.

À Profa. Dra. Fabiane Lizarelli pela participação nas bancas de qualificação e de defesa, e por suas valiosas contribuições para o aperfeiçoamento deste trabalho.

À Profa. Dra. Maria Jardim pela participação na banca de defesa e por suas considerações para o aprimoramento desta dissertação.

Aos professores do Programa da Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos pelos conhecimentos compartilhados.

Aos colegas que conquistei durante o mestrado, pela troca de experiência, ajuda mútua e aprendizado.

Ao Prof. Dr. André Moura por permitir o registro do trabalho do Programa de Extensão Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica.

À Profa. Dra. Karina Lupetti por me acolher no Núcleo Ouroboros e me incentivar mesmo antes do ingresso no PPGGOSP.

À equipe do Grupo Ouroboros e do Grupo Olhares pela concessão da entrevista e pelo carinho. Agradeço a todos que me ajudaram direta ou indiretamente e que torceram para que esse trabalho fosse concluído com sucesso.

“Talvez eu não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito” – Marthin Luther King.

RESUMO

A extensão universitária tem um importante papel na articulação entre a universidade e a sociedade. Através da extensão, os acadêmicos colocam em prática o que aprenderam em sala de aula, enquanto as pessoas da sociedade usufruem deste aprendizado. A prática das ações extensionistas acontece por meio de programas, projetos e atividades de extensão universitária. Neste contexto, o presente trabalho propôs observar a prática dos projetos do Programa de Extensão Universitária “Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica” da Universidade Federal de São Carlos, Campus São Carlos, vinculado ao Departamento de Química, com o objetivo de identificar possíveis dificuldades que envolvam a sua execução. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, onde foi utilizada a estratégia do estudo de caso. A coleta de dados foi feita por meio de pesquisa documental, observação participante e entrevistas semiestruturadas com coordenadores e com a equipe de trabalho do Ouroboros. Os resultados da análise demonstraram lapsos nos procedimentos de tramitação dos projetos no âmbito da UFSCar, comprovaram a relevância acadêmica e social da extensão universitária e indicaram a falta de recursos físicos, financeiros e humanos como principais dificuldades para a realização dos projetos de extensão do Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica, em particular.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Projeto de Extensão. Ouroboros. UFSCar.

ABSTRACT

The university extension has an essential role in articulating the university and society. Through extension, academics put into practice what they have learned in the classroom, while people in society benefit from this learning. Extension actions take place through programs, projects, and university extension activities. In this context, the present work proposed to observe the practice of the projects of the University Extension Program “Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica” of the Federal University of São Carlos, Campus São Carlos, linked to the Department of Chemistry, with the objective of identifying possible difficulties that involve its execution. Research with a qualitative, exploratory, descriptive approach, where the case study strategy was used. Data was collected through documental research, participant observation, and semi-structured interviews with coordinators and the Ouroboros work team. The results of the analysis showed lapses in the procedures for processing projects within the scope of UFSCar, proved the academic and social relevance of university extension and indicated the lack of physical, financial, and human resources as the main difficulties for carrying out the extension projects of the Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica, in particular.

Key-words: University Extension. Extension Project. Ouroboros. UFSCar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Extensão Universitária no Brasil	22
Figura 2 - Elementos nas Organizações	24
Figura 3 - Modelo mecanicista	28
Figura 4 - Modelo orgânico	28
Figura 5 - Contexto de iniciação de projeto.....	31
Figura 6 - Público Alvo	31
Figura 7 - Ciclo de Vida	33
Figura 8 - As três dimensões da competência	39
Figura 9 - Recrutamento interno e externo	41
Figura 10 - Processo de um estudo de caso	44
Figura 11 - Percurso metodológico	49
Figura 12 - Organograma da ProEx.....	53
Figura 13 - Página eletrônica do Sistema ProExWeb.....	56
Figura 14 - Página eletrônica do Sistema SEL.....	57
Figura 15 - Divulgação do evento Ciência em Cena	62
Figura 16 - Patamar Tabela Periódica do DQ/UFSCar.....	67
Figura 17 - Fluxo de tramitação do projeto.....	74
Figura 18 - Tramitação do projeto no departamento.....	84
Figura 19 - Divulgação da vaga para bolsista.....	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características das oito metáforas de Morgan.....	25
Quadro 2 - Seis elementos-chave da estrutura organizacional.....	26
Quadro 3 - As dez áreas de conhecimento de projeto	36
Quadro 4 - Instrumentos de Coleta de Dados e Objetivos	46
Quadro 5 - Modalidade, objetivo e apoio concedido.....	57
Quadro 6 - Atividades do Grupo Ouroboros de Divulgação Científica	63
Quadro 7 - Atividades do Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica.....	64
Quadro 8 - Principais registros administrativos do processo 23112.108926/2019-07.....	76
Quadro 9 - Principais registros administrativos do processo 23112.108946/2019-70.....	77
Quadro 10 - Principais registros administrativos do processo 23112.108988/2019-19.....	79
Quadro 11 - Principais registros administrativos do processo 23112.108966/2019-41.....	80
Quadro 12 - Principais registros administrativos do processo 23112.008349/2020-80.....	81
Quadro 13 - Principais registros administrativos do processo 23112.017275/2020-72.....	83
Quadro 14 - Recursos financeiros recebidos da ProEx.....	85
Quadro 15 - Plano de trabalho dos bolsistas.....	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados: equipe de trabalho	94
Tabela 2 - Número de entrevistados por projeto	96
Tabela 3 - Perfil dos coordenadores entrevistados	101

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ACIEPE	Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BCo	Biblioteca Comunitária
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CAEv	Coordenadoria de Apoio a Eventos
CAE	Coordenadoria de Atividades de Extensão
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCo	Conselho de Coordenação
CCult	Coordenadoria de Cultura
CCS	Coordenadoria de Comunicação Social
CCur	Coordenadoria de Cursos de Extensão
CD	Conselho Departamental
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos
CERSusChem	Centro de Excelência para Pesquisa em Química Sustentável
CeRTEV	Centro de Pesquisa, Educação e Inovação em Vidros
CF	Constituição Federal
CHA	Conhecimento, Habilidades e Atitude
CoEx	Conselho de Extensão
ConsUni	Conselho Universitário
CoC	Conselho de Centro
CPEs	Coordenadoria de Projetos Especiais
DQ	Departamento de Química
FAI.UFSCar	Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UFSCar
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras
MEC	Ministério da Educação
NuCid	Núcleo de Extensão UFSCar-Cidadania
NuEmp	Núcleo de Extensão UFSCar-Empresa
NuEsc	Núcleo de Extensão UFSCar-Escola

NuMun	Núcleo de Extensão UFSCar-Município
NuSau	Núcleo de Extensão UFSCar-Saúde
NuSin	Núcleo de Extensão UFSCar-Sindicato
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PMBOK	<i>Project Management Body of Knowledge</i>
PNE	Plano Nacional de Educação
PoCA	Portal de Cursos Abertos
PPGGOSP	Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos
PPGQ	Programa de Pós-Graduação em Química
ProEx	Pró-Reitoria de Extensão
SNCT	Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
TAE	Técnico-Administrativo em Educação
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Objetivos da Pesquisa.....	16
1.2 Justificativas	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Extensão Universitária.....	18
2.1.1 Extensão Universitária no Brasil	19
2.1.2 Socialização do Conhecimento.....	23
2.2 Ambiente e estrutura organizacional	24
2.3 Gestão de Projetos	29
2.3.1 Gestão de Projetos na Administração Pública.....	33
2.3.2 Gerenciamento de projeto.....	35
2.3.3 Gestão de Pessoas	37
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	43
3.1 Classificação da Pesquisa	43
3.2 Técnicas de Coleta de Dados.....	45
3.3 Percurso Metodológico.....	46
4 ESTUDO DE CASO: CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	50
4.1 A Extensão Universitária na UFSCar	50
4.1.1 Sistemas de Gestão de Projetos de Extensão.....	55
4.1.2 Editais ProEx 2020	57
4.2 O Departamento de Química	60
4.3 O Grupo Ouroboros	61
4.4 O Programa de Extensão Universitária Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica.....	64
4.4.1 OUROBOROS: Entretenimento e Informação Patamar Tabela Periódica	67
4.4.2 Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas	68
4.4.3 DQ-UFSCar 50 anos: Sarau Cientistas Artistas	68
4.4.4 XVII Circo da Ciência: divulgação científica e interatividade	69
4.4.5 ACIEPE: Químicos na cozinha: aspectos científicos da arte de cozinhar "in casa"	69
4.4.6 ACIEPE: Químicos na cozinha: aspectos científicos da arte de cozinhar "in casa"	69
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	71
5.1 Pesquisa Documental.....	71
5.2 Observação Participante	86

5.2.1 Seleção de Bolsista de Extensão.....	86
5.2.2 DQ-UFSCar 50 anos: Sarau Cientistas Artistas	89
5.2.3 Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas	90
5.3 Entrevistas	94
5.3.1 Equipe de Trabalho.....	94
5.3.2 Coordenadores de Projeto.....	100
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
REFERÊNCIAS BIBLOGRÁFICAS.....	109
ANEXO A – Formulário da proposta de projeto/atividade de extensão.....	115
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com a equipe de trabalho (bolsistas e voluntários) do Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica	120
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com os coordenadores de projeto do Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica.....	122
APÊNDICE C – Transcrição das respostas da pergunta: “Você gostaria de destacar algo sobre o Programa e as atividades desempenhadas?”	124
APÊNDICE D – Outros depoimentos de integrantes e ex-integrantes durante a apresentação da atividade “Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas”	126

1 INTRODUÇÃO

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), criado em 1987 e atualmente denominado Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, definiu a Extensão Universitária como um “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 15).

Através da extensão universitária ocorre a devolução e associação do saber, o qual deve ser produzido, testado e fomentado constantemente, mediante confronto com as situações reais (NOGUEIRA, 2000). Conseqüentemente, a extensão universitária é vista como uma função de prática social, já que é desenvolvida para proporcionar o aprimoramento do ensino na formação de profissionais e prestar serviços à comunidade; por isso se diz que a extensão tem um papel primordial na construção da cidadania (RIBEIRO, 2011).

A interação das ações extensionistas acontece por meio de programas e projetos de extensão universitária. Nogueira (2000) caracteriza o programa de extensão como o agrupamento de vários projetos em torno de uma ação interdisciplinar; já os projetos de extensão podem ser descritos como um conjunto de ações voltado para as necessidades ou demandas de tipo sócio-cultural, científico-tecnológico e educacional.

Neste contexto, o Programa de Extensão Universitária “Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica” visa aproximar a população em geral dos conhecimentos e do meio cultural vivido dentro da universidade, através da divulgação da ciência e da cultura, de maneira itinerante para crianças, jovens e adultos, promovendo a inclusão social e a ciência (UFSCar, 2020).

Coordenar projetos não é tarefa fácil, porém, através da acumulação de conhecimentos, sistematizados e organizados em ciências, é possível explorar os métodos desenvolvidos e consolidados para gerir diversas atividades (CARVALHO JUNIOR, 2011).

Tal como na iniciativa privada, a administração pública brasileira tem procurado aperfeiçoar a qualidade dos serviços para atender às reais necessidades da sociedade e a gestão de projetos oferece alternativas que permitem ganho de qualidade e efetividade no setor público (PISA; OLIVEIRA, 2013). No entanto, os projetos públicos possuem características específicas, visto que a principal motivação está relacionada ao retorno social e não financeiro.

Para desenvolver qualquer ação empreendida em um projeto, é necessária a utilização de recursos financeiros, físicos, humanos, entre outros. Maximiano (2000), destaca que as

pessoas são o principal recurso que as organizações utilizam para alcançar seus objetivos, portanto, é importante dispor de pessoas qualificadas, motivadas, produtivas e integradas para obtenção dos resultados planejados.

Assim, considera-se o desenvolvimento das competências da equipe de projetos importante e necessário para o sucesso do projeto. O profissional de projetos deve ter como habilidades centrais a construção de equipes, a liderança, a resolução de conflito, a competência técnica e o planejamento, a organização, o empreendedorismo, o suporte gerencial e bom discernimento para a correta alocação de recursos (KERZNER, 2006).

Mediante o exposto, e partindo do pressuposto de que há dificuldades para execução de projetos de extensão, possivelmente relacionadas à burocracia e à disponibilidade de recursos públicos, este estudo busca compreender as contribuições da extensão universitária, assim como identificar possíveis obstáculos que envolvem o gerenciamento e execução dos projetos, com o intuito de responder a seguinte pergunta: como ocorrem a dinâmica e a operacionalização dos projetos e atividades de extensão na UFSCar?

1.1 Objetivos da Pesquisa

De acordo com Fachin (2005), objetivo é o resultado que se pretende em função da pesquisa e, geralmente, é uma ação que objetiva responder à questão que representa o problema. Os objetivos de estudo são classificados em: geral e específicos.

O objetivo geral deste trabalho é observar a prática dos projetos do Programa de Extensão Universitária “Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica” da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Campus São Carlos, vinculado ao Departamento de Química (DQ), visando identificar possíveis dificuldades no gerenciamento e na execução dos projetos de extensão.

Destacam-se como objetivos específicos desta pesquisa:

- Apresentar como funciona o processo de tramitação e aprovação de uma atividade de extensão na UFSCar;
- Detalhar os projetos do Programa de Extensão Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica;
- Examinar a estrutura organizacional do Programa Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica e a composição das equipes de trabalho dos projetos que compõem o Programa de extensão.
- Evidenciar os principais desafios enfrentados pelos coordenadores dos projetos.

1.2 Justificativas

Roesch (2009) argumenta que justificar é expor razões para a própria existência do projeto, destacando a sua importância, oportunidade e viabilidade.

Na qualidade de servidora técnico-administrativa em educação (TAE), lotada no DQ da UFSCar, o interesse pelo tema foi motivado a partir do desejo de compreender a dinâmica para a execução de projetos de extensão, já que tal atividade, habitualmente, é proposta e coordenada por servidores docentes. Aos servidores TAEs, geralmente, compete a tramitação do processo para aprovação no âmbito departamental ou a participação como integrante da equipe de trabalho.

Observando as propostas de atividades especificadas nos projetos de extensão, percebia-se a necessidade de aplicação de práticas de gestão, por parte dos proponentes, para a obtenção da eficácia das atividades, alinhadas ao regimento e normas da Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) da UFSCar. Tais funções, na maioria das vezes, requerem a prática de atividades diferentes da rotina habitual. Desta forma, como consequência, o desempenho das ações extensionistas podem apresentar deficiências nos seus aspectos de administração, planejamento, estratégias e ações integradas (RODRIGUES, 2003).

Assim, o desenvolvimento da pesquisa proposta foi uma oportunidade para conhecer e compreender o tema nos seus desdobramentos conceituais apresentados pela literatura, bem como demonstrar a relevância acadêmica e social das atividades extensionistas. Da mesma forma, a pesquisa apontou descobertas que podem auxiliar na gestão dos projetos atuais e futuros.

O Programa de Extensão “Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica”, foi escolhido por se tratar de um programa do DQ/UFSCar existente há mais de 10 anos, que busca atender as demandas da universidade e sociedade através do desenvolvimento de projetos em diversos ramos como: entretenimento, informação, gastronomia molecular, arte, ciência, atividades inclusivas, exposições, entre outras; portanto, além de estar vinculado ao mesmo departamento desta pesquisadora, considera-se uma ótima fonte de estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho está estruturado em três tópicos.

O primeiro apresenta a extensão universitária trazendo um breve histórico sobre o tema no Brasil e demonstrando a relevância da socialização do conhecimento, como parte das ações de cidadania relacionadas à extensão.

O segundo tópico fundamenta o ambiente organizacional, apresentando os modelos das estruturas organizacionais.

Por fim, o terceiro tópico conceitua gestão de projetos, destacando a importância do gerenciamento e controle de todas as etapas envolvidas nas atividades para a garantia da qualidade dos resultados, bem como o papel das pessoas frente ao crescimento e sucesso da organização.

2.1 Extensão Universitária

A extensão universitária é um meio que estabelece a troca de saberes estruturados, acadêmico e popular, que busca a produção de conhecimento decorrente do confronto com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação da comunidade nas atividades universitárias (FORPROEX, 2007).

Segundo Jantke e Caro (2013, p. 102), “o compromisso com a extensão visa expandir as ações acadêmicas e sociais, num processo de aprendizagem mútua, como fator gerador de mudança em favor de uma sociedade fundamentada em valores solidários e sustentáveis”.

As atividades de extensão são importantes como meio de propagação do conhecimento constituído na universidade e também como meio de aproximação da realidade. A relação da universidade com a sociedade é necessária e indispensável, porque entre elas é estabelecida a troca entre o saber acadêmico e o saber popular e, além disso, é a forma de testar todo o conhecimento científico, tecnológico e filosófico produzido na academia, realimentado e reformulado mediante o confronto com a realidade concreta. (NOGUEIRA, 2000).

Nunes e Silva (2011, p. 123) entendem que “a universidade deve ser mais do que um laboratório, objeto de estudo ou campo de pesquisas, mas também uma instituição com pessoas, demandas, reivindicações, anseios e saberes que se encontram dentro e fora da universidade”. Neste sentido, Santos Junior (2013), destaca que o papel social da Universidade é o de fomentar ações educativas para a constituição de uma cidadania que visa a transformação social, a

conquista dos direitos individuais e coletivos e que consiga permanecer em um frequente diálogo com a sociedade.

Na visão de Moretto Neto et al (2012), a extensão universitária proporciona uma oportunidade de disseminação de vários tipos de conhecimento, sendo que este compartilhamento ocorre em via de mão dupla entre universidade e sociedade.

De acordo com Jezine (2004), a extensão como função acadêmica resulta no desenvolvimento do aluno, do professor e da sociedade, ou seja, na organização de um projeto político-pedagógico de universidade e sociedade no qual a crítica e a autonomia sejam as bases da formação e da produção do conhecimento.

Assim, essa tarefa se torna desafiante para a extensão porque é preciso ensinar através da socialização dos conhecimentos e é necessário pesquisar com a intenção de buscar os fundamentos das soluções dos problemas da sociedade, portanto, “a interação ensino-pesquisa-extensão torna-se o pilar que alicerça a formação humana/profissional e a interação universidade/sociedade, no cumprimento da função social da universidade” (JEZINE, 2004, p. 335).

Jantke e Caro (2013) ratificam esse argumento, destacando a importância da extensão como projeto educativo do ensino superior na formação dos estudantes, e esclarecem que a eficácia da referida ação pedagógica está nas conclusões que o discente terá sobre o ser humano e a sociedade.

De acordo com Rodrigues (2003), a extensão apresenta-se como campo estratégico para a construção da cidadania e como instrumento de mudança que possibilita a democratização do conhecimento produzido e ensinado na graduação, associado ao atendimento das demandas da população, além de possibilitar a visibilidade das ações da instituição.

Duarte (2014, p. 23) destaca que “a Extensão Universitária vem se mostrando eficiente no processo de socialização do conhecimento, pois permite que estudantes e comunidade sejam beneficiados por meio de projetos de extensão”.

Em síntese, considerando a literatura consultada, é possível perceber que os autores expressam a relevância da extensão tanto por meio da difusão do conhecimento, quanto através da perspectiva dialógica. Assim, pode-se estabelecer a divulgação e a troca de conhecimento, obtido por meio da relação entre universidade e aluno, e sua aplicação junto à sociedade, cumprindo, ainda, o papel social da academia.

2.1.1 Extensão Universitária no Brasil

Segundo Nogueira (2013), a origem de práticas extensionistas no Brasil iniciou-se na Universidade Livre de São Paulo, fundada em 1911, por meio de cursos e conferências abertas ao público. Posteriormente, as Universidades Federais de Viçosa e de Lavras realizavam prestações de serviços nas áreas de agricultura e pecuária, em 1920, destinados aos fazendeiros e seus familiares.

Nogueira (2013, p. 33) relata que “a primeira referência legal à extensão universitária é registrada no Estatuto das Universidades Brasileiras, Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, e na Exposição de Motivos que o acompanha”. Esse Decreto, estabelece em seu artigo 109 que a extensão universitária destina-se à difusão de conhecimentos filosóficos, artísticos, literários e científicos, em prol do aprimoramento individual e coletivo, e deverá ser realizada por meio de cursos, de conferências e ainda de demonstrações práticas (BRASIL, 1931). Nessa legislação percebe-se a intencionalidade de institucionalização da extensão ao colocá-la sob controle do Conselho Universitário, que deveria efetivá-la em concordância com as unidades acadêmicas da instituição (NOGUEIRA, 2013).

Dessa forma, considera-se que a extensão, realizada através de cursos e conferências de caráter educacional ou utilitário, contribuía para elevar o nível da cultura geral da população (NOGUEIRA, 2013).

Em 1961, a Lei nº 4.024, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, apontava em seu art. 69 a autorização para estabelecimentos de ensino superior ministrarem cursos de graduação, pós-graduação, especialização, aperfeiçoamento e extensão (BRASIL, 1961).

A Reforma Universitária de 1968, através da Lei nº 5.540, designou a extensão obrigatória em todas as instituições de ensino superior e nas universidades, como cursos e serviços especiais estendidos à comunidade (FORPROEX, 2007). A lei mencionada expõe a indissociabilidade entre as atividades de ensino e pesquisa, tratando a extensão como a forma pela qual a universidade oferece à sociedade sua atividade de ensino e o resultado de suas pesquisas (NOGUEIRA, 2013).

Outro ponto destacado na Lei n.º 5.540, através do art. 40, refere-se à viabilização das atividades de extensão aos estudantes para proporcionar oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral do desenvolvimento (BRASIL, 1968).

Segundo Nogueira (2013), a visão reducionista da extensão, presente tanto na Lei nº 4.024/1961 quanto na Lei nº 5.540/1968, não considera a dimensão acadêmica dessa atividade, que permite construir, testar e reelaborar o conhecimento produzido ou transmitido pela academia, sendo um meio efetivo de interação entre universidade e sociedade. A autora

complementa que a legislação de 1968 considera a extensão como ação a ser realizada por estudantes, sem participação de docentes e desvinculada de planejamento acadêmico institucional.

Nogueira (2013) ainda explica que a primeira política de extensão universitária brasileira constituiu-se em 1975, quando o Ministério da Educação (MEC) lançou o Plano de Trabalho de Extensão Universitária.

O Plano de Trabalho da Extensão Universitária tem um papel fundamental no processo histórico da Extensão Universitária porque através dele o MEC conseguiu, mesmo diante de uma conjuntura de repressão, garantir a competência de preconizar como o trabalho extensionista deveria ser realizado pelas universidades. Isso seria criar uma linha política de atuação e partir dela, construir espaços para que os novos atores sociais se colocassem em cena, no caso as próprias Universidades (DE MEDEIROS, 2017, p. 11).

Na visão de Nogueira (2013), o Plano de Trabalho de Extensão Universitária ressalta o aspecto tradicional de extensão enquanto realização de cursos e prestação de serviços e, ainda, define outras formas de extensão como projetos de ação comunitária, difusão de resultados de pesquisas, difusão cultural ou outras formas de atuação exigidas pela realidade regional onde a universidade esteja inserida.

Este Plano de Trabalho viabilizou também a formação de estruturas dentro das diversas instituições de ensino superior, bem como no próprio Ministério da Educação, responsáveis por desenvolver as diretrizes apresentadas, enquanto fortalecia a percepção da extensão universitária como um importante componente metodológico (LEONIDIO, 2017).

Em novembro de 1987, foi realizado o primeiro encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, que instituiu o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

Nas palavras de Nogueira (2013, p. 38), “a criação desse Fórum ocorreu por necessidade político-institucional”. A autora ainda afirma que as atividades de ensino e de pesquisa contavam com o financiamento, o que não acontecia com a extensão, portanto, necessitava de instrumentos para institucionalização, diretrizes para sua realização e financiamento.

A Extensão Universitária oficialmente passou a fazer parte do tripé da educação superior no Brasil a partir da Constituição Federal (CF) de 1988 quando, em seu art. 207, consolida a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

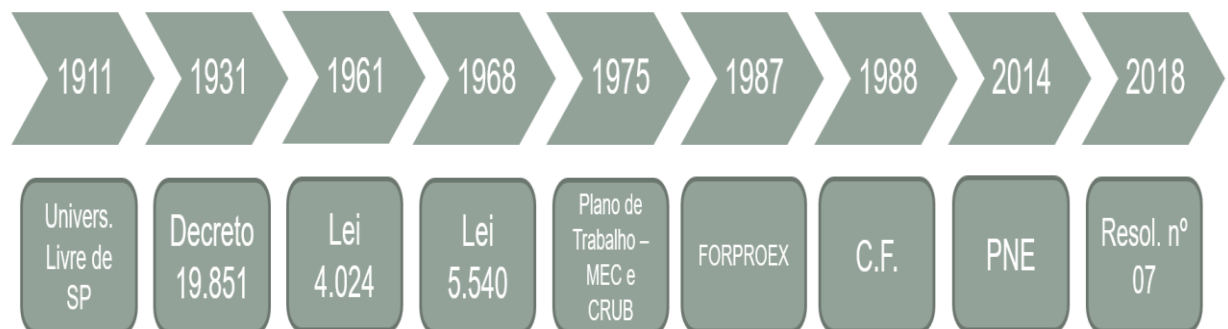
Dentre as autorias do FORPROEX, emanou-se o Plano Nacional de Extensão, elaborado de forma coletiva, aprovado em reunião anual do FORPROEX, em 1998, e publicado pelo MEC, em 1999, e a Política Nacional de Extensão Universitária, aprovada em 2012.

Em 25 de junho de 2014 foi promulgada a Lei nº 13.005 aprovando o Plano Nacional de Educação (PNE) para o período 2014-2024, contendo diretrizes, metas e estratégias para o referido decênio (BRASIL, 2014).

O art. 8º, da Resolução nº 7 MEC/CNE/CES (Brasil, 2018) estabelece que “as atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços”. A referida Resolução ainda traz a curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, nos cursos de graduação à medida em que expressa no seu art. 4º que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018).

A Figura 1 destaca os principais acontecimentos relacionados ao percurso da extensão universitária no Brasil.

Figura 1 – Extensão Universitária no Brasil



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Nota-se que todos esses acontecimentos, desde o oferecimento de cursos até o protagonismo na Universidade ao lado do ensino e da pesquisa, resultaram na evolução e no engrandecimento da extensão para a comunidade acadêmica e para a sociedade. Assim, a universidade possui um papel importante para o aperfeiçoamento dos alunos, no processo de formação continuada dos docentes e na transformação social, através de ações de cidadania, tornando-se um instrumento significativo de transformação social.

No âmbito da UFSCar, a política de extensão adotada nos últimos anos está comprometida com o fortalecimento da função da Universidade, isto é, produzir, sistematizar e difundir conhecimento, desenvolvendo suas atividades de pesquisa e ensino interligadas com as demandas dos setores externos por meio de ações de extensão (UFSCar, 2019).

2.1.2 Socialização do Conhecimento

Pensar em extensão universitária presume também contribuir com o processo de formação universitária por meio de uma pedagogia crítica¹ que promova a construção de novos conhecimentos, identificando o ambiente social ao qual se está inserido; desta forma, é possível fazer a conexão entre o saber acadêmico e o saber popular, construindo assim uma relação de troca de experiências (CRUZ et al, 2011).

Freire (2006), entende que a coparticipação de educador e educando na busca conjunta do conhecimento, proporciona uma interlocução através da comunicação. A educação fora da escola é importante para a formação das pessoas, tanto para complementar, quanto para ampliar a educação escolar. O processo de democratização vivido pelo país nos anos 80 estimulou a discussão sobre a educação escolar e a valorização da sociedade brasileira.

Deste modo, a extensão universitária entra como campo estratégico para a construção da cidadania e como instrumento de mudança, permitindo a democratização do conhecimento produzido e ensinado na universidade, associado ao atendimento das demandas mais urgentes da sociedade (RODRIGUES, 2003). Portanto, os institutos e as universidades devem ofertar e fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania (PACHECO, 2010).

Assim, como processo facilitador da aprendizagem, a Extensão Universitária leva o estudante ao encontro da comunidade a fim de suplementar suas necessidades e oferecer suporte para solucionar os problemas que esta mesma comunidade enfrenta, ao mesmo tempo que oferece possibilidades para o estudante universitário participar de um processo de formação continuada que ultrapassa os limites da sala de aula do campus universitário (DUARTE, 2014).

À extensão universitária cabe motivar a inteligência da universidade em oito áreas temáticas (saúde, educação, trabalho, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia de produção e cultura), articulá-las internamente e mobilizá-las com o intuito de encarar as questões atuais do ponto de vista da solidariedade e da sustentabilidade (PAULA, 2013).

Popularização, alfabetização, difusão, disseminação, divulgação, entre outros, são termos específicos utilizados para definir atividades que tem a intenção de proporcionar o conhecimento sobre ciências e tecnologia (GERMANO; KULESZA, 2008). A divulgação científica é prática comum ao universo da ciência e as experiências voltadas para sua realização

¹ Pedagogia crítica remete ao método de alfabetização de Paulo Freire, que buscava desvendar em palavras, a realidade vivida e trabalhada pelos trabalhadores, por meio do diálogo e da troca.

vêm sendo acentuadas nos últimos anos; em especial, museus e centros de ciências se tornaram importantes instituições de socialização do conhecimento científico e tecnológico para o público (MOREIRA; MARANDINO, 2015).

De acordo com Ribeiro (2011), por intermédio da extensão, a universidade socializa a cultura, portanto, a relevância social da extensão é uma das principais funções da universidade frente aos problemas sociais de seu tempo, dessa forma, a academia deve dar visibilidade aos projetos e programas que desejam promover a transformação social e, conseqüentemente, melhorar o bem-estar da população interna e do seu entorno.

Nesta conjuntura, o Núcleo Ouroboros promove a socialização do conhecimento através dos projetos de extensão, interligando a comunidade e a universidade e contribuindo o bem social, acadêmico e profissional.

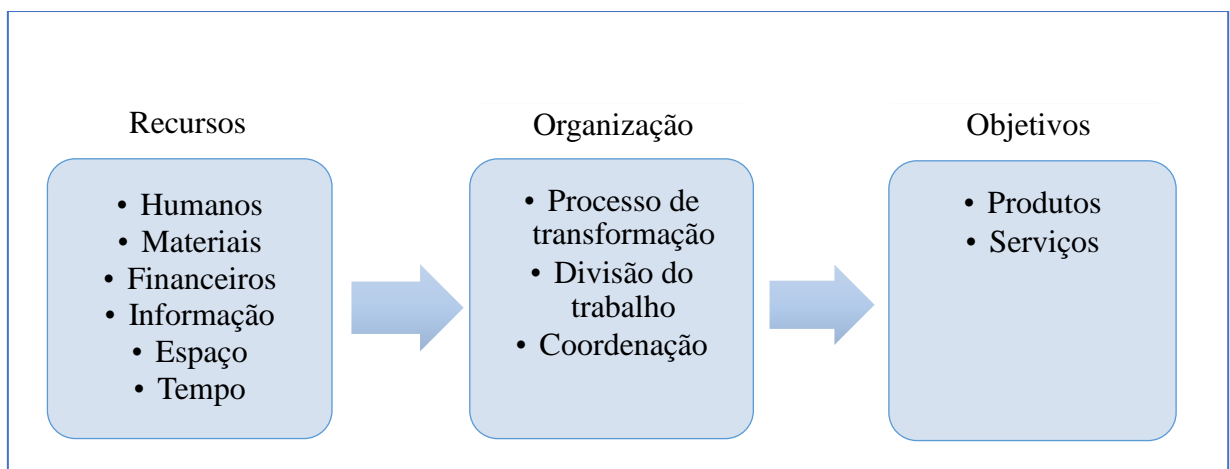
As ações extensionistas se fazem presente dentro do ambiente universitário e são orientadas, sobretudo, a disponibilizar a acessibilidade do conhecimento à sociedade.

O próximo tópico visa introduzir os conceitos de organização e elencar os elementos que podem refletir no gerenciamento de projeto.

2.2 Ambiente e estrutura organizacional

Uma organização pode ser definida como um sistema de recursos que busca a realização de objetivos explícitos, por meio de processos e divisão de trabalho (MAXIMIANO, 2000), conforme retratado na Figura 2.

Figura 2 – Elementos das organizações



Fonte: Adaptado de Maximiano (2000)

De acordo com Orlickas (2011), organização é o resultado da adesão planejada de esforços de pessoas, propósitos e ideologias para atingir objetivos estabelecidos. A autora ainda esclarece que a organização busca atingir objetivos definidos, e que cada um de seus participantes tem um papel definido a desempenhar, entre deveres e tarefas. Sob o mesmo ponto de vista, Chiavenato (2015, p. 6), afirma que “a organização é um sistema de atividades conscientemente coordenadas de duas ou mais pessoas”.

Maximiano (2000) conceitua uma organização como uma combinação de esforços individuais com o objetivo de realizar propósitos coletivos, cuja realização seria impossível sem ela. De forma similar, Batalha e Rachid (2008), propõem o conceito de organização como um grupo de pessoas que agem em conjunto para atingir um determinado objetivo comum. Ainda neste sentido, Srour (1998) define as organizações como uma coletividade especializada na produção de determinado bem ou serviço.

Morgan (2002, p. 20) argumenta que “toda a teoria e prática da organização e da administração baseia-se em imagens, ou metáforas”. Assim, segundo o referido autor, as organizações podem ser vistas como máquinas, organismos, cérebros, culturas, sistemas políticos, prisões psíquicas, fluxo de transformação ou instrumentos de dominação. O Quadro 1 sintetiza, sucintamente, as características de cada metáfora de Morgan:

Quadro 1 – Características das oito metáforas de Morgan (continua)

Metáfora	Descrição
Máquina	A organização opera de forma mecânica, rotineira, com funções claramente definidas.
Organismo	A organização funciona como um organismo vivo, constantemente influenciável e adaptável ao ambiente.
Cérebro	A organização funciona como um sistema de processamento de informação, baseada na aprendizagem e inteligência organizacional.
Cultura	A organização enfatiza uma determinada cultura corporativa, formada por regras, normas, valores, crenças e padrões de comportamentos a serem seguidos.
Sistema político	A organização possui diferentes conjuntos de interesses, conflitos e jogos de poder que determinam a sua conduta.
Prisão psíquica	A organização induz os indivíduos, de forma consciente ou não, a abandonarem suas crenças e interesses pessoais para dedicarem apenas ao trabalho.
Fluxo e transformação	A organização realiza constantes mudanças e se auto-organiza.

Quadro 1 – Características das oito metáforas de Morgan (conclusão)

Metáfora	Descrição
Instrumento de dominação	A organização utiliza recursos ou ações para atingir seus objetivos, em detrimento do interesse de outras pessoas.

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Morgan (2002)

Na visão de Bergue (2011, p. 24), “estrutura, em sentido amplo, pode ser definida como uma combinação de elementos, formando um conjunto de partes integradas”. Andreoli e Rossini (2015, p. 80) concluem que “a organização consiste em uma combinação de agentes sociais e diversos recursos, que, posteriormente, são devidamente coordenados e convertidos em resultados”.

Orlickas (2011, p. 57) afirma que “a estrutura organizacional refere-se ao conceito de uma organização que deve ser estruturada, criada, e ter a sua metodologia adequada à atuação”. A estrutura organizacional retrata a forma como os diversos elementos organizacionais são divididos, coordenados e organizados (ANDREOLI, 2015). Assim, “as estruturas são específicas para cada organização” (MAXIMIANO, 2000, p. 325).

De acordo com Robbins (2005), a estrutura organizacional é o meio para auxiliar a administração alcançar seus objetivos. Assim, uma estrutura organizacional determina como as tarefas são formalmente distribuídas, agrupadas e coordenadas. O autor ainda destaca que são necessários seis elementos básicos para projetar a estrutura da organização: a especialização do trabalho, a departamentalização, a cadeia de comando, a amplitude de controle, a centralização e descentralização, e a formalização. O Quadro 2 apresenta cada um desses elementos como respostas a uma questão estrutural e o resumo de suas características:

Quadro 2 – Seis elementos-chave da estrutura organizacional (continua)

A pergunta chave	A resposta é fornecida por	Descrição
1. Até que ponto as atividades podem ser divididas por tarefas separadas?	Especialização do trabalho	Uso mais eficaz das habilidades do colaborador, por meio do aprimoramento profissional e da divisão de trabalho.
2. Qual a base para o agrupamento das tarefas?	Departamentalização	Agrupamento das atividades por: função desempenhada, produtos gerados, critérios geográficos, processo de produção em fase específica e tipo de cliente que a organização pretende alcançar.

Quadro 2 – Seis elementos-chave da estrutura organizacional (conclusão)

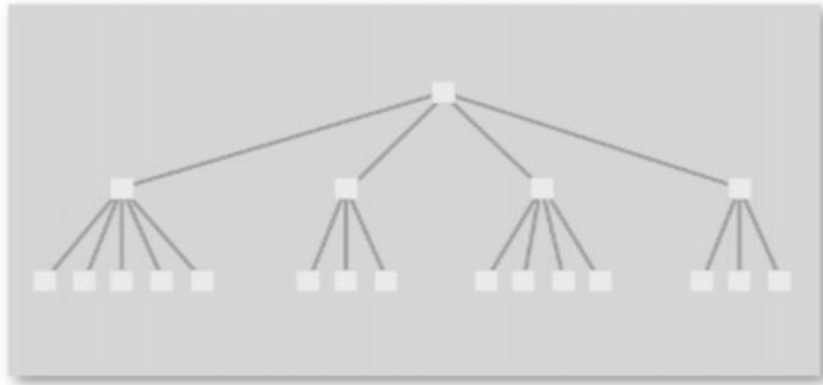
A pergunta chave	A resposta é fornecida por	Descrição
3. A quem os indivíduos e grupos vão se reportar?	Cadeia de comando	Linha única de autoridade que determina quem se reporta a quem.
4. Quantas pessoas cada executivo pode dirigir com eficiência e eficácia?	Amplitude de controle	Determina o número de escalões da organização.
5. Onde fica a autoridade no processo decisório?	Centralização e descentralização	Grau de concentração ou diluição do poder de decisão nos níveis hierárquicos.
6. Até que ponto haverá regras e regulamentações para dirigir os funcionários e os executivos?	Formalização	Grau de padronização das tarefas dentro da organização.

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Robbins (2005)

Quanto aos modelos de gestão, as estruturas podem seguir um modelo mecanicista ou orgânico. A organização mecanicista procura reproduzir o funcionamento padronizado de uma máquina: uma somatória de peças que devem estar engrenadas e alinhadas para o correto funcionamento, onde o funcionário é visto como peça, que deve estar adequadamente posicionada para produzir os resultados esperados pela empresa, sendo também facilmente descartada e substituída caso isso não aconteça; as pessoas possuem pouca autonomia e não existe espaço para improvisar; há mais rigidez; e a hierarquia é priorizada (MAXIMIANO, 2000; ANDREOLI, 2015).

Sob o mesmo ponto de vista, Robbins (2005) argumenta que o modelo mecanicista como sinônimo de burocracia, com extensa departamentalização, alta formalização, rede limitada de informações e pouca participação dos baixos escalões no processo decisório, conforme demonstrado na Figura 3.

Figura 3 – Modelo mecanicista

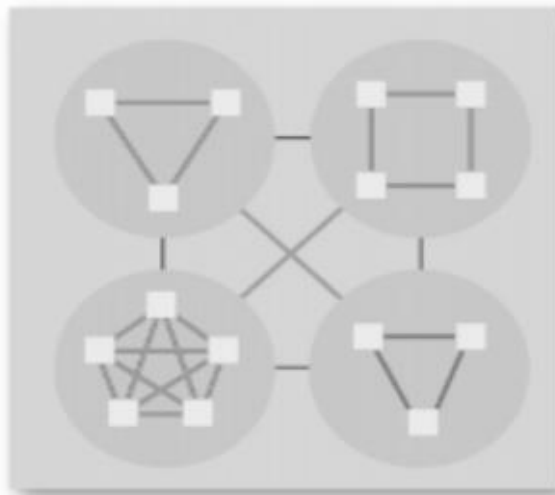


Fonte: Robbins (2005, p. 363)

Por outro lado, a estrutura orgânica enxerga a organização como um organismo, ou seja, uma soma de órgãos vivos, cada um com suas próprias características, que se inter-relacionam e dependem um dos outros para sobreviver; tende a reduzir o grau de formalidade e impessoalidade; prioriza o sistema social e os indivíduos; as pessoas possuem maior autonomia; portanto, essa estrutura organicista representa um modelo estrutural mais flexível e adaptativo, recomendado para ambientes instáveis, com mudanças recorrentes e constantes (MAXIMIANO, 2000; ANDREOLI, 2015).

Assim, o modelo orgânico lembra a organização sem limites, utiliza equipes multifuncionais e multi-hierárquicas, possui baixa formalização, tem grande rede de informações e envolve ampla participação no processo decisório (ROBBINS, 2005).

Figura 4 – Modelo orgânico



Fonte: Robbins (2005, p. 363)

O modelo de estrutura organizacional da instituição possibilita identificar como o trabalho está organizado. Dessa forma, permite entender como acontece a interação entre a equipe, a mobilidade funcional e a dinâmica de trabalho. No contexto do objeto de estudo desta pesquisa, é possível afirmar que, mesmo inserida em uma unidade organizacional tipicamente burocrática, o Núcleo Ouroboros possui característica de uma organização orgânica, com colaboradores de perfis diversificados e multifuncionais.

2.3 Gestão de Projetos

Carvalho e Rabechini Jr. (2011), argumentam que as organizações modernas são movidas por projetos. Esses, por sua vez, são atividades ou empreendimentos com objetivos definidos em função de um problema, oportunidade ou interesse de uma pessoa ou da organização, que tem começo e fim programados, e que devem resultar num produto final singular, o qual procura resolver um problema específico (MAXIMIANO, 2000).

Segundo o Guia *Project Management Body of Knowledge* – PMBOK (PMI, 2017), projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado único, realizado para cumprir objetivos através da produção de entregas, com a participação de um único indivíduo ou grupo, e envolvimento de uma única organização ou múltiplas unidades organizacionais.

Para Frame (1995), um projeto é conduzido a obter um resultado específico; compreende a realização organizada de atividades; tem duração limitada, com início e fim definidos, e é único.

Neste sentido, Valle et al. (2007) afirmam que:

Um projeto é formado por um esforço, não permanente, ou seja, temporário, para a criação de um produto ou serviço. Como não é permanente, podemos afirmar que todos os projetos deveriam conter início, um desenvolvimento e um fim bem-definidos. O projeto é finalizado quando seus objetivos são alcançados, quando não for mais necessário ou quando ficar bem claro que seus objetivos não poderão ser atingidos ou não é compensador ir em frente (VALLE ET AL., 2007, p. 28).

O Guia PMBOK (PMI, 2017) caracteriza o projeto como um empreendimento temporário, pois possui início e término determinados, portanto, o final do projeto é auferido quando ocorrer um ou mais fatores a seguir:

- Os objetivos do projeto foram alcançados;
- Os objetivos não serão ou não poderão ser cumpridos;

- Os recursos estão esgotados ou não estão mais disponíveis para alocação ao projeto;
- A necessidade do projeto não existe mais (por exemplo, o cliente não quer mais o projeto concluído, uma mudança de estratégia ou prioridade encerram o projeto, o gerenciamento organizacional fornece uma instrução para terminar o projeto);
- Recursos humanos e físicos não estão mais disponíveis; ou
- O projeto é finalizado por motivo legal ou por conveniência (PMI, 2017).

A gestão de projetos compreende conhecimento, habilidades, ferramentas e técnicas, aplicadas ao planejamento, organização, supervisão e controle que auxiliam na avaliação do desempenho e contribuem para o alcance do sucesso (CARVALHO; RABECHINI JR., 2011).

A administração de projetos engloba a execução das funções gerenciais de planejamento, organização, motivação, direção e controle (MAXIMIANO, 2000). Neste aspecto, Carvalho Júnior (2011) ressalta que cabe ao gerente do projeto conduzir as várias atividades necessárias para a conclusão do projeto como:

- Capacidade de organização dos procedimentos;
- Capacidade de diplomacia para gerir eventuais conflitos;
- Visão conjunta para gerenciar os recursos, o tempo e o andamento das fases do projeto;
- Capacidade de compreender a complexidade do projeto.

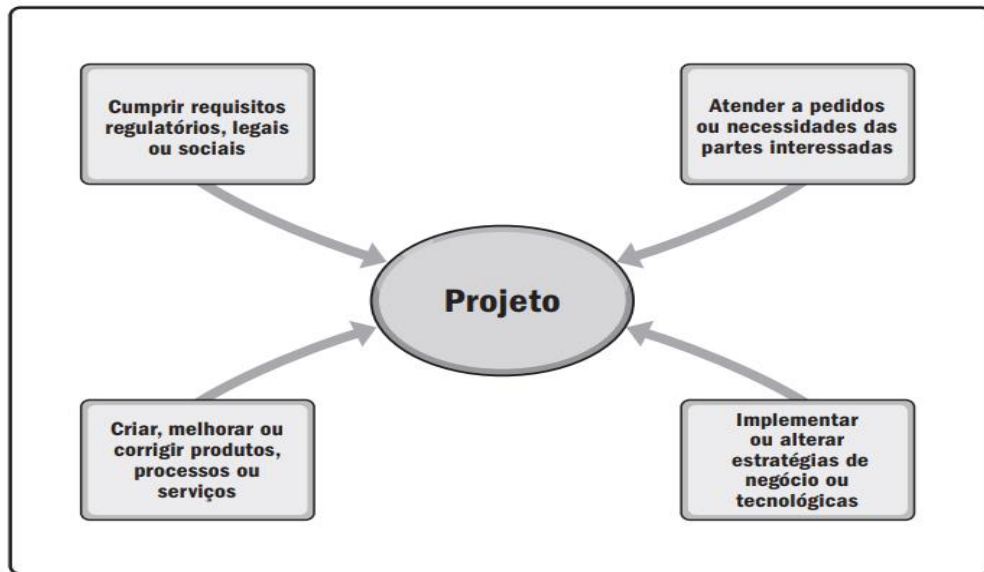
Carvalho Júnior (2011, p. 37) destaca que “a eficiência diz respeito às qualidades inerentes aos meios, ou seja, aos métodos adotados no projeto, enquanto a eficácia está relacionada com as qualidades do fim, dos resultados”.

Assim como os projetos do setor público, os projetos do setor privado também precisam de enquadramento no ordenamento jurídico nacional, porém, possui maior liberdade para estabelecer seu próprio rumo, pois ela não depende de recursos originários dos cidadãos (CARVALHO JUNIOR, 2011).

Os projetos permitem a criação de valor de negócio. O valor de negócios em projetos refere-se ao benefício que os resultados de um projeto específico fornecem às suas partes interessadas, podendo ser tangível (ativos monetários, serviços públicos, instalações e outros), intangível (reconhecimento da marca, benefícios públicos, reputação, etc.) ou ambos (PMI, 2017).

Os projetos são iniciados em resposta a fatores que afetam as organizações e influenciam as operações em andamento, bem como as estratégias de negócio da organização (PMI, 2017). A Figura 5 destaca as quatro categorias fundamentais desses fatores.

Figura 5 – Contexto de iniciação do projeto



Fonte: PMI (2017)

No âmbito do objeto de estudo desta pesquisa, percebe-se que os projetos de extensão foram iniciados com a intenção de cumprir requisitos regulatórios, legais ou sociais, bem como para atender necessidades das partes interessadas.

Segundo Carvalho (2011), o público alvo do projeto pode ser definido e classificado em três categorias: pessoas envolvidas diretamente no projeto, clientes do projeto e outras partes interessadas. A Figura 6 fornece uma visão geral em termos de público-alvo:

Figura 6 – Público alvo envolvido em um projeto



Fonte: Adaptado de Carvalho (2011)

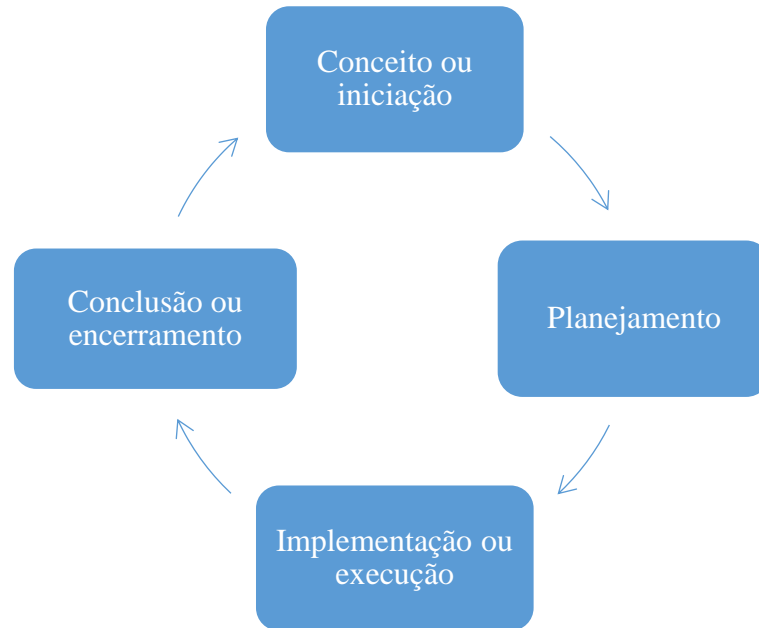
Em um projeto de extensão, pode-se identificar os seguintes públicos alvos: o coordenador, os servidores públicos, os voluntários, os estudantes, a sociedade, os financiadores públicos, os financiadores privados, a gestão universitária.

Segundo o Guia PMBOK (2017, p. 547), “ciclo de vida do projeto é a série de fases pelas quais um projeto passa, do início à conclusão. A fase de um projeto é um conjunto de atividades relacionadas de maneira lógica que culmina na conclusão de uma ou mais entregas”.

Embora os projetos variem em tamanho e complexidade, normalmente, o ciclo de vida de um projeto possui quatro fases ou momentos distintos, sendo necessário o término efetivo da fase anterior para o início da fase seguinte (CARVALHO JÚNIOR, 2011). São elas:

1. **Conceito ou iniciação:** é o momento no qual decide-se intervir na realidade, por meio de alguma ação ou inovação, através do desejo de agir. Geralmente, o desejo nasce da percepção, que identifica uma oportunidade ou necessidade existente no mundo real/objetivo, assim como o interesse em intervir objetivamente nessa realidade, em geral na vida em comum das sociedades humanas.
2. **Planejamento:** consiste na organização das ações necessárias para transformar o desejo subjetivo em produto objetivo. Nesse momento, levanta-se e escalona-se todos os detalhes que, de algum modo, podem influenciar no andamento das atividades organizacionais, bem como a fixação dos objetivos, das metas, e estabelecimento da equipe do projeto. Também são elaborados diversos documentos, os quais serão de grande utilidade nas fases futuras, pois é nesse ponto que são traçados os principais mapas, plantas, orçamentos, cronogramas, relatórios, estudos, etc.
3. **Implementação ou execução:** é o desdobramento no qual se consome a maior parte dos recursos e do tempo concedidos a ele. Se comparada a outras fases, na implementação há maior concentração de atenção e de atividades porque é o momento em que o projeto efetivamente se realiza rumo à elaboração do produto final.
4. **Conclusão ou encerramento:** a fase final do projeto é tão importante quanto as demais é a de conclusão ou encerramento. É nesse momento que os produtos ou serviços são entregues aos interessados. No entanto, essa fase não se resume a tal procedimento, pois nesse ponto ainda são feitas avaliações gerais, encerramento de contratos, devoluções de equipamentos, etc.

Figura 7 – Ciclo de vida básico de um projeto



Fonte: Carvalho Júnior (2011)

O ciclo de vida do projeto pode ser influenciado por particularidades da organização, do setor, do método de desenvolvimento ou da tecnologia empregada, fornecendo uma estrutura básica para o gerenciamento do projeto, independente do serviço específico envolvido (PMI, 2017). Neste sentido, o ciclo de vida do projeto está diretamente condicionado aos procedimentos incrementados na organização e aos anseios de seus ambientes interno e externo.

No contexto de projeto de extensão na UFSCar, é necessário realizar o atendimento às normas legais do ambiente interno, iniciando pela fase de submissão do projeto, passando pelos trâmites para aprovação e demais procedimentos documentais obrigatórios. Ainda no ambiente interno, é imprescindível que a atividade de extensão tenha contribuição para a formação acadêmica, social, cultural e científica ao discente. Com relação ao ambiente externo, o incentivo à participação da sociedade deve ser desenvolvido no planejamento e na execução das ações extensionistas.

2.3.1 Gestão de Projetos na Administração Pública

A administração pública precisa aprimorar constantemente a qualidade dos serviços com a finalidade de atender às reais necessidades da sociedade. Nas universidades, também se observam sucessivos esforços para aperfeiçoar a gestão dos seus projetos que estão em

constante processo de expansão, demandando ações, planejamento e investimento de recursos (SQUARIZ et. al, 2018).

Por meio dos projetos públicos, o Estado tem a possibilidade de enviar recursos para realizar as necessidades da gestão pública, tendo como principal objetivo o atendimento dos interesses da sociedade (PESTANA; VALENTE, 2010).

Nas Universidades, o Planejamento Estratégico é seguido com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que é um documento e instrumento de planejamento a ser considerado dentro da gestão estratégica, que caracteriza a identidade institucional.

A aplicação de projetos no contexto das Universidades Públicas proporciona a captação de recursos extra orçamentários para as próprias Instituições, contribuindo para o desenvolvimento de diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão das mesmas. Diante desse contexto, é fundamental que a execução dos projetos seja realizada por meio de uma gestão dos recursos eficiente para que os resultados sejam alcançados.

Inclusive, é importante lembrar que os atos de projetos públicos são regulados por várias leis, limitando, assim, sua atuação. Portanto, para empreender um projeto, mesmo que beneficie a sociedade, ele deve se enquadrar em legislação que justifique tal medida. Nessas condições, os projetos do Setor Público devem atender aos critérios de eficiência e eficácia.

Segundo Jaques e Weinstein (2010), a gestão de projetos do setor público apresenta vários desafios, incluindo:

- a) Ambiente burocrático: contendo excessivas restrições legais, regulatórias e políticas, com tendência a criar uma cultura resistente às mudanças.
- b) Norma de pensamento incremental: há pouco estímulo para considerar qualquer mudança, exceto as melhorias mais incrementais. O pensamento incremental reduz a profundidade das transformações.
- c) Projetos operam além dos limites departamentais: os projetos que dependem da colaboração entre órgãos geralmente exigem habilidades avançadas de comunicação. Esse tipo de ambiente amplia a velocidade e a profundidade da mudança necessária.

Cleland e Ireland (2002) evidenciam a importância estratégica dos projetos como meios para realização do planejamento organizacional, observando que uma empresa bem sucedida tem em si um fluxo de projetos para lidar com a mudança inevitável enfrentada por todas as organizações, sejam elas públicas ou privadas.

Valeriano (2001, p. 93) também concorda que a gestão de projetos deve ser considerada uma escolha adequada para a solução de problemas ou implementação de processos, pois é capaz de subdividir um projeto em partes, nas quais se é possível “definir o objetivo a atingir;

fixar o escopo; estabelecer prazos limites a serem atingidos; determinar custos aceitáveis; e identificar necessidades e expectativas das partes interessadas”.

É pertinente salientar que no setor público, não basta simplesmente importar o ferramental e as técnicas de gestão de projetos, antes é essencial conhecer a realidade e as características peculiares do setor, para só então partir para a implementação.

2.3.2 Gerenciamento de projeto

Pestana e Valente (2010) afirmam que o gerenciamento de projetos é utilizado por organizações dos mais diversos ramos de atividade, e tem sido de fundamental importância para transformar o planejamento em resultados, otimizar a alocação de recursos, diminuir as surpresas, trazendo maior eficiência à gestão de projetos. Os autores ainda ressaltam que a crescente exigência dos cidadãos por serviços públicos de qualidade reforça a relevância dessa prática em todos os níveis do setor público.

De acordo com o Guia PMBOK (PMI, 2017, p. 542), “o gerenciamento de projetos é a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto a fim de atender aos seus requisitos”, realizado através da integração dos processos de gerenciamento de projetos, a qual inclui ações que devem identificar as exigências do projeto; abordar as diferentes necessidades, preocupações e perspectivas dos *stakeholders*; proporcionar e manter a comunicação ativa com os *stakeholders*; administrar recursos; equilibrar as restrições conflitantes do projeto que incluem, mas não se limitam ao escopo, cronograma, custo, qualidade, recursos, e risco.

Archibald e Prado (2004) consideram que gerenciar um projeto significa planejar sua execução antes de iniciá-lo e depois acompanhar sua execução. Kerzner (2006, p. 15) define gerenciamento de projetos como “o planejamento, programação e controle de uma série de tarefas integradas de forma a atingir os seus objetivos com êxito, para benefício dos participantes do projeto”.

Cada projeto desenvolvido tem seus próprios desafios e particularidades e, por conta disso, é preciso que o gestor domine várias áreas de conhecimento para realizar um bom gerenciamento de todos esses pontos. O Guia PMOK (PMI, 2017), traz 10 áreas de conhecimento em gerenciamento de projetos que costumam ser utilizadas, conforme descrito no quadro 3:

Quadro 3 – As dez áreas de conhecimentos em gerenciamento de projetos

Área de conhecimento	Descrição
Gerenciamento da integração do projeto	Inclui os processos e atividades para identificar, definir, combinar, unificar e coordenar os vários processos e atividades de gerenciamento dentro dos Grupos de Processos de Gerenciamento do Projeto.
Gerenciamento do escopo do projeto	Inclui os processos necessários para assegurar que o projeto inclui todo o trabalho necessário, e apenas o necessário, para terminar o projeto com sucesso.
Gerenciamento do cronograma do projeto	Inclui os processos necessários para gerenciar o término dentro do prazo do projeto.
Gerenciamento dos custos do projeto	Inclui os processos envolvidos em planejamento, estimativas, orçamentos, financiamentos, gerenciamento e controle dos custos, de modo que o projeto possa ser terminado dentro do orçamento aprovado.
Gerenciamento da qualidade do projeto	Inclui os processos para incorporação da política de qualidade da organização com relação ao planejamento, gerenciamento e controle dos requisitos de qualidade do projeto e do produto para atender as expectativas das partes interessadas.
Gerenciamento dos recursos do projeto	Inclui os processos para identificar, adquirir e gerenciar os recursos necessários para a conclusão bem-sucedida do projeto.
Gerenciamento das comunicações do projeto	Inclui os processos necessários para assegurar que as informações do projeto sejam planejadas, coletadas, criadas, distribuídas, armazenadas, recuperadas, gerenciadas, controladas, monitoradas e dispostas de maneira oportuna e apropriada.
Gerenciamento dos riscos do projeto	Inclui processos de condução de planejamento, identificação e análise de gerenciamento de risco, planejamento de resposta, implementação de resposta e monitoramento de risco em um projeto.
Gerenciamento das aquisições do projeto	Inclui os processos necessários para comprar ou adquirir produtos, serviços ou resultados externos à equipe do projeto.
Gerenciamento das partes interessadas do projeto	Inclui os processos necessários para identificar todas as pessoas ou organizações impactadas pelo projeto, analisando as suas expectativas e o impacto das partes interessadas no projeto, e desenvolvendo estratégias

Fonte: Adaptado de PMI (2017)

As dez áreas de conhecimento em gerenciamento de projetos representam os principais aspectos envolvidos em um projeto e no seu gerenciamento, portanto, demanda uma série de

conhecimentos, habilidades e ferramentas para atingir as metas desejadas. Essas áreas juntas, aliadas às técnicas, métodos e ferramentas de cada uma, apoiam a condução do projeto de forma a garantir a qualidade, atendimento aos prazos, custos e requisitos necessários.

O gerente de projetos é o responsável por criar condições para que ocorra a integração entre as áreas de conhecimentos, liderar a equipe responsável por alcançar os objetivos do projeto, realizar o trabalho através da equipe e de outras partes interessadas, executar funções de comunicação entre o patrocinador, os membros da equipe e outras partes interessadas, ou seja, é responsável por criar condições para que ocorra a integração entre as áreas de conhecimentos (PMI, 2017). No ambiente extensionista, pode-se afirmar que a função de gerente de projeto é exercida pelo coordenador do projeto.

O Guia PMBOK (PMI, 2017, p. 552) aponta as seguintes habilidades interpessoais necessárias ao gerente de projetos: “liderança; construção de equipes; motivação; comunicação; influência; tomada de decisões; consciência política e cultural; negociação; ganho de confiança; gerenciamento de conflitos; e coaching”.

Moura, Carneiro e Diniz (2018) apontam que há indícios de que as características pessoais (conhecimentos, habilidades e atitudes) do gerente de projetos têm impacto significativo e podem explicar parcialmente o desempenho dos projetos.

Em suma, e com referência na bibliográfica pesquisada, pode-se concluir que o coordenador de projetos é o responsável por gerenciar todos os recursos (físicos, financeiros, pessoais, tecnológicos), prazos e atividades do projeto; assegurar a qualidade do projeto e do produto/serviço; monitorar e identificar possíveis riscos que podem comprometer o projeto. Ressalta-se que todos os projetos do Núcleo Ouroboros foram coordenados por docentes.

2.3.3 Gestão de Pessoas

Chiavenato (2015) afirma que a eficácia administrativa depende do alcance dos objetivos, da manutenção do sistema interno, constituído por pessoas e recursos físicos, e da adaptação ao ambiente externo.

O principal instrumento para realizar os objetivos da organização são as pessoas (MAXIMIANO, 2000), logo, as organizações dependem das pessoas para atuar, produzir bens e serviços, atender clientes, concorrer nos mercados e alcançar objetivos globais e estratégicos (CHIAVENATO, 2014).

A gestão de pessoas é contingencial e situacional, pois depende de várias particularidades como: a estrutura e cultura organizacional, as características dos colaboradores

e do seu mercado, a atividade da organização, a tecnologia utilizada, os processos internos, o modelo de gestão e outras variáveis, por isso que a torna única em cada organização.

A busca contínua do desenvolvimento pessoal e profissional faz com que o desempenho das pessoas perante sua instituição seja fundamental para o crescimento da organização (SILVEIRA; DALMAU, 2015).

De acordo com Gubman (1999 apud Knapic 2011, p. 52), “a força de trabalho nas empresas é o único recurso necessário e suficiente para executar suas estratégias organizacionais”, uma vez que os recursos, como tecnologias e ativos, também se fazem necessários através do talento das pessoas.

Chiavenato (2014) apresenta os seguintes aspectos fundamentais da moderna gestão de pessoas:

- Pessoas como seres humanos: dotados de personalidade própria e diferentes entre si, possuidores de conhecimentos, habilidades e competências indispensáveis à adequada gestão dos demais recursos organizacionais. Pessoas como pessoas, não como meros recursos da organização.
- Pessoas como ativadoras de recursos organizacionais: impulsionadores da organização e capazes de provê-la do talento indispensável à sua constante renovação e competitividade.
- Pessoas como parceiras da organização: apto a conduzir a organização à excelência e ao sucesso através do esforço, dedicação, responsabilidade, comprometimento, riscos, etc.
- Pessoas como talentos fornecedores de competências: como portadores de competências essenciais ao sucesso organizacional.
- Pessoas como capital humano: como principal ativo da organização que agrega inteligência ao empreendimento.

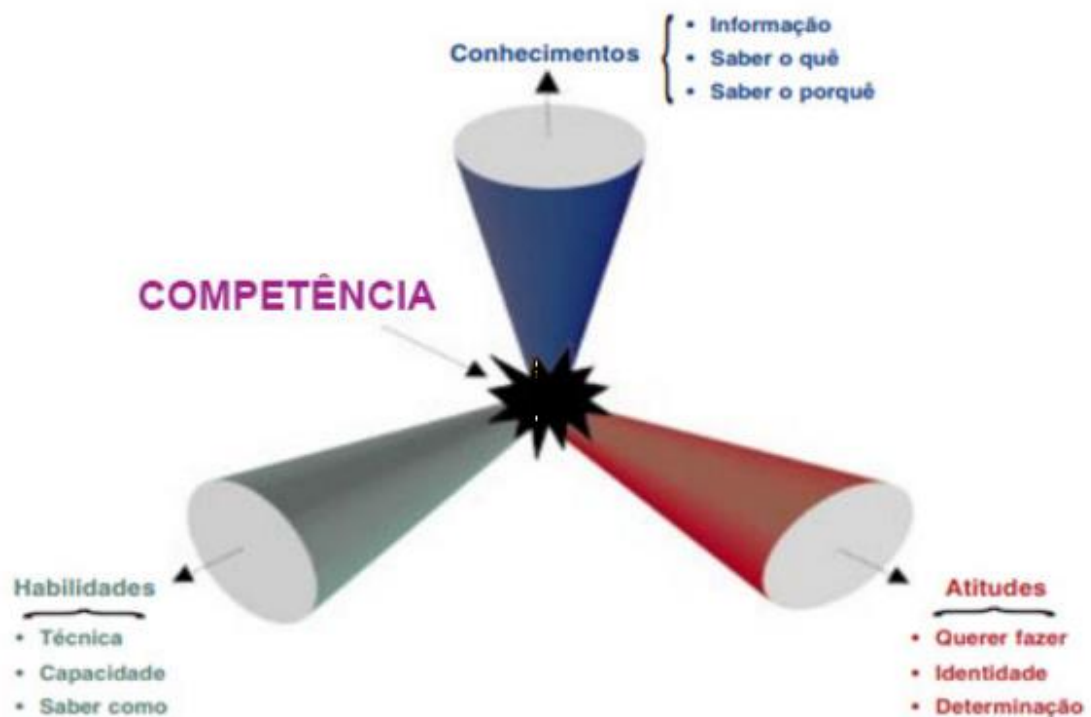
O processo de identificação de potenciais e talentos é essencial para que a organização consiga delinear sua estrutura de pessoal (GRAMIGNA, 2007). A autora ainda ressalta que, nessa condição, o ganho é recíproco, ou seja, as pessoas têm a possibilidade de planejar o autodesenvolvimento por meio do conhecimento de suas potencialidades e atitudes; e a empresa fica com a certeza de que a responsabilidade pelo desenvolvimento profissional é uma questão de parceria.

Neste sentido, Durand (1998, apud Brandão e Guimarães, 2001) construiu um conceito de competência baseado em três dimensões interdependentes: conhecimentos, habilidades e

atitudes, ou seja, competência diz respeito ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA), necessários para a realização de determinado objetivo.

A Figura 8 representa as três vertentes do CHA, mostrando que os conhecimentos se referem às informações, saber o que e saber o porquê; já as habilidades representam as técnicas, saber como e capacidade. O aspecto atitudes compreende a identidade, a determinação e o querer fazer.

Figura 8 – As três dimensões da competência



Fonte: Durand, 2000 citado por Brandão; Guimarães (2001)

Com relação a liderança, Schmidt (2012, p. 59), explica que “líder é aquele que busca nas pessoas uma forma de fazer com que elas desenvolvam atividades que lhe tragam uma satisfação pessoal como profissionais como seres humanos”. Em contraponto, Maximiano (2000), diz que a liderança é o processo de conduzir as ações ou influenciar os comportamentos e a mentalidade de outras pessoas, visando a realização de metas por meio de colaboradores.

O desenvolvimento de competências e lideranças pode levar a um aproveitamento mais eficaz dos talentos e à compreensão da complexidade do ambiente em que a organização se insere. Nesta lógica, é importante que as lideranças dos projetos de extensão recebam orientação para desenvolver tal função. Essa capacitação, ao mesmo tempo que propiciaria maior interação

com o ambiente interno, facilitaria o entendimento no contexto de tramitação do projeto de extensão.

O gerenciamento ainda organiza e fornece pessoal, gerando uma estrutura organizacional com o objetivo de satisfazer os requisitos pré-estabelecidos, atribuindo cargos, informando sobre os planos e delegando responsabilidades (SCHIMIDT, 2012).

Neste sentido, Chiavenato (2015) identifica na gestão de pessoas seis principais processos. São eles: agregar pessoas, aplicar pessoas, recompensar pessoas, desenvolver pessoas, manter pessoas e monitorar pessoas. Além do desenvolvimento pessoal, o processo de agregar pessoas é facilmente identificável no Núcleo Ouroboros por meio das atividades de recrutamento e seleção, fazendo parte da observação participante nesta pesquisa.

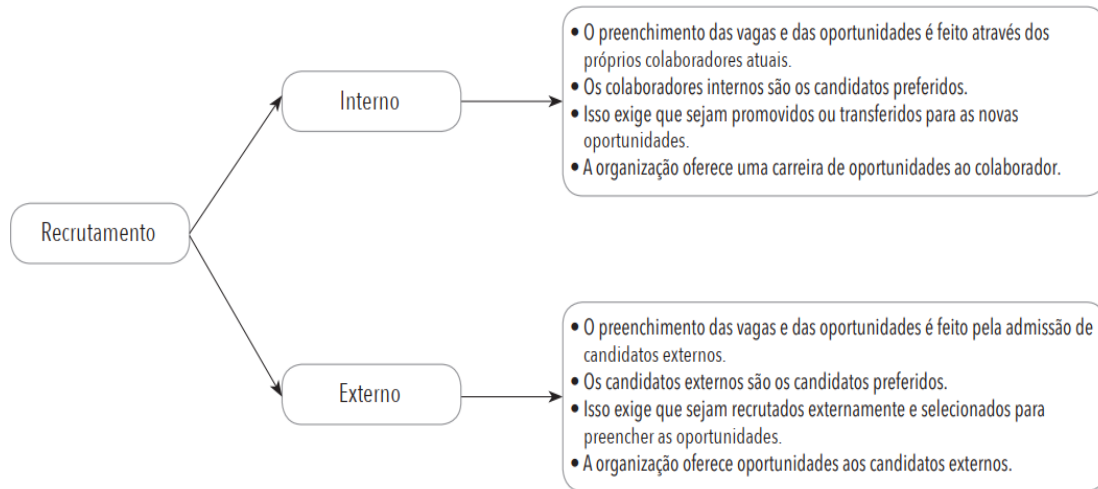
Tratar dos processos de recrutamento e seleção, significa admitir que o mercado de trabalho sofre transformações constantemente, impondo desafios e a serem superados tanto para as organizações, quanto para os trabalhadores. A dificuldade das organizações é gerada por fatores como alteração de regras, leis, e a necessidade de atualização de conhecimentos, fluxos de dados e informações organizacionais; já a dificuldade do indivíduo se encontra em absorver a quantidade de informações frequentemente atualizadas (JARDEVISKI; JARDEWISKI, 2014).

Encontrar bons profissionais depende do mundo dos negócios, que pode estar favorável ora ao empregador, ora ao empregado, de acordo com circunstâncias como o momento econômico, a conteúdo das vagas ofertadas, a imposição de qualificação dos profissionais, etc (KNAPIC, 2011).

Para captar talentos com potencial para disputar vaga e ingressar na organização, utiliza-se o processo de recrutamento e seleção. Segundo Chiavenato (2015), recrutamento é um conjunto de técnicas e procedimentos que visa a atrair candidatos potencialmente capacitados para ocupar um determinado cargo; é um sistema de divulgação, pelo qual a organização oferece ao mercado de recursos humanos as oportunidades de emprego que pretende preencher.

Do ponto de vista de sua aplicação, o recrutamento pode ser interno, através da busca por candidatos dentro da própria organização, ou externo, por meio de busca de profissionais fora da organização (CHIAVENATO, 2014), conforme explicitado na Figura 9.

Figura 9: Recrutamento interno e externo



Fonte: Chiavenato (2014)

Cada organização tem a sua norma de recrutamento interno, sendo assim, há organizações em que o candidato informa o interesse pela vaga diretamente ao gestor; outras solicitam que o interessado compareça do departamento de Recursos Humanos; há também as que utilizam formulário de inscrição a ser preenchido pelo colaborador (LOTZ; BURDA, 2015). Ainda segundo as autoras, a divulgação da vaga para recrutamento interno pode ser por meio de intranet, jornal interno, cartazes, *banners*, murais, *e-mails*, entre outros.

Já o recrutamento externo se inicia com o candidato preenchendo a proposta de emprego, ou seja, um formulário eletrônico contendo os dados pessoais e outras informações do candidato, ou apresentando seu *curriculum vitae* (CHIAVENATO, 2014). As vagas podem ser anunciadas em jornais e revistas especializadas; agências de recrutamento; contatos em escolas e universidades; apresentação de candidatos por indicação de funcionários, cartazes; consulta a banco de candidatos ou banco de talentos; e recrutamento virtual (CHIAVENATO, 2014).

Sob a perspectiva desta pesquisa voltar-se à gestão Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica, pode-se dizer que o programa de extensão em estudo utiliza as duas formas de recrutamento, ou seja, realiza o recrutamento de colaboradores já pertencentes à equipe de trabalho, bem como de novos integrantes.

Chiavenato (2014) explica que enquanto o recrutamento é uma atividade de atração, divulgação e comunicação, ou seja, é uma atividade com característica positiva e convidativa; a seleção é uma atividade de escolha, de aprovação e definição e, conseqüentemente, restritiva

e cheia de barreiras e desafios, portanto, a seleção de pessoas faz parte do processo de agregar pessoas e funciona logo após o recrutamento.

O processo de seleção deve atentar para o perfil profissional exigido pelo cargo, logo, o sucesso da seleção consiste na habilidade do profissional em comparar as necessidades e as características comportamentais e culturais da organização com as apresentadas pelo candidato, realizando, dessa forma, um processo de comparação (CHIAVENATO, 2014).

Knapic (2011), destaca cinco principais técnicas de seleção, utilizadas para observar e analisar os candidatos à vaga:

- 1) Entrevista de seleção: é a técnica mais utilizada em processos de seleção. O entrevistador procura conhecer o candidato e avaliar seus conhecimentos técnicos.
- 2) Prova situacional: possui o objetivo de identificar o comportamento do candidato diante de uma situação verídica e específica no dia a dia do trabalho.
- 3) Prova específica: consiste em testar os conhecimentos e habilidades relacionadas à área de trabalho.
- 4) Avaliação psicológica: tem a finalidade de identificar traços de personalidade e aptidões do candidato.
- 5) Dinâmica de grupo: refere-se a técnicas realizadas em um grupo de candidatos e por meio de exercícios específicos, para observação de comportamentos e atitudes dos participantes.

Enfim, sugere-se que o trabalho realizado pelo selecionador esteja fortemente fundamentado em parâmetros previamente estabelecidos, tendo em vista os objetivos e as competências que se pretende observar (LOTZ; BURDA, 2015).

Este trabalho enfatiza os processos de recrutamento e seleção apresentados neste tópico de modo a confrontar os métodos adotados durante o recrutamento e seleção dos bolsistas de extensão, conforme apresentado na triangulação de dados obtida na pesquisa documental, observação participante e entrevistas.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O método é o caminho para se chegar a um determinado objetivo, sendo que no caso do método científico trata-se de um conjunto de procedimentos e técnicas adotadas para atingir o conhecimento (GIL, 2018).

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa, subdividido em três tópicos: classificação da pesquisa, técnicas de coleta de dados e percurso metodológico.

3.1 Classificação da Pesquisa

Uma pesquisa se desenvolve percorrendo um longo processo e contém inúmeras fases. Inicia-se com a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados coletados e analisados (GIL, 2018).

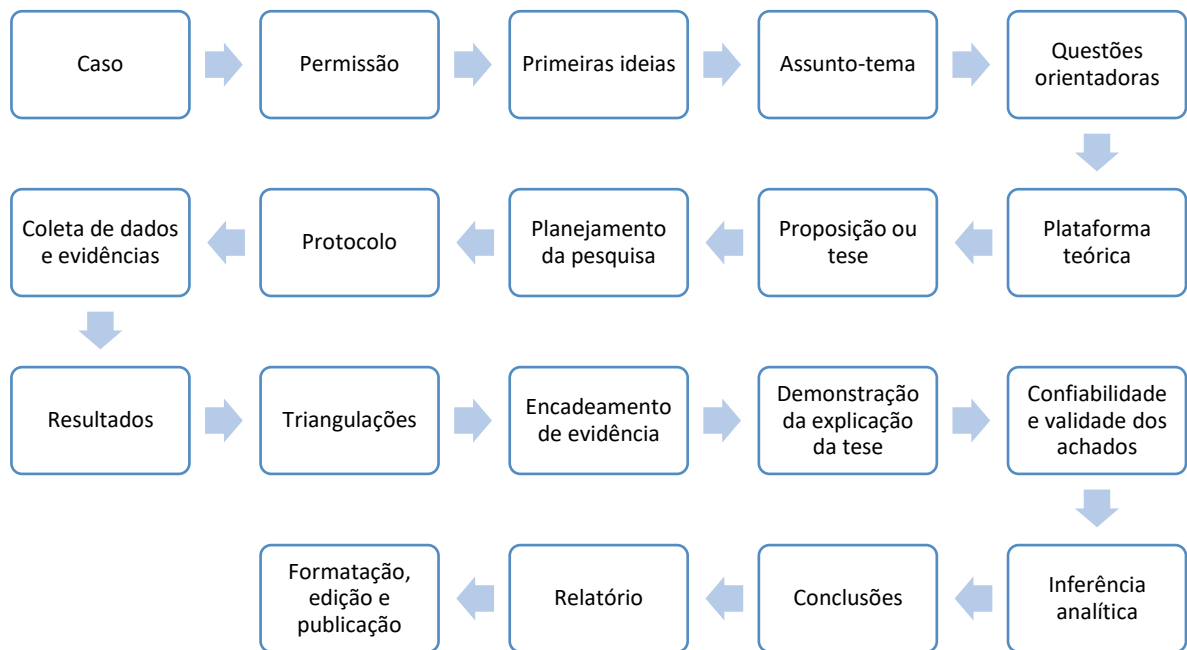
Diante da problemática e dos objetivos estabelecidos para esta dissertação, foi escolhido como estratégia de pesquisa o estudo de caso. Segundo Yin (2001, p. 21) “o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos”.

Yin (2001) destaca, alguns aspectos relacionados à condução do protocolo do estudo de caso. Para o autor, o pesquisador deve ter acesso a organizações ou entrevistados-chave; possuir acesso suficiente aos materiais necessários para realização da coleta de dados; ter suporte para pedir ajuda ou orientação quando necessário e estabelecer um cronograma das atividades de coleta de dados. Sobre as questões do estudo de caso, o autor destaca que, o ponto central do protocolo é que sejam desenvolvidas questões substantivas, que refletem a investigação real e que elas devem ser feitas ao pesquisador e não ao entrevistado.

Segundo Martins e Theóphilo (2009), o trabalho de campo de uma pesquisa orientada pela estratégia de estudo de caso é precedido da apresentação do problema de pesquisa, de uma plataforma teórica, de um planejamento detalhado da investigação, destacando a construção de um protocolo, contendo a descrição dos instrumentos de coleta de dados e evidências, estratégias de coleta e análise dos dados, possíveis triangulações de dados, prováveis encadeamentos de evidências e avaliação da teoria previamente admitida.

O processo de estudo de caso utilizado nesta pesquisa pode ser representado pela Figura 10.

Figura 10 – Processo de um estudo de caso



Fonte: Adaptado de Martins e Theophilo (2009)

Quanto à análise dos dados, Martins e Theóphilo (2009) destacam que:

A estratégia de estudo de caso pede uma avaliação qualitativa, pois seu objetivo é o estudo de uma unidade social que analisa profunda e intensamente. Trata-se de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro do seu contexto geral, onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando aprender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 61-62).

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa quanto à interpretação dos resultados pois buscou compreender e aprofundar os fenômenos a partir da análise documental e da perspectiva dos participantes em um ambiente e cenário.

Quanto ao propósito, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza descritiva, pois tem o objetivo de descrever como é realizado o gerenciamento dos projetos de extensão do Núcleo Ouroboros Divulgação Científica, bem como o registro e análise da realidade. Também possui caráter exploratório, pois busca uma familiarização com o problema, com o intuito de aperfeiçoar a compreensão e identificar de alternativas para melhoria dos processos administrativos relacionados ao gerenciamento de projetos.

3.2 Técnicas de Coleta de Dados

A pesquisa bibliográfica envolve toda bibliografia disponibilizada em relação ao tema do estudo com o objetivo conhecer diversas contribuições científicas sobre determinado assunto, auxiliando na elaboração do relatório final da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2003; CASARIN; CASARIN, 2012). Neste contexto, foi utilizada a consulta em livros, bem como artigos, teses, dissertações, anais de encontros científicos e outros materiais recentes sobre o tema ou problema pesquisado.

A principal característica da pesquisa documental deve-se ao fato de que a fonte de dados, o campo onde será realizada a coleta de dados, é um documento histórico, institucional, associativo, oficial, etc. (TOZZONI-REIS, 2009). Assim, foi relevante a pesquisa documental neste estudo, pois contempla o levantamento de legislações pertinentes à extensão universitária e a consulta em documentos, tais como planilhas e relatórios, por meio da plataforma *on-line* desenvolvida para a gestão das atividades de extensão da UFSCar.

Visando ter um contato mais direto com a realidade, utilizou-se a técnica observacional por se tratar de procedimento empírico de natureza sensorial, pois, ao mesmo tempo que permite a observação da coleta de dados de situações, utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade, distinguindo-se, enquanto prática científica, da observação da rotina diária (MARTINS; THEOPHILO, 2009; MARCONI; LAKATOS, 2003). Portanto, a observação ajuda a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais orientam o comportamento dos indivíduos.

Tal técnica foi escolhida em função da pesquisadora também estar vinculada profissionalmente ao departamento do coordenador do Programa de Extensão estudado, tornando parte integrante da estrutura social com os sujeitos da pesquisa. Dessa forma, a observação participante, é uma modalidade em que o pesquisador pode assumir uma série de funções e de participar dos eventos e dos fatos analisados (MARTINS; THEOPHILO, 2009).

Para a etapa final da coleta de dados, foram elaborados roteiros de entrevista com a finalidade de atender os objetivos da pesquisa. A aplicação da entrevista ocorreu com os coordenadores, bolsistas e voluntários integrantes do Programa de Extensão, que participaram de atividades realizadas no ano de 2020.

O Quadro 4 detalha os instrumentos de coleta de dados escolhidos para atender cada objetivo desta pesquisa.

Quadro 4 – Instrumentos de Coleta de Dados e Objetivos Específicos

Objetivo	Descrição	Instrumentos de Coletas de Dados
Geral	Observar a prática dos projetos do Programa de Extensão Universitária “Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica” da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Campus São Carlos, vinculado ao Departamento de Química (DQ), visando identificar possíveis dificuldades no gerenciamento e execução dos projetos de extensão.	- Pesquisa documental - Observação participante - Entrevistas
Específico	Apresentar como é o processo de tramitação e aprovação de uma atividade de extensão na UFSCar	- Pesquisa documental - Observação participante ²
Específico	Detalhar os projetos do Programa de Extensão Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica	- Pesquisa documental
Específico	Examinar a estrutura organizacional do Programa Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica e a composição das equipes de trabalho dos projetos que compõem o Programa de extensão.	- Observação participante - Entrevistas
Específico	Evidenciar os principais desafios enfrentados pelos coordenadores dos projetos.	- Entrevista

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Por se tratar de uma coleta de dados que envolve seres humanos, bem como para receber as devidas autorizações para o desenvolvimento da pesquisa, o projeto desta pesquisa e os roteiros de entrevistas foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos (CEP) da UFSCar, e obteve aprovação, conforme parecer nº 5.129.781 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 52913421.4.0000.5504.

3.3 Percurso Metodológico

O primeiro passo para início desta pesquisa foi a escolha do objeto de estudo. O interesse em estudar o Ouroboros aconteceu antes da inscrição no processo seletivo do PPGGOSP-UFSCar, pois além de admirar o trabalho que o grupo realiza, tanto pela forma diferente de

² Apesar do instrumento de coleta de dados ter sido prioritariamente realizado por meio da pesquisa documental, foi possível incorporar a observação participante obtida na prática como TAE.

compartilhar o conhecimento, quanto pela questão da inclusão social, também havia o desejo de compreender a dinâmica para a execução de projetos de extensão. Então, foi exposta a intenção de realizar a dissertação sobre o Núcleo Ourboros e a diretora do Programa prontamente permitiu a idealização.

A partir desse momento foram surgindo as primeiras ideias sobre o assunto da dissertação e a busca de legislações sobre Extensão Universitária. Em seguida, foi realizado o levantamento bibliográfico em livros do acervo pessoal e da Biblioteca Comunitária (BCo) da UFSCar para compreensão de outros assuntos relacionados à temática.

Com o início das aulas, em 2019, obteve-se conhecimento de outros títulos de livros e de artigos científicos indicados pelos docentes das disciplinas do curso para construção do referencial teórico.

Na sequência, realizou-se a busca de documentos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do acesso remoto da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) da UFSCar, com consultas nas bases de dados *Web of Science*, *Scielo*, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico e Anais de Encontros Científicos.

Em suma, o texto da fundamentação teórica foi construído utilizando legislações, manuais, livros, trabalhos indexados nas bases de pesquisa consultadas, como artigos científicos, dissertações, anais de congressos/eventos, bem como alguns trabalhos citados nas referências bibliográficas dos materiais selecionados.

Para complementar a aquisição de conhecimento, esta pesquisadora realizou cursos *on-line* sobre a temática pesquisada, em especial sobre Gestão de Projetos, além de utilizar os recursos disponíveis em plataforma de compartilhamento de vídeos.

A parte prática desse trabalho iniciou-se com a coleta de informações sobre o Programa de Extensão objeto deste estudo, por meio da plataforma *on-line* desenvolvida para a gestão das atividades de extensão da UFSCar, o ProExWeb, com acesso exclusivo aos servidores da UFSCar, visando extrair informações relevantes sobre o programa de extensão, bem como dos projetos e as atividades vinculadas a ele.

Em seguida, foi realizada uma conversa com a diretora dos projetos do Núcleo Ouroboros e com a idealizadora do Grupo Ouroboros, a fim de obter informações históricas do Núcleo, projetos já realizados e em andamento, área em que se situam, público alvo, formação, coordenadores que fizeram e fazer parte do grupo, razões da escolha do nome, etc.

A partir de então, esta pesquisadora recebeu alguns convites para observar os bastidores de algumas atividades do Núcleo Ouroboros.

A primeira participação aconteceu no evento intitulado “DQ-UFSCar 50 anos: Sarau Cientistas Artistas”, em junho de 2020, onde foram reunidos professores, técnicos de laboratório e alunos que pertencem ou pertenceram à comunidade do DQ para demonstrar suas habilidades artísticas e proporcionar a conexão de pessoas por meio da Ciência e da Arte. Em decorrência do cenário pandêmico da Covid-19, o evento aconteceu de forma virtual.

Posteriormente, houve a oportunidade de acompanhar entrevistas com candidatos(as), discentes de graduação da UFSCar, para concessão de apoio financeiro em forma de bolsas de extensão, para participação em projetos aprovados. As entrevistas foram feitas remotamente, obedecendo os protocolos sanitários para prevenção da Covid-19.

Em seguida, esta pesquisadora acompanhou e execução da atividade “Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas”, por meio de videoconferência (*lives*), cujo objetivo foi recordar a história do grupo por meio de vídeos, fotos e depoimentos de pessoas que fizeram ou fazem parte do Núcleo Ouroboros.

Por fim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito integrantes da equipe de trabalho (voluntários e bolsistas) dos projetos de extensão, que tiveram participação ativa nos projetos do Núcleo Ouroboros em 2020, com o objetivo de analisar as funções exercidas dentro do Programa.

Também foram realizadas entrevistas com os coordenadores do Núcleo Ouroboros a fim de verificar a atuação frente à gestão dos projetos e atividades de extensão, bem como possíveis dificuldades enfrentadas para realização das atividades extensionistas.

Para obedecer aos protocolos sanitários de segurança para prevenção da Covid-19, a aplicação das entrevistas foi feita por meio de videoconferência, com a utilização da plataforma *Google Meet*.

A Figura 11 representa o percurso metodológico desta pesquisa, delineado a fim de obedecer a necessidade de triangulação de dados, necessária ao processo de estudo de caso. A triangulação dará mais confiabilidade ao estudo de caso, uma vez que será escolhida mais de uma fonte de evidência (MARTINS; THEOPHILO, 2009).

Figura 11 – Percurso metodológico



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

4 ESTUDO DE CASO: CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O presente capítulo dedica-se à apresentação do objeto de estudo desta pesquisa e à Instituição da qual faz parte.

Primeiramente, é contextualizada a Extensão Universitária da UFSCar, expondo suas principais normas e itens regimentais.

Em seguida, de modo mais sucinto, traz informações sobre o Departamento de Química, unidade ao qual o coordenador do Programa de Extensão Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica é vinculado.

Na sequência, é revelado como surgiu o Grupo Ouroboros enquanto projeto de extensão voltado à divulgação da Química por meio de peças teatrais.

Por fim, descreve a criação do Programa de Extensão Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica e realiza um levantamento dos projetos que integram o Programa, com ênfase aos projetos realizados no ano de 2020.

4.1 A Extensão Universitária na UFSCar

A UFSCar assim como sua unidade mantenedora (Fundação Universidade de São Carlos - FUFSCar), foi criada em 22 de maio de 1968, pelo Decreto no 62.758, e atua em consonância com os seus princípios de universidade democrática, com ampla participação de sua comunidade de servidores e estudantes e, em alguns casos, da comunidade externa (UFSCar, 2019).

Vinculada ao MEC, a UFSCar é uma instituição pública de ensino superior, que tem como finalidade principal a formação acadêmica, a produção e disseminação do conhecimento e a divulgação científica, tecnológica, cultural e artística (UFSCar, 2019).

A UFSCar conta com quatro *campi*, sendo que o principal (sede) fica no município de São Carlos e os demais estão localizados nos municípios de Araras, Sorocaba e Buri.

A Universidade possui 8 centros acadêmicos e 48 departamentos acadêmicos. São oferecidos 65 cursos de graduação presenciais, 5 cursos à distância e 2 cursos na modalidade alternância à comunidade. Através 54 Programas de Pós-Graduação, distribuídos em seus quatro *campi*, foram ofertados, em 2017, 43 cursos de mestrado acadêmico, 11 cursos de mestrado profissional e 30 cursos de doutorado (UFSCar, 2019).

A UFSCar adota o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com o compromisso de propiciar o desenvolvimento do saber, produzindo,

sistematizando, criticando, integrando, protegendo, divulgando e difundindo o conhecimento humano (UFSCar, 2016).

Neste contexto, a missão da extensão universitária deve ser realizada sempre de forma associada ao ensino e à pesquisa, oferecendo à sociedade o conhecimento sob o domínio da Universidade, ou ainda, estendendo os benefícios oriundos do conhecimento à sociedade (UFSCar, 2019).

São consideradas ações de extensão universitária aquelas voltadas para o objetivo de tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio da UFSCar, seja de sua própria produção, seja pela sistematização do conhecimento universal disponível em um processo acadêmico, interdisciplinar, educativo, cultural, científico-político, que promove a interação transformadora da Universidade e da sociedade (UFSCar, 2016, p. 1).

A Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) foi criada através da Resolução nº 52 do ConsUni, em 21/12/1988, durante a reestruturação administrativa da UFSCar. A ProEx é a unidade responsável pela gestão das atividades de extensão realizadas na UFSCar por meio da criação de instrumentos para registro, aprovação e documentação das atividades, no apoio financeiro às atividades de extensão, no apoio à divulgação científico-tecnológica, e na difusão da cultura da extensão universitária (UFSCar, 2019).

As atividades de extensão na UFSCar são organizadas em Projetos de Extensão (conjuntos de atividades) e em Programas de Extensão (linhas de atuação). O processo de registro, aprovação, execução e documentação de Programas e Projetos de Extensão é regido pelo Regimento Geral da Extensão da UFSCar, documentado na Resolução nº 03/2016 do Conselho de Extensão (CoEx), órgão deliberativo responsável pela definição das políticas de extensão na UFSCar (UFSCar, 2019).

A ProEx conta, em sua estrutura, com coordenadorias de áreas, núcleos de extensão, departamentos e serviços de apoio.

As Coordenadorias assessoram a ProEx na gestão, no acompanhamento, na avaliação das atividades e programas de extensão, no financiamento e na concessão de bolsas de extensão.

São elas:

- Coordenadoria de Atividades de Extensão (CAE);
- Coordenadoria de Cursos de Extensão (CCur);
- Coordenadoria de Cultura (CCult);
- Coordenadoria de Projetos Especiais (CPEs); e
- Coordenadoria de Apoio a Eventos (CAEv).

Os Núcleos de Extensão possuem a função principal de articular as potencialidades presentes na UFSCar para o atendimento das necessidades dos diferentes segmentos sociais atendidos, através de uma organização que possibilita a realização de projetos interdisciplinares. Os Núcleos de Extensão existentes na ProEx são:

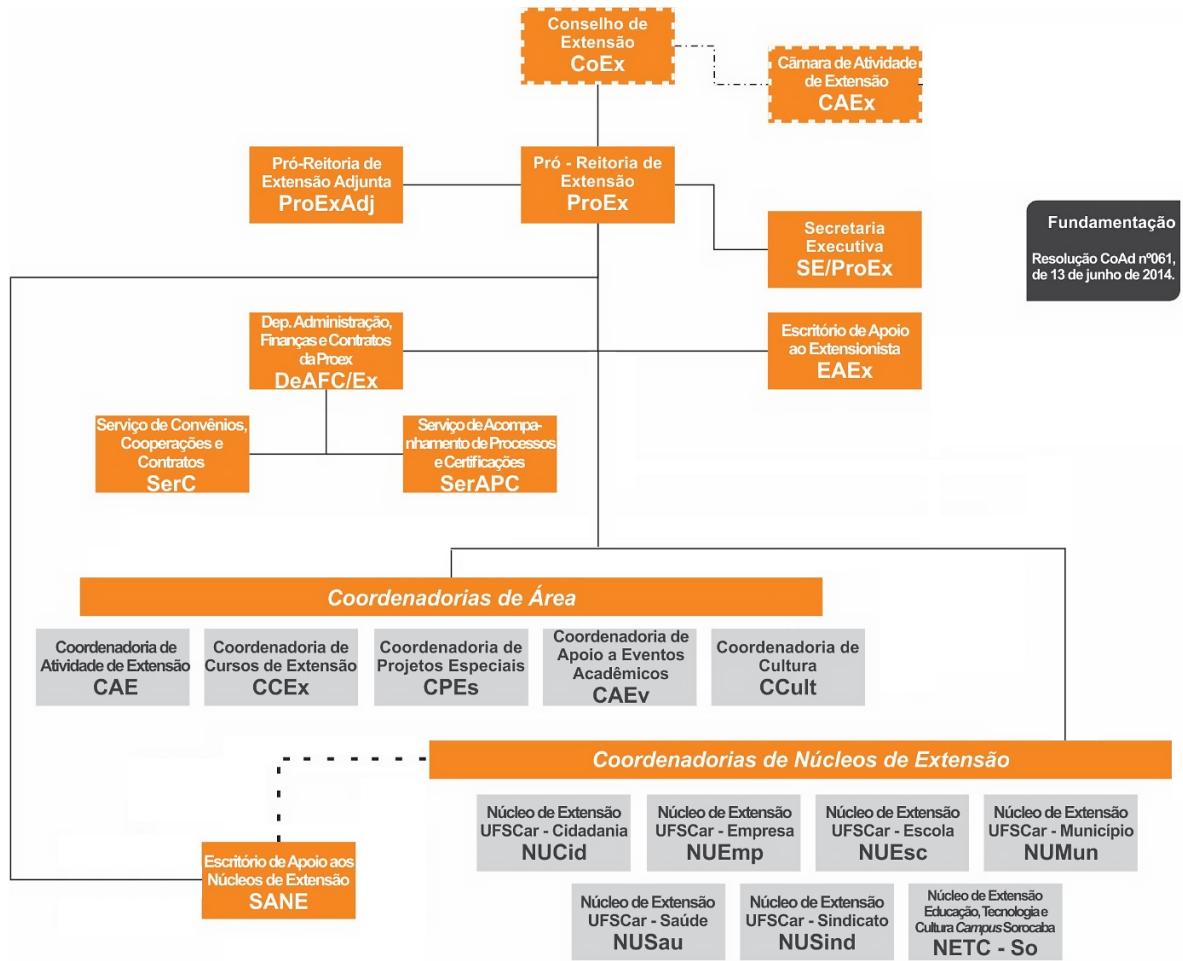
- Núcleo de Extensão UFSCar-Cidadania (NuCid);
- Núcleo de Extensão UFSCar-Empresa (NuEmp);
- Núcleo de Extensão UFSCar-Escola (NuEsc);
- Núcleo de Extensão UFSCar-Município (NuMun);
- Núcleo de Extensão UFSCar-Saúde (NuSau);
- Núcleo de Extensão UFSCar-Sindicato (NuSin).

Os Departamentos e Serviços da ProEx prestam apoio específico nas áreas de finanças, de contratos, de certificações, e de apoio ao extensionista. Dentre os serviços prestados à comunidade da UFSCar estão:

- Gestão da tramitação de Projetos, Programas, e Relatórios de Extensão;
- Gestão da tramitação e apoio à execução de Cursos de Especialização;
- Registro de certificados;
- Apoio à tramitação de convênios e contratos oriundos de Projetos de Extensão;
- Apoio à apreciação de relatórios de prestação de contas;
- Processamento de solicitações de pagamento de bolsas e de requisições de compras, em Projetos de Extensão apoiados;
- Apoio na gestão de sistema informatizado para registro de Projetos, Programas e Relatórios de Extensão (Sistema ProExWeb);
- Proposição e apoio à execução de editais para seleção de Projetos de Extensão;
- Gestão da política de extensão da UFSCar.

A título de ilustração, a Figura 12 apresenta o organograma funcional da ProEx.

Figura 12 – Organograma da ProEx



Fonte: www.proex.ufscar.br (2022)

A Resolução do CoEx nº 03/2016 tem as seguintes definições sobre Atividades, Projetos e Programas de Extensão:

Art. 8º. As Atividades de Extensão são aquelas coordenadas pelo servidor proponente em conjunto ou não com outras instituições, pessoas, órgãos ou entidades públicas ou privadas, no âmbito de programas ou projetos de extensão, consideradas atividades acadêmicas regulares inseridas na carga horária dos docentes, conforme regime de trabalho.

Art. 9º. O Projeto de Extensão é integrado por um conjunto de Atividades de Extensão desenvolvidas junto a outras instituições, pessoas, órgãos ou entidades públicas ou privadas e inseridas numa determinada linha de atuação ou área de conhecimento de um departamento acadêmico, centro ou unidade multidisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, que podem ou não estar inseridas no âmbito de um Programa de Extensão.

Art. 10. O Programa de Extensão constitui um conjunto de Projetos e Atividades de Extensão desenvolvidos junto a outras instituições, pessoas, órgãos ou entidades públicas ou privadas e reunidos por afinidade, conforme as linhas de atuação ou áreas de conhecimento de um departamento acadêmico, centro ou unidade multidisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, podendo envolver outros setores (UFSCar, 2016, p. 02).

Os Projetos de Extensão podem ser propostos e coordenados por servidores docentes e técnico-administrativos da UFSCar e contar com parceiros externos. Também podem variar substancialmente quanto ao tipo: publicações (livros, revistas, filmes); eventos culturais, científicos, artísticos, esportivos; divulgação, difusão, programas de rádio ou TV; transferência de tecnologia (oferta de produtos de pesquisa); cursos de especialização e outros (exceto ensino regular de graduação ou pós-graduação *stricto sensu*), assessoria, consultoria, prestação de serviços, supervisão; cooperação interinstitucional, científica e cultural. É permitido o financiamento dos Projetos com recursos externos, com recursos fornecidos pela ProEx, ou ainda, podem não contar com recursos financeiros para sua execução (UFSCar, 2019).

A Resolução CoEx nº 03/2016 classifica como Atividades de Extensão Universitária:

- I - as publicações e outras modalidades de difusão do conhecimento que visem tornar acessível, à sociedade, o conhecimento produzido;
- II - os eventos culturais, científicos, artísticos, esportivos e outros, que tenham como finalidade criar condições para que a comunidade possa usufruir dos bens científicos, técnicos, culturais ou artísticos;
- III - a produção de conhecimento em determinada área, que tenha por objetivo o incremento e a melhoria do atendimento direto ou indireto à sociedade, mesmo que inserida no âmbito das atividades de prestação de serviços, assessorias e/ou consultoria;
- IV - as atividades de divulgação ou difusão e transferência de tecnologia que propiciem às pessoas e instituições uma maior e melhor utilização do conhecimento em suas atividades, mesmo que inserida no âmbito das atividades de prestação de serviços, assessorias e/ou consultoria;
- V - os cursos de especialização, de aperfeiçoamento profissional, de atualização científica, de extensão universitária, de extensão cultural e artística, e outros que possam constituir instrumentos para um maior acesso ao conhecimento;
- VI - os intercâmbios de docentes ou técnicos da Universidade para auxiliar no desenvolvimento de áreas carentes e/ou estratégicas em outras instituições ou organizações sem fins lucrativos (UFSCar, 2016, p. 3).

A Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), prevista como atividade de extensão na UFSCar, é definida como uma experiência educativa, cultural e científica que articula o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e que pode envolver professores, técnicos e alunos, com o objetivo de viabilizar e estimular o seu relacionamento com diferentes segmentos da sociedade (UFSCar, 2019).

Todas as atividades de extensão devem ser classificadas segundo a área temática: 1 - Comunicação, 2 - Cultura, 3 - Direitos Humanos e Justiça, 4 - Educação, 5 - Meio Ambiente, 6 - Saúde, 7 - Tecnologia e Produção, 8 - Trabalho. Como podem estar relacionadas a mais de uma área, propõe-se que sejam classificadas em área temática principal e secundária. A

finalidade da classificação é a sistematização, de forma que favoreça estudos e relatórios sobre a produção da extensão universitária, de acordo com agrupamentos temáticos, bem como a possibilidade de articulação entre pessoas ou de grupos que atuam na mesma área temática (UFSCar, 2019).

O princípio de indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão foi concretizado através dos Programas de Extensão, que estimulam e integram alunos, professores, e servidores técnico-administrativos de diferentes áreas de conhecimento no desenvolvimento de projetos institucionais multi e interdisciplinares, o que propicia uma relação mais orgânica com a sociedade e uma maior visibilidade do potencial extensionista da UFSCar (UFSCar, 2019).

Aos servidores docentes e técnicos administrativos, estudantes de graduação e de pós-graduação, pesquisadores visitantes e pós-doutorandos, enquanto participantes de projetos e atividades de extensão, poderá ser concedida bolsa de extensão, no âmbito de Programas de Extensão (UFSCar, 2016). Neste caso, a administração e controle das respectivas prestações de contas pelos coordenadores de Programas poderão ser executados pela Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FAI.UFSCar)³.

4.1.1 Sistemas de Gestão de Projetos de Extensão

A submissão de projeto de extensão na UFSCar ocorre por meio da plataforma *on-line* desenvolvida para a gestão das atividades de extensão, o ProExWeb (Figura 13). Esse sistema, destinado à organização da proposição de atividades de extensão na universidade, contém o registro detalhado de todas as informações referentes à proposta, análise e aprovação dos programas, projetos e atividades de extensão em suas diversas instâncias, assim como de seus respectivos relatórios.

O acesso ao sistema ProExWeb ocorre por meio de identificação de usuário (número do CPF ou número UFSCar) e senha. Vale ressaltar que o ProExWeb, é uma plataforma com acesso exclusivo aos servidores e alunos da UFSCar, com acesso às informações institucionais e demanda específica para cada perfil (servidor ou aluno). No entanto, os dados básicos dos projetos de extensão estão disponíveis para acesso ao público em geral através do Portal Transparência da ProEx.

³ A FAI.UFSCar é a única instituição de apoio à UFSCar, regularmente credenciada pelo Conselho Universitário e pelos órgãos ministeriais competentes e subordinada ao regramento da Lei nº 8.958/1994 e de seu Decreto regulamentador.

Figura 13 – Página eletrônica do Sistema ProExWeb



Fonte: www.proexweb.ufscar.br (2022)

A UFSCar utiliza o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) como uma ferramenta de produção, edição, assinatura e tramitação de documentos entre as suas unidades. Dessa forma, além do sistema ProExWeb, também é utilizado o Sistema SEI (Figura 14) para o registro do número do processo e de outras práticas relacionadas aos projetos de extensão como: ofícios, editais, despachos de homologação e demais ações da ProEx e das unidades departamentais envolvidas.

O acesso ao SEI, atualmente, é exclusivo aos servidores da UFSCar e ocorre por meio de identificação de usuário (número UFSCar) e senha.

Figura 14 – Página eletrônica do Sistema SEI

Fonte: www.sei.ufscar.br (2022)

4.1.2 Editais ProEx 2020

Em setembro de 2019, a ProEx divulgou cinco modalidades de Editais para submissão de propostas de projetos/atividades de extensão: Edital Atividades de Extensão 2020, Edital Eventos 2020, Edital Agenda Cultural 2020, Edital ACIEPE – 1º semestre 2020 e Edital de Cursos de Especialização 2020. Em 2020, foram divulgados mais dois Editais de ACIEPEs: Edital ACIEPE Suplementar 2020-1 e Edital ProEx nº 02/2020 ACIEPE ENPE.

Cada modalidade possui suas especificidades. Através dos editais, os coordenadores de projetos/atividades de extensão podem pleitear apoio sob a forma de bolsas e recursos de custeio. O Quadro 5 traz as especificidades de cada modalidade quanto aos objetivos, bem como os tipos de apoio concedido:

Quadro 5 – Modalidade, objetivos e apoio concedido (continua)

Modalidade	Objetivo	Tipo de apoio concedido
Edital Atividades de Extensão	Apoiar a realização de atividades de extensão no ano de 2020, por meio da concessão de bolsas de extensão para alunos de graduação da UFSCar, regularmente matriculados e inscritos em disciplinas.	Bolsas de extensão, concedidas a alunos de graduação da UFSCar, regularmente matriculados, com duração até 4 meses, limitada a um bolsista por proposta, no valor de R\$ 320,00 por mês.

Quadro 5 – Modalidade, objetivos e apoio concedido (continuação)

Modalidade	Objetivo	Tipo de apoio concedido
Edital Eventos	Apoiar a realização de eventos acadêmicos na UFSCar, por meio da concessão de apoio financeiro.	Recursos financeiros no valor de R\$ 750,00 para viabilizar a realização de eventos realizados pela UFSCar e que evidenciem o caráter/ganho acadêmico (transporte, estadia e alimentação de palestrantes; produção e divulgação do evento).
Edital Agenda Cultural	Apoiar a realização de atividades de extensão que tenham por propósito a produção e difusão de manifestações artísticas e culturais, artística e cultural (como artes cênicas, artes visuais, audiovisual, fotografia, canto e coral, música, dança, poesia, literatura, cultura popular, arte e tecnologia, artes integradas ou transversalidades artísticas em geral) que promovam espaços de interação com a comunidade universitária e externa, previamente agendados, visando fazer parte da Agenda Cultural da UFSCar em 2020.	Bolsas de extensão, concedidas a alunos de graduação da UFSCar, regularmente matriculados, com duração até 4 meses, limitado, limitada a um bolsista por proposta, no valor de R\$ 320,00 por mês; e recursos de custeio de até R\$ 1.500,00 por proposta, a título de apoio para sua viabilização e execução (produção de apresentações, transporte de equipamentos e pessoas, aluguel de equipamentos, confecção de materiais de divulgação, serviços de divulgação).
Edital ACIEPE – 1º semestre 2020	Disciplinar e apoiar a realização de ACIEPE para o primeiro semestre de 2020	Bolsas de extensão, concedidas a alunos de graduação da UFSCar, regularmente matriculados, com duração até 4 meses, limitada a um bolsista por proposta.
Edital de Cursos de Especialização	Normatizar a proposição de cursos de especialização (pós-graduação <i>lato sensu</i>), em especial os previstos para início em 2020.	Sem concessão de qualquer auxílio financeiro. Os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> oferecidos pela UFSCar deverão ser financiados por meio de captação de recursos próprios, parcerias ou convênios com instituições públicas ou da iniciativa privada ou, ainda, por outras formas de suporte financeiro permitidas, podendo ser ofertados de forma gratuita ou cobrança de mensalidades.
Edital ACIEPE Suplementar 2020-1	Disciplinar a realização de ACIEPE a serem realizadas na UFSCar no Primeiro Período Letivo Suplementar de 2020, durante o período de 04/05/2020 a 26/06/2020.	Sem concessão de recursos financeiros ou bolsas.

Quadro 5 – Modalidade, objetivos e apoio concedido (conclusão)

Modalidade	Objetivo	Tipo de apoio concedido
Edital ACIEPE ENPE	Disciplinar a realização de ACIEPE a serem realizadas no novo período letivo para oferta de atividades regulares dos cursos presenciais de graduação da UFSCar exclusivamente por meios virtuais, durante o período de 09/11/2020 a 16/01/2021 (<i>Campi São Carlos, Araras e Sorocaba</i>) e de 08/02/2021 a 29/05/2021 (<i>Campus Lagoa do Sino</i>).	Sem concessão de recursos financeiros ou bolsas.

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos Editais da ProEx (2020)

Inicialmente, as propostas submetidas são apreciadas pelas unidades e centros, conforme previsto nos regimentos. Em seguida, as propostas aprovadas são analisadas para fins de serem habilitadas para sua apreciação por pareceristas *ad hoc*, visando sua classificação e eventual seleção para concessão de recursos.

A classificação das propostas é obtida a partir das avaliações baseadas nas pontuações. Fazem parte dos critérios para análise das propostas:

- Aderência ao Edital: verifica se a proposta pode ser considerada uma atividade de extensão, e atende aos objetivos do presente edital;
- Relevância Social: averigua se a proposta contribui para solução de questões relevantes da sociedade;
- Relevância Acadêmica: analisa se a atividade de extensão proposta é compatível com a área de atuação do proponente, contribui para a formação de estudantes e para a produção, sistematização ou difusão do conhecimento;
- Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão: constata se a atividade proposta apresenta articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Detalhamento da Proposta: examina se o plano de trabalho da atividade e do(s) bolsista(s) é(são) bem detalhado(s), coerente(s), e contribui(em) para a formação do(s) estudante;
- Orçamento e Cronograma de Desembolso: observa se o orçamento é adequado e consistente com os objetivos da atividade, se as despesas estão detalhadas e justificadas, se os itens são financiáveis e se as possíveis alíneas estão sendo respeitadas.

Os apoios financeiros são concedidos mediante solicitação e distribuídos em ordem de classificação por pontuação, resultante do processo de análise por pareceristas *ad hoc*. Fazem parte do critério de avaliação para classificação e concessão do recurso:

- Mérito acadêmico e social da proposta;
- Participação da comunidade externa; transferência do conhecimento gerado pela universidade para segmentos da comunidade externa;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Detalhamento das atividades distribuídas nas 60 horas;
- Detalhamento e justificativa das atividades do monitor bolsista, destacando a contribuição dessa experiência na formação do estudante.

Assim, após a avaliação das propostas e estabelecimento das prioridades para a concessão de apoio, a ProEx faz a divulgação dos contemplados com recursos e bolsas de extensão.

4.2 O Departamento de Química

Criado em 24 de julho de 1972, o DQ abrange as áreas do conhecimento relacionadas aos campos das Ciências Exatas, de acordo com as especificidades do trabalho em ensino, pesquisa e extensão, agrupando docentes com formação acadêmica afim.

O DQ é uma unidade do Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET) e tem sob sua responsabilidade dois cursos de graduação: Licenciatura em Química e Bacharelado em Química. Para o nível de pós-graduação, o DQ oferece os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado, os quais compreendem cinco áreas de concentração: Química, Físico-Química, Química Analítica, Química Inorgânica e Química Orgânica, e também o curso de Mestrado Profissional, no qual estão inseridas duas áreas de concentração: Química Tecnológica e Ensino de Química (UFSCar, 2021).

Os grupos de pesquisa do DQ, constituídos por docentes, alunos de pós-graduação e de graduação, desenvolvem pesquisas básicas e aplicadas em diversas áreas de grande interesse científico e tecnológico. Além do interesse puramente acadêmico das pesquisas, existe ampla interação dos grupos com o setor produtivo, através de convênios, prestação de serviços e consultorias técnico-científicas (UFSCar, 2021).

Já a extensão tem atuação junto às escolas dos ensinos fundamental e médio, bem como na forma de desenvolvimento de pesquisa junto à esfera mercantil da sociedade. Nesse sentido,

há a possibilidade de firmar convênios com empresas e/ou estatais. Tais parcerias, além de ajudar as empresas nos seus problemas técnicos, contribuem para o crescimento do departamento, com a possibilidade de gerar recursos financeiros e também para a complementação da formação dos alunos, que são absorvidos por essas indústrias (UFSCar, 2021).

Outra forma de atividade de extensão realizada pelo DQ, configura-se por meio de prestações de serviços, através de análises químicas, consultorias técnico-científicas e resoluções de problemas técnicos, geralmente difíceis de serem solucionados nas empresas, pela falta de equipamentos ou ainda de pessoal especializado (UFSCar, 2021).

Anualmente, o DQ promove a Escola de Verão em Química e a Semana da Química, com cursos e minicursos para alunos de graduação e pós-graduação, seminários sobre temas atuais na área de Química e áreas afins, com a participação de alunos de várias localidades do Brasil e a interação com pesquisadores estrangeiros. Outros tipos de cursos também são ofertados para estudantes e professores dos ensinos fundamental e médio, possibilitando o envolvimento de alunos da graduação e da pós-graduação.

Uma das atividades de extensão mais consolidadas do DQ, refere-se à divulgação científica através de peças teatrais apresentadas pelo Grupo Ouroboros. Formado por professores, alunos e voluntários, o grupo utiliza linguagens teatral e circense para apresentar conceitos científicos, inclusive com a utilização de reações químicas para produzir efeitos especiais (UFSCar, 2021).

4.3 O Grupo Ouroboros

A formação do Grupo Ouroboros surgiu a partir da ideia de montar um grupo de teatro, voltado à divulgação da Química, para apresentar experimentos em formato de show. A primeira peça de teatro foi apresentada em 2005, contando com a participação de 17 pessoas. No ano seguinte, o grupo foi registrado como projeto de extensão “Ouroboros: entretenimento e divulgação” (UFSCar, 2020a).

O nome “Ouroboros” é de origem grega e significa “aquela que devora a própria cauda”, cujo símbolo é uma cobra engolindo a própria cauda, representando o ciclo da evolução, movimento e retorno. Na química, o pesquisador Friedrich August Kekulé Von Stradnitz sonhou com o símbolo Ouroboros, que levou ao desenvolvimento da estrutura do benzeno (UFSCar, 2020a).

Em 2007 foi promovido o evento “Ciência em Cena”, com objetivo proporcionar uma maior interação entre a equipe do grupo Ouroboros e de diferentes grupos teatrais que realizam atividades de divulgação científica por meio da arte-ciência com diferentes experiências, além de promover oficinas e debates, ocasionando uma aproximação entre a sociedade e o mundo acadêmico-científico.

Figura 15 – Divulgação do evento “Ciência em Cena”



Venham conferir essa mágica interação entre ciência e arte cênica!

2 a 5 de agosto de 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Home PROGRAMAÇÃO OFICINAS APRESENTAÇÕES CONTATO APOIO

O PALCO SE TRANSFORMOU EM UMA GRANDE SALA DE AULA
OS PROFESSORES SÃO ATORES QUE FALAM SOBRE
QUÍMICA FÍSICA BIOLOGIA MATEMÁTICA
CIÊNCIAS CONSIDERADAS DURAS, GANHAM SUAVIDADE E BELEZA EM HISTÓRIAS CRIADAS E
INTERPRETADAS POR ENTUSIASTAS DA ARTE DE DIVULGAR
O ENCONTRO DE GRUPOS TEATRAIS QUE FAZEM DAS ARTES CÊNICAS UM GRANDE INSTRUMENTO PARA
DIFUNDIR A CIÊNCIA.
APRENDENDO E ENSINANDO COM PRAZER!

REALIZAÇÃO: CIA. **OUROBOROS**

Fonte: www.ufscar.br/cienciaemcena (2021)

Em 2009 iniciou-se um projeto cujo objetivo era desenvolver materiais adaptados para o ensino de física, química e biologia para alunos com deficiência visual no ensino fundamental e médio das escolas da rede de São Carlos, possibilitando a vivência de experimentos para explicar conceitos científicos e contribuindo para a formação inicial de professores nessa área de trabalho envolvendo educação especial. A partir dessa experiência, surgiu o projeto com o Grupo Olhares, com o intuito de promover a inclusão e levar ciência e arte para pessoas com deficiência.

O Quadro 6 elenca as primeiras atividades do Grupo Ouroboros propostas junto à ProEx, no período de 2005 a 2011.

Quadro 6 – Atividades do Grupo Ouroboros

Título da atividade	Área temática principal	Período da atividade
Teatro: Além da Lenda	Cultura	01/03/2005 a 30/11/2005
OUROBOROS: Entretenimento e Informação	Cultura	01/03/2006 a 31/01/2007
OUROBOROS: Entretenimento e Informação	Cultura	01/03/2007 a 01/03/2008
Ciência em Cena: Divulgação Científica e Teatro – Encontro de grupos teatrais para ciência	Educação	02/08/2007 a 05/08/2007
A Química na Cozinha e no Meio Ambiente	Educação	01/03/2008 a 01/12/2008
OUROBOROS: Entretenimento e Informação	Educação	01/03/2008 a 01/03/2009
Ciência em Cena: Divulgação Científica e Teatro – Encontro de grupos teatrais para ciência	Educação	01/08/2008 a 04/08/2008
Ouroboros na comunidade: oficinas teatrais e de técnicas de divulgação científica	Cultura	01/03/2009 a 01/12/2009 23112.004693/2008-08
A Química na Cozinha e no Meio Ambiente	Educação	01/03/2009 a 01/12/2009
OUROBOROS: Entretenimento e Informação	Educação	01/03/2009 a 30/11/2009
PQV: OFAS- Oficina de Formação Artística e Social	Comunicação	01/03/2009 a 01/07/2009
Ciência em Cena: Divulgação Científica e Teatro - 3º Encontro de grupos teatrais para a ciência	Educação	30/07/2009 a 02/08/2009
Ciência, arte e inclusão: desenvolvendo metodologias para inclusão de pessoas com deficiência visual.	Educação	01/03/2010 a 30/11/2010
Teatro Ouroboros: ciência e cultura	Cultura	01/03/2010 a 30/11/2010
OUROBOROS: Entretenimento e Informação	Educação	01/03/2010 a 30/11/2010
Cultivando ciência e vida: a horta	Educação	01/03/2010 a 30/11/2010
ACIEPE – Ciência e Arte: trocando experiências	Educação	10/03/2010 a 10/07/2010
Edital de atividades de extensão: A Química na Cozinha e no Meio Ambiente	Educação	15/03/2011 a 25/11/2011
Edital de atividades de extensão – Ciência, arte e inclusão: desenvolvendo metodologias para a inclusão de pessoas com deficiência visual	Educação	15/03/2011 a 25/11/2011
Edital ACIEPE – ACIEPE – Ciência e Arte: trocando experiências 2	Educação	15/03/2011 a 25/11/2011
Edital de atividades de extensão – OUROBOROS: Entretenimento e Informação	Educação	15/03/2011 a 25/11/2011
Edital de Eventos – Ciência em Cena 5: divulgação científica e teatro – Encontro de grupos teatrais para ciência	Educação	04/08/2011 a 07/08/2011

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com dados no ProExWeb (2022)

Nota-se que, durante dos anos de 2005 a 2011, foram submetidos 22 projetos junto à ProEx e, a cada ano, o grupo ampliava a quantidade de projetos extensionistas. Desta forma, a partir da execução das atividades, percebia-se novas oportunidades de compartilhar o conhecimento, o que ocasionou a criação do Programa de Extensão Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica.

4.4 O Programa de Extensão Universitária Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica

O Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica é um Programa de Extensão do DQ/UFSCar que realiza atividades lúdicas voltadas para as temáticas de divulgação científica, arte-educação e realidade virtual-educação. O Programa Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica possui os seguintes objetivos: produzir conteúdos científicos, publicar livros, promover eventos e exposições, elaborar peças teatrais, preparar materiais de divulgação científica e tecnológica, entre outros (UFSCar, 2020c).

Em 2010, a proposta do Programa do Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica foi submetida e aprovada junto à ProEx da UFSCar para, então, reunir todos os projetos em andamento desde 2005, quando iniciaram as suas atividades de divulgação científica por meio de montagens teatrais junto ao DQ/UFSCar, e, posteriormente, através de jogos interativos, divulgação científica, eventos, oficinas, projetos de ciência, produção literária, entre outros (UFSCar, 2020c).

O Ouroboros já contou com a participação de mais de 250 pessoas, entre alunos, professores e voluntários, apresentando suas peças a mais de 100.000 pessoas, atendendo ao público e realizando a formação dos participantes do projeto e parceiros (UFSCar, 2019).

O Quadro 7 apresenta todas as atividades pertencentes ao Programa Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica.

Quadro 7 – Atividades do Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica (continua)

Título da atividade	Área temática principal	Período da atividade Número do processo
História em Quadrinhos (mangá) para divulgar ciência e arte	Cultura	06/08/2012 a 19/11/2012 23112.001981/2012-92
Jardim sensorial da UAC-UFSCar: aprendizagem significativa por meio das sensações	Educação	01/03/2013 a 01/12/2013 23112.003824/2012-11
OUROBOROS: Entretenimento e Informação.	Educação	01/03/2013 a 01/12/2013 23112.004099/2012-07

Quadro 7 – Atividades do Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica (continuação)

Título da atividade	Área temática principal	Período da atividade Número do processo
Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas	Cultura	01/03/2012 a 01/12/2013 23112.004103/2012-29
SIGMA PI: Mangá para divulgação e ensino de ciências	Comunicação	01/03/2013 a 01/12/2013 23112.004102/2012-84
Químicos na cozinha: gastronomia molecular e aspectos científicos da arte de cozinhar.	Cultura	11/03/2013 a 01/07/2013 23112.004101/2012-30
Jardim sensorial da UAC-UFSCar: aprendendo com as flores	Educação	01/03/2014 a 01/12/2014 23112.003878/2013-68
OUROBOROS: Entretenimento e Informação.		01/03/2014 a 01/12/2014 23112.003811/2013-23
História em Quadrinhos para Divulgação da Química (Prodocência)	Educação	01/03/2014 a 07/07/2014 23112.003729/2013-07
Ouroboros 10 anos: divulgando ciência e arte	Comunicação	01/03/2014 a 01/12/2014 23112.004346/2013-48
Ouroboros na comunidade: oficinas teatrais e de técnicas de divulgação científica (contação de histórias e criação de roteiros)	Cultura	01/03/2014 a 01/12/2014 23112.003828/2013-81
Ciência, arte e inclusão: desenvolvendo metodologias para inclusão de pessoas com deficiência visual.	Educação	01/03/2014 a 01/12/2014 23112.003829/2013-25
Químicos na cozinha: gastronomia molecular e aspectos científicos da arte de cozinhar.	Cultura	01/03/2014 a 07/07/2014 23112.003810/2013-89
Ciência Gourmet: ciência e culinária nas telas	Cultura	15/08/2014 a 07/12/2014 23112.001398/2014-43
As máscaras da diversidade	Cultura	01/09/2014 a 01/12/2014 23112.001588/2014-61
OUROBOROS: Entretenimento e Informação	Educação	10/03/2015 a 10/12/2015 23112.003022/2014-73
A Química na Cozinha e no Meio Ambiente	Educação	19/03/2015 a 10/12/2015 23112.004041/2014-17 não realizado
Químicos na cozinha: gastronomia molecular e aspectos científicos da arte de cozinhar	Cultura	19/03/2015 a 09/07/2015 23112.003097/2014-54
Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas	Cultura	19/03/2015 a 10/12/2015 23112.003683/2014-07
Workshop de Mangá: arte e ciência	Comunicação	18/04/2015 a 19/04/2015 23112.004267/2014-18
Exposição Inclusiva: Ciência e Arte dos Vidros	Cultura	01/06/2015 a 01/09/2015 23112.003160/2014-52
Ciência Gourmet: ciência e culinária nas telas	Cultura	20/08/2015 a 03/12/2015 23112.001464/2015-66
OUROBOROS: Entretenimento e Informação sobre o Mundo do Vidro	Educação	13/05/2017 a 13/12/2017 23112.001702/2017-03

Quadro 7 – Atividades do Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica (conclusão)

Título da atividade	Área temática principal	Período da atividade Número do processo
Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas	Cultura	01/06/2017 a 10/12/2017 23112.001693/2017-42
XI Jornada Científica, Tecnológica e Cultural da UFSCar Conhecimento Interdisciplinar: olhando para o futuro	Multidisciplinar	10/06/2017 a 18/12/2017 23112.002260/2017-12
II Workshop Divulgação Científica e Arte	Comunicação	14/08/2017 a 15/08/2017 23112.001714/2017-20
Ciência Gourmet: ciência e culinária nas telas	Cultura	21/08/2017 a 14/12/2017 23112.001685/2017-04
Químicos na cozinha: gastronomia molecular e aspectos científicos da arte de cozinhar.	Educação	05/03/2018 a 21/09/2018 23112.003998/2017-99
Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas	Cultura	15/04/2018 a 15/12/2018 23112.001321/2018-05
OUROBOROS: Entretenimento e Informação sobre o Mundo do Vidro	Educação	15/04/2018 a 15/12/2018 23112.001320/2018-52
Química Básica para Ciências da Saúde	Educação	14/03/2019 a 01/08/2019 23112.004109/2018-91
OUROBOROS: Entretenimento e Informação Patamar Tabela Periódica	Educação	06/05/2020 a 30/08/2020 23112.108926/2019-07
Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas	Cultura	06/05/2020 a 30/08/2020 23112.108946/2019-70
DQ-UFSCar 50 anos: Sarau Cientistas Artistas	Comunicação	18/06/2020 a 18/08/2020 23112.108988/2019-19
XVII Circo da Ciência: divulgação científica e interatividade	Multidisciplinar	17/10/2020 a 23/10/2020 23112.108966/2019-41
ACIEPE: Químicos na cozinha: aspectos científicos da arte de cozinhar "in casa".	Cultura	05/05/2020 a 25/06/2020 23112.008349/2020-80
ACIEPE: Químicos na Cozinha: aspectos científicos na arte de cozinhar "in casa"	Cultura	11/11/2020 a 13/01/2021 23112.017275/2020-72

Fonte: Elaborado pela autora, extraído do ProExWeb (2022)

Durante o período de 2012 até 2020, foram submetidos 37 projetos junto ao Programa Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica, cada um com sua especificidade: temática principal, público alvo, objetivos, recursos, colaboradores, duração, entre outras. Alguns desses projetos foram reofertados para um novo período subsequente, contendo alteração em informações diferentes da proposta inicial.

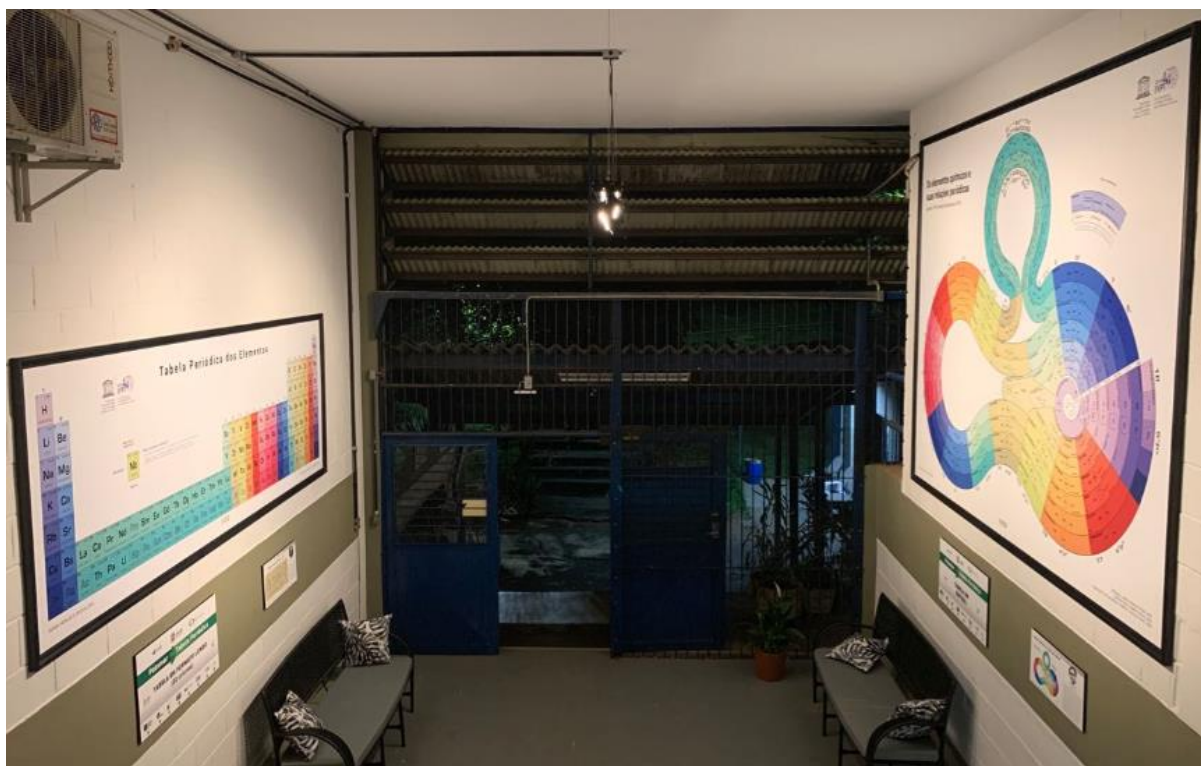
A seguir, serão apresentados os resumos e objetivos dos projetos de extensão realizados no ano de 2020. As informações foram extraídas da proposta inicial submetidas pelo(a) coordenador(a) do projeto e registrada no sistema de Gestão de Projetos ProExWeb. Ressalta-se que somente os dois projetos de ACIEPEs foram planejados para serem realizados durante

o período de suspensão de atividades presenciais. Os demais projetos precisaram de adequação na atividade, no formato, na utilização de recursos, no cronograma, no plano de trabalho do bolsista, entre outros. Todas as alterações são registradas no projeto e encaminhadas para anuência da ProEx.

4.4.1 OUROBOROS: Entretenimento e Informação Patamar Tabela Periódica

Inaugurado em 15 de outubro de 2019, o Patamar Tabela Periódica é um espaço no DQ/UFSCar criado como parte das comemorações do Ano Internacional da Tabela Periódica (AITP). Duas tabelas periódicas de formato alternativo estão em exposição permanente no Patamar Tabela Periódica: a tabela em espiral e a tabela em formato longo.

Figura 16 – Patamar Tabela Periódica do DQ/UFSCar



Fonte: www.dq.ufscar.br (2022)

O projeto intitulado “Ouroboros: Entretenimento e Informação Patamar Tabela Periódica” foi proposto com o intuito de permitir que o Departamento de Química se torne um local para recepção de visitantes, em especial grupos escolares (alunos e professores), bem como para a realização de atividades de divulgação científica por meio da ludicidade, tais como

apresentações teatrais, experimentação e palestras, proporcionando, dessa forma, um maior contato da universidade com a comunidade escolar (UFSCar, 2020c).

As atividades deste projeto incluem a visitação ao Patamar Tabela Periódica e aos laboratórios do DQ, promovendo a experimentação em laboratório e apresentações teatrais com temas relacionados à tabela periódica e à química de modo geral.

Neste contexto, este projeto reúne a tríade pesquisa-ensino-extensão com temas relacionados ao ensino de química e divulgação científica e permite um aprimoramento das iniciativas de ensino-divulgação de ciências, efetivando a relação universidade-sociedade.

4.4.2 Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas

O Grupo Olhares é formado por pessoas com necessidade especiais e possui como principais objetivos a construção coletiva de produtos culturais, entre eles peças teatrais e musicais, incluindo pessoas com deficiência visual tanto no processo criativo como nas apresentações.

As atividades estão relacionadas à consultoria e montagem de peças teatrais, musicais, audiodescrição e metodologias inclusivas para sensibilizar o público que participa das oficinas e espetáculos.

A proposta inicial desse projeto consistiu na apresentação espetáculos já criados pelo grupo, atendendo as demandas da comunidade escolar e acadêmica com olhares tanto na ciência como na inclusão de pessoas com deficiência, mostrando como realizar a (re)inserção social e maneira humana e igualitária, respeitando as individualidades e necessidades dos participantes (UFSCar, 2020c).

Por meio deste projeto, além de promover um ato de cidadania, através da inclusão social, a Universidade ainda cumpre o papel de socialização do conhecimento, permitindo a troca de saberes, promovido através da ciência e arte, visando resolver problemas pontuais da sociedade, e servindo como produtora de cultura.

4.4.3 DQ-UFSCar 50 anos: Sarau Cientistas Artistas

O evento intitulado “DQ-UFSCar 50 anos: Sarau Cientistas Artistas” foi proposto como forma de comemorar os 50 anos da UFSCar e do Departamento de Química.

O principal objetivo do evento foi reunir a comunidade do DQ-UFSCar em torno de sua construção coletiva, em um momento para trocar experiências entre alunos, professores e

técnicos administrativos que fizeram ou fazem parte dessa história através de demonstrações artísticas em forma de música, poema, fotografia, ilustrações, etc. (UFSCar, 2020c).

Portanto, além da interação para relembrar a história do DQ e da UFSCar, o evento também é uma oportunidade para refletir sobre o seu futuro.

4.4.4 XVII Circo da Ciência: divulgação científica e interatividade

Este evento é organizado anualmente pelo Ouroboros em conjunto com os grupos PET Química, Física, Matemática e Biologia para atender alunos das redes pública municipal, estadual e particular de São Carlos.

O objetivo do evento consiste no atendimento de alunos das redes pública municipal, estadual e particular de São Carlos por meio de apresentações teatrais científicas, proporcionando uma maior interação dos alunos da universidade com o público escolar e comunidade local que frequenta o campus para atividades variadas (UFSCar, 2020c).

Todas as atividades são gratuitas e abertas ao público em geral, que de forma agendada ou por livre demanda participam do Circo anualmente.

4.4.5 ACIEPE: Químicos na cozinha: aspectos científicos da arte de cozinhar "in casa"

A proposta desta ACIEPE foi levar a experimentação para a cozinha e repensar práticas e pratos segundo a culinária com um ponto de vista científico, ou seja, otimizando processos e obtendo os resultados a partir de estudos prévios, mas também de intuição e coleta de informações. Atingir o conceito de receita robusta, quer dizer, aquela que pode ser reproduzida sem muitos detalhes é o objetivo de cientistas na cozinha que também apreciam essa arte. Além do mais, fatos da história da ciência e da história da culinária também contribuirão para o repensar dessas duas artes e enfim, de forma a apresentar algumas perspectivas para o futuro das mesmas (UFSCar, 2020c).

4.4.6 ACIEPE: Químicos na Cozinha: aspectos científicos na arte de cozinhar "in casa"

Esta ACIEPE propôs apresentar aspectos científicos envolvidos no ato de cozinhar, ou seja, obter na prática o que a teoria explica utilizando equipamentos presentes na cozinha de casa, mostrando a ligação entre história da ciência e da culinária (UFSCar, 2020c).

A apresentação dos conteúdos foi planejada para acontecer por meio de aulas ao vivo e gravadas, sessões de filmes, atividades a serem respondidas pelos alunos e discutidas no ambiente virtual ou durante os encontros síncronos.

Na sua programação está prevista a apresentação de fatos curiosos, experimentos, cientistas e culinharistas que fizeram e fazem parte da história da gastronomia no Brasil e no mundo, além dos seguintes temas: sabores e sentidos; semelhanças e diferenças da cozinha e do laboratório; métodos de cocção e utensílios na cozinha; fermentação; alimentação saudável e sustentável; confeitaria; técnicas de culinária molecular (UFSCar, 2020c).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo serão transcritos os resultados da coleta de dados por meio de pesquisa documental (legislações e documentos oficiais), observação participante e entrevistas, para triangulação de dados.

A pesquisa documental foi utilizada para detalhar os projetos do Programa de Extensão Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica. As informações do Sistema de Gestão de Projetos ProExWeb foram fundamentais para detectar todas as ações realizadas no momento de submissão das propostas dos projetos de extensão até encerramento da fase de coleta de dados.

A identificação da composição das equipes de trabalho do Núcleo Ouroboros foi feita através da observação participante e aplicação de entrevistas junto à equipe de trabalho.

Por meio da entrevista também foram identificados os principais desafios e necessidades dos coordenadores dos projetos.

5.1 Pesquisa Documental

Este tópico propõe a análise detalhada do processo de submissão dos projetos de extensão, assim como a sua tramitação.

A partir do lançamento dos Editais⁴ de apoio às atividades de extensão, os coordenadores das atividades iniciaram o trabalho para elaboração e submissão das propostas de projetos de para realização das atividades em 2020.

Segundo a Resolução CoEx nº 03/2016, as propostas devem conter expressamente:

- I. a denominação do projeto ou atividade de extensão;
- II. a indicação do programa em que se insere;
- III. a relevância acadêmica e social do projeto ou atividade de extensão;
- IV. a planilha orçamentária detalhada, a forma de plano de aplicação, com a previsão das receitas e estimativa das despesas;
- V. a proposta de concessão de bolsas de extensão, com a identificação de valores, duração, parte beneficiária - identificada ainda que posteriormente por seu registro funcional ou estudantil - e periodicidade;
- VI. a indicação do parceiro externo e de sua contribuição para o financiamento do projeto ou atividade de extensão;

⁴ Alguns Editais ProEx foram divulgados no ano de 2019, porém, com o cronograma para realização das atividades em 2020.

VII. a indicação do docente coordenador e dos demais integrantes da equipe – com identificação do respectivo registro funcional ou estudantil – bem como do servidor incumbido da fiscalização do contrato quando pertinente;

VIII. o prazo de execução do projeto ou atividade de extensão.

Além das exigências da Resolução CoEx nº 03/2016, há outras informações solicitadas durante o preenchimento do formulário da proposta no sistema ProExWeb,

- Título da atividade;
- Abrangência na UFSCar; (interdepartamental, interunidade, intradepartamental);
- Data inicial e final da atividade;
- Outros setores envolvidos na execução da atividade;
- Linha programática;
- Grande área (classificação CNPq);
- Temática principal; Temática secundária;
- Tipo/subtipo da atividade;
- Resumo (justificativa, objetivos e a metodologia da atividade de forma sucinta);
- Público alvo; previsão de público ou entidade alvo;
- Previsão do número de exames, perícias, laudos realizados em laboratório/departamento.
- Comunidade atingida/atendida (interna, externa ou ambas);
- Parceria externa;
- Tipo de Financiamento (agência de fomento, cobrança de taxas/inscrições/departamento/unidade, órgãos privados/empresa, órgão públicos, outros, ProEx, RTI – Reserva Técnica Institucional);
- Palavras-chave;
- Local da atividade (na UFSCar, fora da UFSCar);
- Informações complementares; informações para contato.

Ao iniciar o preenchimento da proposta de projeto de extensão no sistema ProExWeb, as informações do coordenador (nome, setor de vínculo, data do ingresso na universidade, cargo e titulação) são preenchidas automaticamente, pois há o registro dos dados funcionais em sistemas integrados.

Em seguida, é necessário descrever o detalhamento da proposta, englobando a apresentação, justificativa, objetivos e outras informações pertinentes ao projeto.

A terceira etapa do preenchimento refere-se ao cadastro da equipe de trabalho, onde são identificados os servidores da UFSCar envolvidos na atividade, os alunos de graduação e pós-graduação, pós-doutorandos e pessoas externas.

Na próxima etapa, conforme o tipo de atividade, outros dados serão habilitados para o preenchimento, como: recursos financeiros (origem e valores), bolsas de extensão (solicitações e justificativas), bolsas PIDICT (participantes e valores), entre outros.

O “Anexo A” retrata todos os campos a serem preenchidos na proposta de atividade de extensão. Nota-se, neste particular, a similaridade com o Termo de Abertura do Projeto descrito no Guia PMBOK (PMI, 2017).

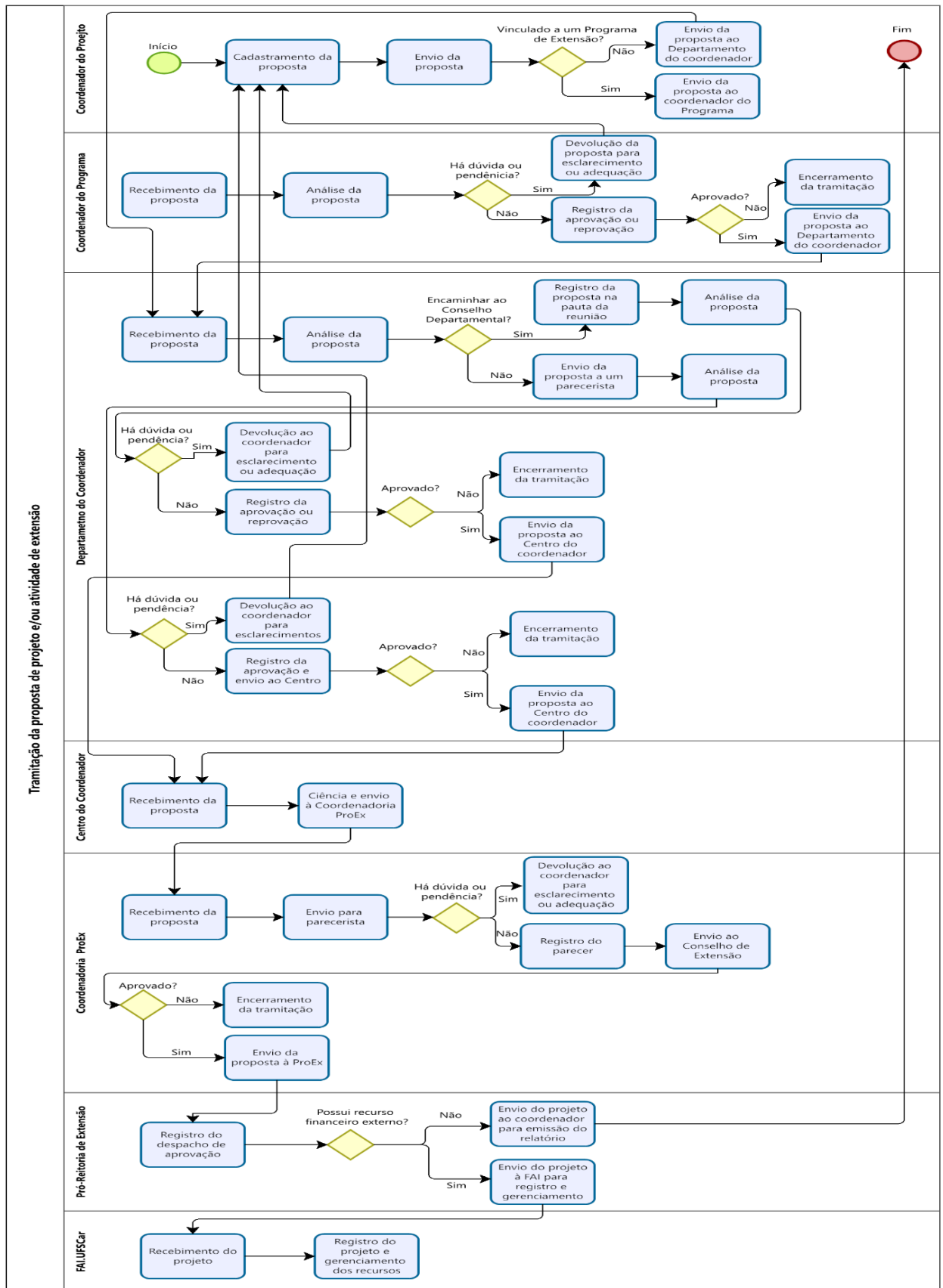
Após o preenchimento do projeto em formulário *on-line*, inicia-se a tramitação dos projetos com o envio da proposta para aprovação do coordenador do Programa de Extensão em que a atividade está vinculada. Em seguida, a proposta de atividade de extensão é encaminhada ao chefe do departamento onde o coordenador está lotado para análise e aprovação.

A informação sobre a submissão da proposta fica visível no perfil da chefia do departamento, no qual o coordenador do projeto é vinculado, para análise e aprovação. Além disso, também é enviado um *e-mail* à chefia comunicando sobre a proposta de atividade e o seu respectivo código de segurança, que dá acesso diretamente ao projeto em questão. A partir desse momento, a chefia poderá encaminhar a proposta para aprovação no conselho departamental ou aprovar “ad referendum”. Há também a opção de, antes de aprovar, encaminhar, via sistema, o projeto a um parecerista para embasar a aprovação ou reprovação.

Caso haja a participação de servidores de outros departamentos envolvidos na realização da atividade, a proposta é enviada para aprovação da participação desses servidores pela respectiva chefia de departamento. Em seguida, a proposta é encaminhada ao Centro Acadêmico (unidade superior ao departamento) envolvido, se for da esfera acadêmica, para ciência (no caso de um único departamento) ou aprovação (quando dois ou mais departamentos estão envolvidos).

A tramitação terá continuidade na ProEx. Inicialmente a proposta é encaminhada para à CAE, que poderá enviar a um parecerista para aprovação, ou solicitar esclarecimento ao coordenador. Aprovada pelo CoEx, a proposta é encaminhada para despacho do Pró-Reitor de Extensão. Feito o despacho de aprovação/homologação, o projeto é enviado ao coordenador para inclusão do relatório da atividade. As etapas de tramitação para aprovação do relatório são as mesmas da proposta de atividade. Caso haja o envolvimento de recursos financeiros externos no projeto de extensão, o mesmo é enviado à FAI.UFSCar para registro e gerenciamento financeiro. A Figura 17 representa o fluxo do processo de tramitação do projeto.

Figura 17 - Fluxo do processo de tramitação do projeto



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Apresentado o fluxo do processo de tramitação do projeto, passaremos a analisar os registros de ocorrências administrativas de todos os projetos submetidos para realização no ano de 2020, visando compreender todas as etapas do procedimento burocrático e identificar possíveis lacunas. A última consulta ao sistema ProExWeb para extração dos dados foi feita em 31 de maio de 2022.

A realização das atividades do projeto “OUROBOROS: Entretenimento e Informação Patamar Tabela Periódica” foi programada para iniciar em 06/05/2020 e término em 30/08/2020. Porém, o início das atividades foi prorrogado para o mês de setembro/2020 e sua conclusão em dezembro/2020. O formato das atividades também precisou de adaptação e o envolvimento de recursos tecnológicos, assim como as atribuições do bolsista.

A proposta do projeto foi submetida seis meses antes do início das atividades e aprovada pelo coordenador do Programa no mesmo dia. No âmbito do departamento, a chefia do DQ designou a análise e emissão parecer da proposta de atividade à uma docente, a qual, rapidamente, recomendou a aprovação do projeto, permitindo a tramitação após cinco dias da submissão.

Assim, o projeto foi enviado, simultaneamente, ao CCET, no âmbito de Centro Acadêmico, onde foi registrada a ciência em 20/11/2019, e à Coordenadoria da ProEx, que solicitou dois pareceres à sua equipe, no qual ambos recomendaram a aprovação do projeto. No dia 20/04/2020 foi registrada a aprovação do CoEx com o seguinte parecer:

“De acordo com a Deliberação nº 01/2020 do Conselho de Extensão da UFSCar (CoEx), em sua 113ª Reunião Ordinária, realizada em 02/04/2020, a presente proposta de atividade de extensão foi aprovada, no âmbito dos Editais ProEx 2020. O apoio financeiro foi concedido aos projetos que obtiveram maior pontuação, em uma avaliação baseada nos critérios previamente definidos, em cada um dos editais (...). A presente atividade de extensão, além de aprovada no âmbito do Edital Atividades de Extensão 2020, foi contemplada com recursos para o pagamento de 01 bolsa de extensão por 04 meses (no valor de R\$ 320,00 cada). Vale ressaltar que o(a) coordenador(a) da atividade deverá realizar um processo de seleção pública de bolsista, conforme orientações anexas ao Edital mencionado (...).”

Em seguida a aprovação da proposta foi homologada pela ProEx, no âmbito da UFSCar, e encaminhada ao coordenador do projeto para confecção do relatório ao término da atividade.

O relatório da atividade foi submetido em 02/02/2022. A tramitação no DQ e no CCET foi idêntica à submissão da proposta em relação ao prazo, ou seja, após cinco dias o mesmo foi enviado à Coordenadoria da ProEx.

Na Coordenadoria da ProEx foi solicitada a emissão de um parecer, onde o parecerista manifestou favoravelmente à aprovação do relatório. No dia 09/05/2022 foi registrada a aprovação do relatório pelo CoEx e no dia seguinte a ProEx homologou a aprovação, encerrando a tramitação do projeto com o envio do mesmo ao coordenador para o respectivo arquivamento.

Quadro 8 – Principais registros administrativos do Processo nº 23112.108926/2019-07

OUROBOROS: Entretenimento e Informação Patamar Tabela Periódica	
Ocorrência	Data
Submissão da Proposta	15/11/2019
Aprovação do coordenador do Programa	15/11/2019
Aprovação do Departamento	20/11/2019
Ciência do Centro Acadêmico	20/11/2019
Aprovação da Coordenadoria ProEx	20/11/2019
Homologação da Pró-Reitoria de Extensão	20/11/2019
Submissão do relatório da atividade	02/02/2022
Aprovação do Departamento	07/02/2022
Ciência do Centro Acadêmico	07/02/2022
Análise da Coordenadoria ProEx	18/04/2022
Aprovação do Conselho de Extensão	09/05/2022
Homologação da Pró-Reitoria de Extensão	10/05/2022
Guarda do processo	10/05/2022

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com ProExWeb (2022)

A realização das atividades do projeto “Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas” também foi programada para iniciar em 06/05/2020 e término em 30/08/2020. No entanto, houve a prorrogação do cronograma de realização durante os meses de setembro/2020 a dezembro/2020. O formato das atividades também precisou de adaptação e o envolvimento de recursos tecnológicos, assim como as atribuições do bolsista.

A proposta do projeto foi submetida seis meses antes do início das atividades e aprovada pelo coordenador do Programa no mesmo dia. No âmbito do departamento, a chefia do DQ designou a análise e emissão de parecer da proposta de atividade a um docente, o qual, imediatamente, recomendou a aprovação do projeto, permitindo a tramitação após cinco dias da submissão.

Na sequência, o projeto foi enviado ao CCET, onde foi registrada a ciência em 20/11/2019, e à Coordenadoria da ProEx, que solicitou dois pareceres à sua equipe, no qual ambos recomendaram a aprovação do projeto.

No dia 07/04/2020 foi registrada a aprovação do CoEx com o seguinte parecer:

“De acordo com a Deliberação nº 01/2020 do Conselho de Extensão da UFSCar (CoEx), em sua 113ª Reunião Ordinária, realizada em 02/04/2020, a presente proposta de atividade de extensão foi aprovada, no âmbito dos Editais ProEx 2020. O apoio financeiro foi concedido aos projetos que obtiveram maior pontuação, em uma avaliação baseada nos critérios previamente definidos, em cada um dos editais (...). A presente atividade de extensão, além de aprovada no âmbito do Edital Agenda Cultural UFSCar 2020, foi contemplada com recursos financeiros na ordem de R\$ 1.500,00 para custeio e o pagamento de 01 bolsa de extensão por 04 meses (no valor de R\$ 320,00 cada). Vale ressaltar que o(a) coordenador(a) da atividade deverá realizar um processo de seleção pública de bolsista, conforme orientações anexas ao Edital mencionado. Lembramos também que toda forma de divulgação desta atividade deve obrigatoriamente mencionar o apoio da ProEx/UFSCar (...).”

Em seguida, a aprovação da proposta foi homologada pela ProEx, no âmbito da UFSCar, e encaminhada ao coordenador do projeto para confecção do relatório ao término da atividade. O relatório da atividade foi submetido em 02/02/2022. A tramitação no DQ e no CCET foi idêntica à submissão da proposta, em relação ao prazo, ou seja, após cinco dias o mesmo foi enviado à Coordenadoria da ProEx.

Após análise do relatório, a Coordenadoria da ProEx solicitou esclarecimentos ao coordenador do projeto, com relação às informações sobre a equipe de trabalho. Logo, o coordenador do projeto atendeu a exigência e registrou a adequação no projeto, possibilitando a recomendação de aprovação junto a Coordenadoria da ProEx e, conseqüentemente, a aprovação do relatório pelo CoEx e homologação pela ProEx em 01/04/2022.

Quadro 9 – Principais registros administrativos do Processo nº 23112.108946/2019-70 (continua)

Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas	
Ocorrência	Data
Submissão da Proposta	15/11/2019
Aprovação do coordenador do Programa	15/11/2019
Aprovação do Departamento	20/11/2019
Ciência do Centro Acadêmico	20/11/2019
Aprovação da Coordenadoria ProEx	07/04/2020

Quadro 9 – Principais registros administrativos do Processo nº 23112.108946/2019-70 (conclusão)

Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas	
Ocorrência	Data
Homologação da Pró-Reitoria de Extensão	07/04/2020
Submissão do relatório da atividade	02/02/2022
Aprovação do Departamento	04/02/2022
Ciência do Centro Acadêmico	07/02/2022
Análise da Coordenadoria ProEx	
➔ Solicitação de adequação/esclarecimento	11/02/2022
➔ Emissão de parecer	10/03/2022
Aprovação do Conselho de Extensão	01/04/2022
Homologação da Pró-Reitoria de Extensão	01/04/2022
Guarda do processo	01/04/2022

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com ProExWeb (2022)

O evento “DQ-UFSCar 50 anos: Sarau Cientistas Artistas” foi planejado para acontecer no período de 18/06/2020 a 18/08/2020. A data foi mantida, mas o formato das atividades precisou ser adaptado para o modo *on-line*.

A proposta do projeto foi submetida sete meses antes do início das atividades e aprovada pelo coordenador do Programa no mesmo dia. O projeto ficou estagnado no âmbito departamental até 07/01/2020, quando foi solicitada a análise e emissão de parecer da proposta de atividade a um docente, que atendeu rapidamente o pedido e recomendou a aprovação do projeto, permitindo a tramitação ao CCET e Coordenadoria da ProEx no dia seguinte.

Ao receber o aviso de tramitação, o CCET, imediatamente, registrou a ciência. Em 28/01/2020, a Coordenadoria da ProEx, solicitou dois pareceres, no qual ambos recomendaram a aprovação do projeto. No dia 14/04/2020 foi registrada a aprovação do CoEx com o seguinte parecer:

“De acordo com a Deliberação nº 01/2020 do Conselho de Extensão da UFSCar (CoEx), em sua 113ª Reunião Ordinária, realizada em 02/04/2020, a presente proposta de atividade de extensão foi aprovada, no âmbito dos Editais ProEx 2020. O apoio financeiro foi concedido aos projetos que obtiveram maior pontuação, em uma avaliação baseada nos critérios previamente definidos, em cada um dos editais (...). A presente atividade de extensão foi aprovada quanto ao mérito (no âmbito do Edital Atividades de Extensão 2020), mas sem a concessão de recursos financeiros para a bolsa de extensão. (...) Lembramos que toda forma

de divulgação desta atividade deve obrigatoriamente mencionar o apoio da ProEx/UFSCar (...)”.

No mesmo dia, a aprovação da proposta foi homologada pela ProEx e encaminhada à coordenadora do projeto para confecção do relatório ao término da atividade.

O relatório da atividade foi submetido em 02/02/2022. A aprovação no DQ foi feita rapidamente, assim como a ciência no CCET. Em 04/02/2022, o relatório do projeto estava sob atribuição da Coordenadoria da ProEx.

Até o encerramento da coleta de dados para essa dissertação, não havia ocorrido a continuidade da tramitação do relatório.

Quadro 10 – Principais registros administrativos do Processo nº 23112.108988/2019-19

DQ-UFSCar 50 anos: Sarau Cientistas Artistas	
Ocorrência	Data
Submissão da Proposta	15/11/2019
Aprovação do coordenador do Programa	15/11/2019
Aprovação do Departamento	08/01/2020
Ciência do Centro Acadêmico	08/01/2020
Aprovação da Coordenadoria ProEx	14/04/2020
Homologação da Pró-Reitoria de Extensão	15/04/2020
Submissão do relatório da atividade	02/02/2022
Aprovação do Departamento	04/02/2022
Ciência do Centro Acadêmico	04/02/2022
Análise da Coordenadoria ProEx	Não realizada (em 31/05/2022)
Aprovação do Conselho de Extensão	Não realizada
Homologação da Pró-Reitoria de Extensão	Não realizada
Guarda do processo	Não realizada

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com ProExWeb (2022)

O projeto da atividade intitulada “XVII Circo da Ciência: divulgação científica e interatividade” foi proposto para acontecer no período de 11/05/2020 a 15/05/2020. Contudo, o cronograma foi alterado em decorrência do período de distanciamento social, bem como para coincidir com a programação da 17ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (17/10/2020 a 23/10/2020). O formato das atividades também foi alterado para interação com o público de modo remoto.

A proposta do projeto foi submetida seis meses antes do início das atividades e aprovada pelo coordenador do Programa no mesmo dia. A chefia do DQ aprovou de acordo com a recomendação do docente parecerista e encaminhou a proposta da atividade para as instâncias superiores no dia 26/11/2019.

Novamente, o CCET demonstrou agilidade na execução da ciência no projeto e a Coordenadoria do ProEx solicitou dois pareceres à sua equipe, com recomendações positivas quando à proposta da atividade. A aprovação pelo CoEx foi registrada no dia 07/04/2020 com o seguinte comentário:

“De acordo com a Deliberação nº 01/2020 do Conselho de Extensão da UFSCar (CoEx), em sua 113ª Reunião Ordinária, realizada em 02/04/2020, a presente proposta de atividade de extensão foi aprovada, no âmbito dos Editais ProEx 2020. O apoio financeiro foi concedido aos projetos que obtiveram maior pontuação, em uma avaliação baseada nos critérios previamente definidos, em cada um dos editais (...). A presente atividade de extensão, além de ser aprovada no âmbito do Edital Eventos 2020, foi contemplada com recursos na ordem de R\$ 750,00 para custeio de sua execução. Lembramos que toda forma de divulgação desta atividade deve obrigatoriamente mencionar o apoio da ProEx/UFSCar (...).”

No mesmo dia, a aprovação da proposta foi homologada pela ProEx e encaminhada ao coordenador do projeto para confecção do relatório ao término da atividade.

O relatório da atividade foi submetido em 03/02/2022. A aprovação no DQ foi feita de acordo com a recomendação do parecerista, após 10 dias, e enviado para as unidades seguintes. O CCET registrou ciência e a Coordenadoria da ProEx solicitou, no dia 05/04/2022, esclarecimentos ao coordenador do projeto, com relação às informações sobre os alunos que participaram da equipe de trabalho. Até o encerramento da coleta de dados para esta dissertação, a tramitação do relatório continuava na mesma circunstância, sem a continuidade na tramitação.

Quadro 11 – Principais registros administrativos do Processo nº 23112.108966/2019-41 (continua)

XVII Circo da Ciência: divulgação científica e interatividade	
Ocorrência	Data
Submissão da Proposta	15/11/2019
Aprovação do coordenador do Programa	15/11/2019
Aprovação do Departamento	26/11/2019
Ciência do Centro Acadêmico	26/11/2019
Aprovação da Coordenadoria ProEx	07/04/2020
Homologação da Pró-Reitoria de Extensão	07/04/2020

Quadro 11 – Principais registros administrativos do Processo nº 23112.108966/2019-41 (conclusão)

XVII Circo da Ciência: divulgação científica e interatividade	
Ocorrência	Data
Submissão do relatório da atividade	03/02/2022
Aprovação do Departamento	13/02/2022
Ciência do Centro Acadêmico	14/02/2022
Análise da Coordenadoria ProEx	
➔ Solicitação de adequação/esclarecimento	05/04/2022
Aprovação do Conselho de Extensão	Não realizada
Homologação da Pró-Reitoria de Extensão	Não realizada
Guarda do processo	Não realizada

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com ProExWeb (2022)

A proposta da ACIEPE “Químicos na cozinha: aspectos científicos da arte de cozinhar in casa” foi planejada para acontecer na versão *on-line*, com início das atividades em 05/05/2020 e término em 25/06/2020.

O projeto foi submetido próximo à data do início das atividades, no entanto, a tramitação ocorreu com muita agilidade. Em um prazo de 3 dias, o projeto já havia tramitado e aprovado em todas as instâncias e em 23/04/2022 já estava sob a posse do coordenador do projeto para a confecção do relatório, mesmo com o despacho de solicitação de adequação na ementa da ACIEPE.

O relatório foi remetido para aprovação no dia 02/02/2022. A docente indicada pela chefia do DQ para análise do relatório manifestou favoravelmente à aprovação do mesmo, ocasionando a aprovação pela chefia DQ e o envio às unidades superiores. Na sequência, o CCET registrou ciência e o parecer da Coordenadoria da ProEx recomendou a aprovação do relatório. Assim, o CoEx registrou a aprovação do relatório em 01/04/2022 e encaminhou para homologação pela ProEx, concluindo com o arquivamento pelo coordenador do projeto.

Quadro 12 – Principais registros administrativos do Processo nº 23112.008349/2020-80 (continua)

ACIEPE: Químicos na cozinha: aspectos científicos da arte de cozinhar "in casa"	
Ocorrência	Data
Submissão da Proposta	21/04/2020
Aprovação do coordenador do Programa	21/04/2020
Aprovação do Departamento	22/04/2020
Ciência do Centro Acadêmico	22/04/2020

Quadro 12 – Principais registros administrativos do Processo nº 23112.008349/2020-80 (conclusão)

ACIEPE: Químicos na cozinha: aspectos científicos da arte de cozinhar "in casa"	
Ocorrência	Data
Análise da Coordenadoria ProEx	
➔ Solicitação de adequação/esclarecimento	22/04/2020
➔ Aprovação	22/04/2020
Homologação da Pró-Reitoria de Extensão	23/04/2020
Submissão do relatório da atividade	02/02/2022
Aprovação do Departamento	07/02/2022
Ciência do Centro Acadêmico	07/02/2022
Análise da Coordenadoria ProEx	11/03/2022
Aprovação do Conselho de Extensão	01/04/2022
Homologação da Pró-Reitoria de Extensão	01/04/2022
Guarda do processo	01/04/2022

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com ProExWeb (2022)

O novo projeto da ACIEPE “Químicos na cozinha: aspectos científicos da arte de cozinhar in casa” também foi planejada para acontecer na versão *on-line*, durante período do ensino não presencial emergencial (ENPE), com início das atividades em 11/11/2020 e término em 13/01/2021.

Desta vez, o projeto foi encaminhado com quase dois meses de antecedência e aprovado pelo coordenador no mesmo dia pelo coordenador do Programa. A aprovação no DQ e ciência no CCET aconteceu após dois dias. Na Coordenadoria ProEx já havia a sugestão de aprovação pelo parecerista no dia 25/09/2020, no entanto, o registro da aprovação só foi realizado em 21/10/2020.

O relatório foi enviado para aprovação no dia 02/02/2022. O docente indicado pela para análise do relatório no âmbito departamental sugeriu a aprovação do mesmo, ocasionando a aprovação pela chefia DQ e o envio às unidades superiores no dia 04/02/2022. Posteriormente, foi registrada ciência pelo CCET. Somente em 18/03/2022 foi retomada a tramitação do relatório com a solicitação de análise ao parecerista da Coordenadoria do ProEx. O registro da aprovação pelo CoEx foi realizado em 12/04/2022 e enviado para homologação pelo ProEx, concluindo o procedimento com a guarda do processo pelo coordenador do projeto.

Quadro 13 – Principais registros administrativos do Processo nº 23112.017275/2020-72

ACIEPE: Químicos na cozinha: aspectos científicos da arte de cozinhar “in casa”	
Ocorrência	Data
Submissão da Proposta	21/09/2020
Aprovação do coordenador do Programa	21/09/2020
Aprovação do Departamento	23/09/2020
Ciência do Centro Acadêmico	23/09/2020
Aprovação da Coordenadoria ProEx	21/10/2020
Homologação da Pró-Reitoria de Extensão	22/10/2020
Submissão do relatório da atividade	02/02/2022
Aprovação do Departamento	04/02/2022
Ciência do Centro Acadêmico	07/02/2022
Análise da Coordenadoria ProEx	31/03/2022
Aprovação do Conselho de Extensão	12/04/2022
Homologação da Pró-Reitoria de Extensão	13/04/2022
Guarda do processo	13/04/2022

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com ProExWeb (2022)

Enfim, constatou-se que todos os projetos foram encaminhados para aprovação em tempo hábil para análise e aprovação em todas as instâncias necessárias. Inclusive a “ACIEPE: Químicos na cozinha: aspectos científicos da arte de cozinhar in casa”, submeteu a proposta dentro do período estipulado no Edital.

Após uma análise detalhada dos seis projetos propostos, verificou-se que, no âmbito do departamento, a chefia do DQ optou por designar a análise e emissão parecer, tanto na etapa de aprovação da proposta de atividade, como na etapa de aprovação do relatório, com encaminhamento posterior ao Conselho Departamental para referendar a decisão. Essa ação está prevista na Resolução CoEx nº 03/2016, art. 19, inciso II, e visa agilizar a tramitação do projeto pois, normalmente, as reuniões do Conselho Departamental acontecem somente uma vez por mês.

O sistema ProExWeb não divulga o nome do parecerista, porém, há um campo livre para o preenchimento de informações e justificativa da decisão, onde, costumeiramente, o DQ anuncia o nome do parecerista. Tal ação faz parte da cultura do departamento e justifica-se pela facilidade de localizar e indicar o mesmo parecerista na etapa de análise do relatório, já que o sistema omite essa informação. A Figura 18 ilustra esse fato, resguardando os nomes envolvidos no processo.

Figura 18 – Tramitação do projeto no Departamento

Tramitação

Atividade: (Nome da atividade)

Abaixo estão todos os passos da tramitação dessa atividade, bem como os pareceres que também podem ser acessados.

Tramitação da Atividade

Coordenador do programa vinculado (Nome do Coordenador)	
15/11/2019 16:05	•Solicitação de análise e aprovação
15/11/2019 16:06	•Aprovado <i>A atividade é de grande importância para divulgar a ciência de modo inclusivo e mostra o potencial de (re)inserção de pessoas com deficiência a atividades que envolvam arte e ciência.</i>
Departamento do coordenador – DQ (Nome do Chefe do Departamento)	
15/11/2019 16:06	•Solicitação de análise e aprovação
18/11/2019 15:30	•Solicitação de parecer
18/11/2019 16:41	•Análise do parecerista Recomenda a aprovação
20/11/2019 09:53	•Aprovado "ad referendum" <i>Aprovado "ad referendum" do CD-DQ conforme parecer favorável do Prof. (nome do docente).</i>

Fonte: Extraída do ProExWeb, com omissão dos nomes (2022)

No geral, os encaminhamentos realizados pelo DQ aconteceram de forma rápida, com exceção do projeto “DQ-UFSCar 50 anos: Sarau Cientistas Artistas”, que foi aprovado 53 dias após a submissão, tempo considerado extenso para tal procedimento administrativo, porém, essa demora não comprometeu o trabalho dos demais órgãos.

No âmbito do Centro Acadêmico, não é realizada a aprovação do projeto, no entanto, é necessário registrar ciência e supervisionar o mesmo. Habitualmente, o registro ocorre no dia em que o projeto é recebido pelo CCET.

Nota-se que, na etapa de análise do projeto, foi solicitado adequação/esclarecimento ao coordenador do projeto referente ao detalhamento da ementa da ACIEPE e especificação das atividades distribuídas nas 60 horas/aula, informação necessária conforme explicitado no Edital ACIEPE Suplementar 2020-1.

Já na etapa de análise do relatório, a Coordenadoria da ProEx solicitou adequação/esclarecimento em dois projetos. Em relação ao projeto intitulado “Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas”, foi pedido um esclarecimento referente a equipe de trabalho,

pois os nomes dos integrantes (voluntários e alunos) não haviam sido cadastrados no sistema no momento do envio da proposta. A respeito do projeto “XVII Circo da Ciência: divulgação científica e interatividade”, a pendência também estava relacionada à equipe de trabalho, mais especificamente sobre a indicação dos alunos que participaram do projeto.

Nesta perspectiva, a participação de alunos está prevista na Resolução CoEx 03/2016, art. 7º, onde é determinado que “as ações de extensão devem ser realizadas com a participação de alunos de graduação e/ou de pós-graduação e podem incluir outros servidores.” Os relatórios de execução das atividades foram apresentados entre os dias 02/02/2022 e 03/02/2002. Neste sentido, a Resolução CoEx 03/2016 versa:

Art. 50. O coordenador de projeto ou atividade de extensão deverá apresentar relatório de execução, no prazo máximo de sessenta dias, contados do término do projeto e/ou atividade, à apreciação do Conselho Departamental ou da unidade multidisciplinar de ensino, pesquisa e extensão e do Conselho de Centro, respectivos. (UFSCar, 2016).

Como consequência, a falta de apresentação do relatório de execução, no prazo estabelecido, suspende a submissão de novas proposta de projetos, atividades ou programas coordenados pelo servidor, até sua regularização (UFSCar, 2016).

Apesar do Estado ter a possibilidade de enviar recursos para a realização das necessidades da gestão pública, tendo como objetivo primordial o atendimento dos interesses da sociedade, constatou-se que nem todos os projetos receberam auxílio financeiro da organização pública, o que poderia comprometer o desenvolvimento das atividades de extensão. O Quadro 14 lista os projetos fomentados pela ProEx:

Quadro 14 – Recursos financeiros recebidos da ProEx

Projeto	Tipo de auxílio	Valor
OUROBOROS: Entretenimento e Informação Patamar Tabela Periódica	Bolsista	R\$ 320,00 (por mês, durante 4 meses)
Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas	Custeio Bolsista	R\$ 1.500,00 R\$ 320,00 (por mês, durante 4 meses)
DQ-UFSCar 50 anos: Sarau Cientistas Artistas	---	---
XVII Circo da Ciência: divulgação científica e interatividade	Custeio	R\$ 750,00
ACIEPE: Químicos na cozinha: aspectos científicos na arte de cozinhar “in casa”	---	---
ACIEPE: Químicos na cozinha: aspectos científicos na arte de cozinhar “in casa”	---	---

Fonte: Elaborado pela autora, com dados extraídos do ProExWeb (2022)

Por fim, observa-se que foram submetidos seis projetos de extensão para realização de suas atividades durante o ano de 2020, dos quais dois projetos ainda se encontram em fase de aprovação do relatório final, portanto, não foi encerrado o ciclo de vida do projeto, pois nesse estágio ainda é realizada a avaliação da atividade (CARVALHO JÚNIOR, 2011).

Neste contexto, pode-se afirmar que a gestão de projetos do setor público pertence a um ambiente burocrático, com restrições regulatórias, que operam além dos limites departamentais e muitas, vezes, sem o apoio financeiro da Instituição.

5.2 Observação Participante

Além da observação participante realizada por meio da prática como TAE na fase de tramitação dos projetos de extensão no ProExWeb, este instrumento de coleta de dados também ocorreu, exclusivamente, em três momentos: no processo de seleção de bolsistas; na realização da atividade do projeto “DQ-UFSCar 50 anos: Sarau Cientistas Artistas”; e na realização da atividade do projeto “Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas”.

5.2.1 Seleção de Bolsista de Extensão

De acordo com o art. 29 da Resolução CoEx nº 03/2016, “a participação de servidores docentes e técnico-administrativos, de estudantes de graduação e de pós-graduação, nos projetos e atividades de extensão no âmbito de Programas de Extensão, poderá ensejar a concessão de bolsas de extensão” (UFSCar, 2016).

Assim, a ProEx, por meio de seus Editais, visando fomentar a extensão universitária, concedeu o apoio financeiro através da concessão de bolsa aos alunos de graduação regularmente matriculados na UFSCar.

Diante disso, após a divulgação do resultado da avaliação das propostas das atividades de extensão, aprovadas no âmbito dos Editais ProEx 2020 para concessão de apoio sob a forma de bolsas e recursos de custeio, houve o início dos procedimentos para a seleção dos bolsistas dos projetos submetidos pelo Núcleo Ouroboros.

O processo de seleção de bolsista está previsto nos Editais ProEx, bem como na legislação federal, em especial o Decreto nº 7.416/2010. Para atendimento das normas, os coordenadores dos projetos traçaram o perfil desejado para cada projeto e apresentou os respectivos planos de trabalhos dos bolsistas, conforme descrito no Quadro 15.

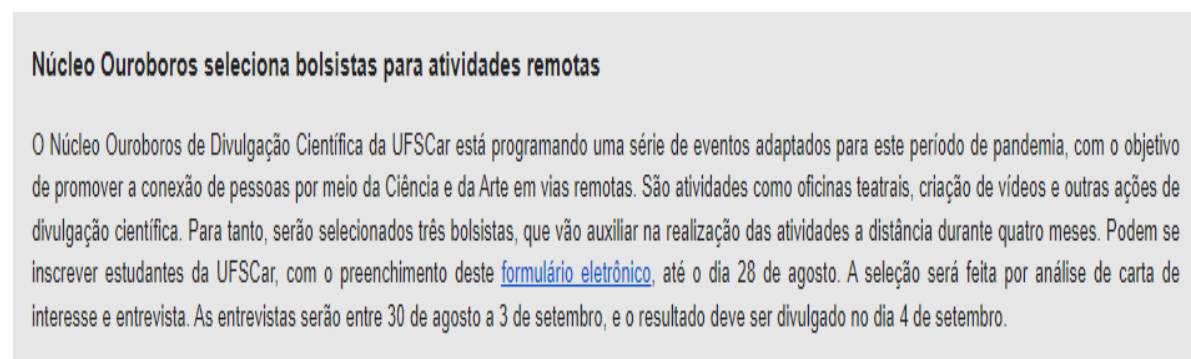
Quadro 15 – Plano de trabalho dos bolsistas

Projeto	Plano de trabalho
Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar nas transmissões ao vivo das apresentações do Grupo Ouroboros e Grupo Olhares; • Editar vídeos do Grupo Olhares, auxiliar na organização do Sarau Clepsidra <i>on-line</i>; • Apresentar os resultados em eventos de extensão e/ou educação relacionados ao projeto.
OUROBOROS: Entretenimento e Informação Patamar Tabela Periódica	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar na filmagem e edição de 10 vídeos para o passeio virtual do Patamar Periódico; • Divulgar o material em redes sociais; • Acompanhar a interação com visitantes durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) 2020; • Apresentar os resultados em congressos pertinentes à área de ensino e extensão.

Fonte: Elaborado pela autora, com dados extraídos do ProExWeb (2022)

Em seguida, foi divulgada a oportunidade da bolsa por meio das mídias de comunicação da UFSCar, redes sociais e *e-mails* do DQ. Segundo Lortz e Burda (2015), o anúncio de vaga deve ser objetivo, apresentar os requisitos e qualificações requeridas, despertar o interesse do candidato e indicar a forma de contrato. A Figura 19 revela o anúncio da vaga para bolsista realizada através de *e-mail* da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) da UFSCar, e recebido por toda comunidade da UFSCar.

Figura 19 - Divulgação de vaga para bolsista



Fonte: *E-mail* recebido via CCS-UFSCar (2020)

Percebe-se que foi adotado o tipo de anúncio aberto⁵, indicando o nome da organização que está contratando, para informar sobre a disponibilidade de vaga. No anúncio foram contempladas todas as informações sugeridas pela bibliografia explorada.

As inscrições dos candidatos foram realizadas através do preenchimento de formulário eletrônico. O processo de seleção dos candidatos foi feito através da análise de carta de interesse e entrevista. Além dos dados pessoais, o formulário eletrônico solicitava as seguintes informações do candidato:

- Qual o curso está realizando;
- Qual ano/período está cursando;
- Qual projeto está pleiteando;
- Qual o motivo que gostaria de participar do projeto;
- Se possui acesso à internet;
- O tipo de equipamentos digitais que possui acesso;
- Se domina ferramenta de edição de vídeos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e interação de redes sociais;
- Se tem disponibilidade de trabalhar 12 horas por semana (remoto);

A entrevista é a técnica mais utilizada nas organizações e considerada fundamental nos processos seletivos, pois possibilita conhecer o candidato em relação às questões profissionais e pessoais (LOTZ; BURDA, 2015).

Foram entrevistados 24 candidatos à bolsa de extensão. A entrevista foi conduzida pela diretora do Núcleo Ouroboros e ocorreu de forma remota, via *Google Meet*, durante o período de 31/08/2020 a 03/09/2020.

Lotz e Burda (2015), argumentam que a modalidade de entrevista *on-line* ou a distância favorece o atendimento de demandas nos casos em que, por algum motivo, o profissional se vê impedido de chegar até a empresa contratante, bem como, a possibilidade de economia de tempo e dinheiro com, por exemplo, o deslocamento, agilizando o processo seletivo.

No momento da entrevista, a diretora já possuía as informações decorrentes do preenchimento do formulário pelo candidato. Esta pesquisadora observou a entrevista de 21 candidatos.

Percebeu-se que as entrevistas foram elaboradas de forma padronizada, com um roteiro pré-estabelecido, porém, com abertura para novas questões. Esse tipo de entrevista, segundo

⁵ Anúncio aberto é aquele que identifica a organização que está recrutando.

Lotz e Burda (2015) é do tipo semiestruturada, onde o entrevistador tem a liberdade de investigar temas que lhe pareçam relevantes.

Por se tratar de entrevistas com candidatos discentes de graduação, buscou-se saber os horários livres de aulas, para dedicação junto ao projeto de extensão pleiteado. Durante a observação das entrevistas, esta pesquisadora notou uma grande quantidade de candidatos oriundos de vários cursos, como Química (bacharelado e licenciatura), Pedagogia, Psicologia, Engenharia de Alimentos, Terapia Ocupacional, Ciências Sociais, Imagem e Som, Medicina, Engenharia Química, Filosofia, entre outros.

Houve também a inscrição de candidatos pertencentes a outro campus da UFSCar, o que demonstra a grandeza do programa de extensão e o alcance da divulgação do anúncio. Identificou-se ainda, um significativo número de candidatos com experiência teatral, habilidade requerida no recrutamento.

Um fato peculiar foi a inscrição de candidatos de pós-graduação. Neste caso, mesmo sem a possibilidade de concessão de bolsa, a diretora optou por realizar as entrevistas como uma oportunidade de propagar as atividades do Núcleo Ouroboros, deixando aberta a possibilidade de participação como voluntário.

Diante do exposto, pode-se afirmar que os procedimentos realizados para a seleção dos bolsistas foram praticados de acordo com as exigências da legislação específica e da literatura estudada.

5.2.2 DQ-UFSCar 50 anos: Sarau Cientistas Artistas

Submetido em 2019, o projeto “DQ-UFSCar 50 anos: Sarau Cientistas Artistas” precisou ser adaptado para o formato *on-line*, em decorrência do distanciamento social adotado na UFSCar como forma de redução do avanço da pandemia da Covid-19.

O evento “DQ-UFSCar 50 anos: Sarau Cientistas Artistas”, aconteceu no dia 19 de junho de 2020. A data foi escolhida para festejar o Dia do Químico (celebrado no dia 18/06), e em comemoração aos 50 anos do DQ. O evento estreou no formato virtual, com utilização da plataforma *Google Meet* e contou com a participação de docentes, ex-docentes, técnicos administrativos e discentes do DQ e convidados.

Os participantes enviaram, previamente, os arquivos contendo suas habilidades artísticas: fotografias, ilustrações de mangás, artesanatos, poesias, declamação, músicas (canto e instrumental), interpretação, escultura, poemas. Todas as obras enviadas foram

disponibilizadas no Canal “Porão da Ciência”⁶ da plataforma *YouTube*. Durante o evento, à medida em que eram apresentados os dons artísticos, os convidados faziam comentários sobre a ligação com a arte, curiosidades, as fontes de inspiração e criatividade.

O encontro durou, aproximadamente, 2h30min, onde foram apresentadas as habilidades artísticas de 20 convidados. Tal atividade extensionista pode ser classificada como evento cultural, que tem como finalidade criar condições para que a comunidade possa usufruir dos bens científicos, técnicos, culturais ou artísticos (UFSCar, 2016).

Como fator de dificuldade para realização do evento, consideram-se adaptação para o formato *on-line*, já que este foi o primeiro configurado nesta maneira, e alguns problemas técnicos no áudio e na transmissão de vídeos, porém, tais adversidades não comprometeram os objetivos e resultado da proposta, que foi reunir a comunidade DQ para registrar sua história através de demonstrações artísticas.

5.2.3 Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas

A segunda atividade observada por esta pesquisadora refere-se ao projeto intitulado “Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas”. Inicialmente, a proposta do projeto era apresentar espetáculos já criados pelo grupo para atender as demandas da comunidade escolar e acadêmica com olhares tanto na ciência como na inclusão de pessoas com deficiência. No entanto, o cronograma e a atividade precisaram ser reformulados e adaptados para o formato remoto devido à suspensão das atividades presenciais como forma de prevenção à Covid-19. Assim, as apresentações que ocorreriam em escolas e espaços teatrais, foram demonstradas e divulgadas por meio da plataforma *YouTube*, no Canal “Porão da Ciência”.

As *lives* foram conduzidas pela diretora do Núcleo Ouroboros e aconteceram durante o período de 15/10/2020 a 29/10/2020. O objetivo era relembrar a história dos 15 anos do Grupo Ouroboros e dos 10 anos do Grupo Olhares, por meio de fotos, vídeos, apresentações e depoimentos de integrantes e ex-integrantes dos Grupos Ouroboros e Olhares.

A dinâmica do evento foi dedicar cada encontro para recordar os acontecimentos de determinado ano, começando com as histórias e experiências vividas no ano de 2005 e encerrando com as atividades de 2019. Para relembrar fatos marcantes, foram convidados participantes, na maioria ex-alunos, que fizeram parte do projeto exibido no encontro. Os

⁶ O nome “Porão da Ciência” foi registrado em analogia ao espaço ocupado pelo Núcleo Ouroboros no DQ: embaixo de escada de acesso ao piso superior do departamento.

integrantes do Grupo Olhares presenciaram todos os dias do evento e também colaboraram com o resgate de informações.

Cada encontro durou, aproximadamente, duas horas e teve a participação de convidados, na sua maioria discentes, que fizeram ou ainda fazem parte do Ouroboros.

Juntamente com as apresentações de vídeos e fotos, foi utilizada a audiodescrição como recurso de acessibilidade, permitindo que os participantes com deficiência visual compreendessem os conteúdos audiovisuais e imagens estáticas.

A abertura do encontro aconteceu no dia 15 de outubro de 2020 e foi marcada pelos depoimentos que contaram a história da fase inicial do Ouroboros. Ensaios após o término das aulas do curso noturno até a madrugada, campanhas para arrecadar recursos, análise das habilidades dos participantes que englobaram diversas áreas como construção do cenário, do figurino, de roupas, etc., demonstraram o tamanho do esforço exercido para realização projeto.

Recordações de histórias curiosas, engraçadas e emocionantes demonstraram o apego e orgulho dos depoentes em pertencer ao grupo, bem como a satisfação na repercussão que o grupo tomou, ocasionando em novas experiências e projetos.

Seguindo o roteiro do dia anterior, no segundo dia de evento houve o depoimento de ex-alunos que fizeram parte do Grupo Ouroboros e que quiseram registrar as contribuições proporcionadas por meio da participação das atividades na equipe.

Sentimento de pertencimento à UFSCar, vontade de fazer divulgação científica posteriormente, desenvolvimento de habilidades como falar em público, utilização das técnicas aprendidas nas artes cênicas, percepção de escutar, construção e amizades, desenvolvimento do espírito de equipe, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, primeira experiência com viagem, foram exemplos de relatos que marcaram o segundo dia do evento. Também ficou evidente o envolvimento e apoio da família dos alunos, como, por exemplo, na confecção ou doação de figurino.

No terceiro dia do encontro foi declarado o quanto era desafiador montar um teatro que englobava desde a construção do cenário, figurino, histórias, até a realização da peça. Os alunos da graduação participavam de todas as etapas, inclusive com a rotatividade de personagens.

A partir do quarto dia do evento foi integrado o cineteatro, com a apresentação de peça teatral gravada na época em que estava em cartaz. A apresentação da gravação fez o diretor do espetáculo lembrar que a grande preocupação para realização da atividade foi em relação à sustentabilidade do projeto, pois todos os integrantes eram estudantes e tinham outras responsabilidades como prioridade. No entanto, os alunos entenderam a relevância do projeto e o esforço resultou em dois elencos preparados para atuar em qualquer momento. Em suma,

os depoimentos desse dia lembraram o crescimento pessoal e profissional proporcionado pela participação no Ouroboros, o apoio dos integrantes, o ambiente acolhedor e as diversas funções realizadas no desenvolvimento do projeto.

O espetáculo “ $E=mc^2$ ” foi lembrado no próximo dia do evento, com a projeção da peça ocorrida no ano de 2010, em Fortaleza/CE, com parceria do Grupo Estação do Circo. Os depoimentos extrovertidos dos convidados narraram o desafio de unir técnicas circenses com o teatro e a visão da ciência. Diferente dos encontros anteriores, o 5^a dia do evento demonstrou o lado divertido da equipe, com lembranças de fatos engraçados.

No sexto dia do evento foi exibida a gravação da peça “Galileu: Sidereus Nuncius”. A diretora do Núcleo Ouroboros aproveitou a presença de alunos do Ensino Médio e fez uma apresentação do programa de extensão, demonstrou a metodologia para montar uma peça de teatro e convidou o público para participar dos projetos do núcleo.

A sequência do evento se iniciou com projeção da peça circense-teatral “Ciência e Arte”. Posteriormente, foram lembradas as exposições do teatro de sombras denominado “Petit Curie”, que continua ativo no Ouroboros. O espetáculo contou um pouco da história de Marie Curie⁷, cientista à frente de seu tempo e fonte de inspiração. A atração já foi apresentada em cidades como Maranhão, São Paulo, Catalão, Franca. Foram enfrentados diversos desafios: fazer sombra sem ver sombra. O encontro foi rico em informações sobre a lendária Marie Curie. Curiosidades sobre as cenas e as viagens foram lembradas com muita alegria.

O oitavo dia do encontro lembrou a estreia do Grupo Olhares junto ao Núcleo Ouroboros com o espetáculo “Madame Curie”. Além de lembrar o passado, os convidados demonstraram como a participação nas atividades do Núcleo Ouroboros refletiram positivamente na vida pessoal, permitindo novas experiências, novas aprendizagens e o desenvolvimento de habilidades.

No próximo dia do encontro ficou demonstrada a diversidade das montagens de espetáculos como peças circenses, teatro de bonecos e teatros de sombras. Nesse dia, a diretora do Núcleo Ouroboros comentou sobre o surgimento da parceria com o Grupo Olhares que permitiu a acessibilidade às peças teatrais.

Os encontros do décimo ao décimo segundo dia contou com a participação unânime dos integrantes do Grupo Olhares e se caracterizou pelo clima de descontração, com recordações sobre montagem de cenas, bastidores, viagens, hospedagens, alimentação e fatos engraçados.

⁷ Marie Skłodowska Curie foi a primeira mulher a ser laureada com o Prêmio Nobel e a única a ganhar o prêmio por duas vezes. Além disso, foi a primeira mulher professora na Universidade de Sorbonne, na França.

Na sequência, ficou evidenciada a importância das atividades do grupo Ouroboros como fonte de motivação para continuidade no curso de graduação e ainda como a representação teatral ajuda na aprendizagem de leigos.

O décimo quarto dia do encontro lembrou a participação na Conferência de Divulgação Científica de Ciência e Tecnologia, em 2018, na Nova Zelândia, com apresentação musical em instrumentos de vidro. Os depoimentos demonstraram a variedade de perfis dos participantes e a importância da conexão entre eles.

O encerramento do evento trouxe como assunto o teatro investigativo, no qual o público, geralmente crianças, fazia perguntas aos personagens do espetáculo. Neste dia também ficou registrado um outro desafio: a experiência de fazer teatro *on-line* durante a pandemia, sem interação entre os personagens, cada um na sua casa.

Durante os encontros, chamou a atenção o alcance territorial do Núcleo Ouroboros por meio de suas apresentações. As apresentações ocorreram em diversos ambientes e públicos, de escolas infantis até congressos científicos. A seguir são listados alguns lugares que o Núcleo Ouroboros disseminou o conhecimento por meio da arte:

- São Carlos/SP;
- Salvador/BA;
- Fortaleza/CE;
- Poços de Caldas/MG;
- Curitiba/PR;
- Foz do Iguaçu/PR;
- Matinhos/PR;
- Brasília/DF;
- São Paulo/SP;
- Peirópolis/MG;
- Rio Branco/AC;
- Macaé/RJ;
- Dunedin - Nova Zelândia.

Destaca-se o processo de internacionalização do Núcleo Ouroboros com a apresentação do musical "Sons Vítreos" em Dunedin, Nova Zelândia. Formado por integrantes com deficiência visual, químicos e músicos, o espetáculo visa popularizar a ciência e a arte dos materiais vítreos por meio da música. Dessa forma, além de proporcionar a divulgação da

ciência, a atividade extensionista propiciou o enriquecimento cultural dos integrantes do projeto e do público alvo.

5.3 Entrevistas

As entrevistas ocorreram em dois momentos: primeiro com os integrantes da equipe de trabalho e, posteriormente, com os coordenadores dos projetos do Núcleo Ouroboros.

A entrevista com a equipe de trabalho visou conhecer o perfil dos participantes dos projetos, a função exercida no projeto e a identificação do ambiente do Núcleo Ouroboros.

Já na aplicação de entrevista com os coordenadores, buscou-se entender as práticas relacionadas à gestão dos projetos, bem como os principais desafios para a execução dos mesmos.

Neste tópico também serão inseridos os depoimentos resultantes da participação de convidados no projeto “Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas”, como complementação à triangulação de dados.

5.3.1 Equipe de Trabalho

As entrevistas com integrantes da equipe do Núcleo Ouroboros foram realizadas a partir da indicação da coordenação do Ouroboros, sendo os participantes mais ativos do programa. Foram convidados 10 participantes de atividades de extensão, dos quais 08 efetivaram a entrevista. A entrevista foi realizada em janeiro/2022. A parte I revela o perfil sociodemográfico dos entrevistados.

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados: equipe de trabalho (continua)

Perfil do entrevistado	Número de entrevistados	Percentual
Gênero		
Masculino	02	25%
Feminino	06	75%
Outro	--	--
Faixa etária		
18 a 30 anos	03	37,5%
31 a 40 anos	01	12,5%
41 a 50 anos	01	12,5%
51 a 60 anos	01	12,5%
acima de 60 anos	02	25%

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados: equipe de trabalho (conclusão)

Perfil do entrevistado	Número de entrevistados	Percentual
Escolaridade		
Ensino Fundamental	02	25%
Ensino médio	06	75%
Graduação	--	--
Especialização	--	--
Mestrado	--	--
Doutorado	--	--
Vínculo com a UFSCar		
Docente	--	--
Técnico Administrativo	--	--
Aluno(a) de graduação	03	37,5%
Aluno(a) de pós-graduação	--	--
Voluntário	05	62,5%
Tempo de participação das atividades do Ouroboros		
0 a 5 anos		
de 6 a 10 anos	05	62,5%
mais de 11 anos	--	--
	03	37,5%

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Os resultados apontam que a maior parte da amostra corresponde ao gênero feminino, totalizando 75% dos entrevistados.

Em relação à faixa etária, nota-se que há uma diversidade em sua distribuição. Destaca-se a maior quantidade nos extremos: a faixa etária de 18 a 30 anos, representa 37,5% dos entrevistados e a faixa etária acima de 60 anos corresponde a 25%.

O nível de escolaridade apontou o agrupamento em apenas duas categorias: ensino fundamental (25%) e ensino médio (75%). Salienta-se que 50% da amostra pertencente ao grupo de ensino médio são graduandos.

A respeito do vínculo com a UFSCar, 03 respondentes são alunos de graduação correspondente a 37,5%, e os outros 62,5% são caracterizados como público externo. Os discentes de graduação cursam Licenciatura em Química, Bacharelado em Química e Psicologia. Dentre os entrevistados considerados voluntários (público externo), temos alguns que atuam no mercado de trabalho e outros que são aposentados.

Sobre o tempo de participação das atividades do Ouroboros, 03 entrevistados (37,5%) fazem parte da equipe há mais de 11 anos e 06 (62,5%) integram o quadro de colaboradores de 0 a 5 anos.

Conhecido o perfil sociodemográfico dos entrevistados, a parte II da entrevista foi composta por perguntas abertas e buscou retratar os dados referentes aos itens que serviram como parâmetro demonstrativo da percepção da equipe de trabalho em relação à extensão universitária praticada no Núcleo Ouroboros no contexto organizacional.

Buscou-se introduzir o tema “extensão universitária” na conversa, procurando saber se o entrevistado possui conhecimento sobre a função da extensão universitária. Dos 8 entrevistados, 4 afirmaram entender sobre o assunto. Dentre a amostra, dois respondentes complementaram a informação, permitindo observar a concepção de extensão universitária por eles compreendidas. Destacam-se as transcrições dos respondentes, identificados pela letra “R” e acrescido do número sequencial que os identifica:

“Extensão universitária é aprendizagem e oportunidade de integração social” (R2).

“Eu acho que são algumas atividades que os professores organizam com alunos das universidades e com a sociedade para divulgar a ciência” (R7).

Percebe-se que os conceitos apresentados pelos respondentes podem ser assimilados aos objetivos do Núcleo Ouroboros, cujo tripé é “Ciência, Arte e Inclusão”.

A segunda pergunta buscou saber o alcance do Núcleo Ouroboros por meio da pergunta: Você já conhecia o Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica antes da participação no Programa de Extensão? Nesta pergunta, 4 entrevistados alegaram que já conheciam o Ouroboros.

Posteriormente foi identificado em qual projeto de extensão o entrevistado pertence, como demonstra a Tabela 2.

Tabela 2 – Número de entrevistados por projeto

Projeto	Participante
OUROBOROS: Entretenimento e Informação Patamar Tabela Periódica	1
Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas	7

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

As próximas informações se referem à função do entrevistado no projeto e possuem relação direta com os dados da Tabela 1. Nas respostas foram mencionadas as seguintes funções: ator/atriz, cantor/cantora, instrumentista, escritora, editora de vídeo, pesquisadora, divulgadora. Notou-se que a maioria dos integrantes do Grupo Olhares: atividades culturais

inclusivas, desenvolviam funções cujo requisito técnico está relacionado à arte, habilidade necessária para atingir o resultado final do projeto.

Destacam-se também funções relacionadas à graduação do bolsista, requisito essencial na formação do aluno no âmbito extensionista.

Buscando conhecer o interesse da equipe de trabalho, foi perguntado quais motivos levaram o entrevistado a participar do projeto de extensão. A seguir, serão transcritas todas as respostas:

“Inclusão social e amor ao teatro” (R1).

“Para fazer alguma atividade que me fizesse bem” (R2).

“Achei interessante o trabalho com pessoas com deficiência. O projeto incentiva a mostrar que temos capacidade” (R3).

“Saber como é importante a divulgação científica para fora dos muros da universidade” (R4).

“Estava no ápice da pandemia e sentia que eu precisava fazer algo para não surtar. Recebi um e-mail do DQ informando sobre a chamada para participação no projeto e percebi que seria uma oportunidade de aprender e fazer algo durante a pandemia” (R5).

“Eu sempre gostei de teatro e já fazia teatro. Achei interessante mostrar para a população a ciência de forma diferente. Eliminar o estereótipo de quem faz ciência é “louco”. A ciência está no dia a dia, que é possível aprender de outras formas” (R6).

“Eu não queria ficar parada quando perdi a visão. Então, eu entrei no Ouroboros para que eu tivesse uma atividade” (R7).

“Continuar fazendo teatro, que parou durante a pandemia” (R8).

Merecem destaque dois fatores de influência nas respostas dos candidatos: 1) a satisfação na realização da atividade e 2) o momento pandêmico ocasionado pelo ambiente externo.

Em relação ao envolvimento profissional e a distinção entre trabalho e emprego, Lotz e Burda (2015, p. 31) enfatizam que: “o emprego é caracterizado por uma relação formal, com direito e deveres para ambas as partes (a contratada e a contratante). O trabalho, por sua vez, é muito mais abrangente, pois é por meio dele que o indivíduo transforma o meio em que vive, atribui significado a si mesmo e ao outro”. Neste sentido, demonstra-se que as relações do Núcleo Ouroboros possuem características de emprego.

Essa afirmação também pode ser constatada através de depoimentos de integrantes e ex-integrantes da equipe Ouroboros, relatados durante a realização da atividade “Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas”, conforme transcrições a seguir:

“Ter feito parte do Ouroboros me fez crescer muito como pessoa e como profissional.”

“O tempo no teatro foi essencial, me trouxe habilidades que fazem parte da minha vida profissional.”

“É muito gratificante representar (no teatro) um cientista que fez algo importante para a humanidade.”

“Cada espetáculo é uma nova emoção.”

A seguir serão transcritas, na íntegra, todas as explicações relacionadas à percepção do ambiente do Núcleo Ouroboros:

“É um ambiente onde há uma construção coletiva. Todos podem falar, opinar e criar juntos” (R1).

“É um ambiente liberal” (R2).

“É um ambiente que permite a liberdade para dar ideias” (R3).

“A diretora sempre tenta ajudar todos os integrantes da equipe. Além disso, ela é bem acessível, o que isso facilita muito na comunicação. Ao mesmo tempo, nas reuniões essa acessibilidade, às vezes, atrapalhava um pouco o andamento do que estava sendo proposto naquele momento, não que isso seja ruim para a coesão do grupo, mas poderia atrapalhar o andamento das atividades mais para a frente. Seria interessante estipular um horário para conversa livre e o tempo para os ensaios” (R4).

“A diretora incentiva ao máximo os integrantes da equipe, além de perceber as habilidades de cada um e estimular o seu desenvolvimento” (R5).

“A diretora sempre pergunta a opinião da equipe para realização do trabalho. O espaço no DQ é pequeno e tem muito material. Recentemente, estamos nos reunindo em um local mais amplo, fora da UFSCar” (R6).

“A experiência on-line foi muito boa, eu só pude participar por ser on-line. Isso também proporcionou atingir pessoas de outros estados. A convivência era ótima, todos tinham abertura para falar o que pensava e demonstrar sua opinião para chegar a uma conclusão. Eu aprendi muito com a equipe” (R7).

“O grupo não é grande, mas dá pra trabalhar muita coisa. O modo on-line teve alguns problemas por causa da internet. Ao realizar a peça, precisa usar ambientes parecidos para ter a sensação de ter feito no mesmo local. A equipe se ajuda e há uma parceira muito grande. A coordenadora tem um carinho por tudo o que faz” (R8).

É importante destacar que não houve interferência desta pesquisadora para direcionar o entrevistado responder à questão relacionada aos termos conceituais de ambiente

organizacional, mas sim deixa-lo relatar a própria percepção de ambiente. Inclusive, nota-se houveram respostas análogas a ambiente como “espaço”.

Mesmo assim, alguns relatos permitem fazer ligação com a literatura de estrutura organizacional e, ainda, estilo de liderança. Assim, podemos interpretar o Núcleo Ouroboros como pertencente a uma estrutura orgânica, com características que se inter-relacionam e se adaptam ao ambiente, consistindo em um modelo estrutural mais flexível, com baixa formalização e envolve ampla participação no processo decisório (MAXIMIANO, 2000; ANDREOLI, 2015; ROBBINS, 2005).

Quanto ao estilo de liderança, identificam-se a liderança democrática e liberal, que promove a participação de todo o grupo e fatos vividos por seus membros, bem como possibilita a liberdade de ação a sua equipe (PASETTO; MESADRI, 2013).

A participação nas atividades do Núcleo Ouroboros também permite a aquisição de conhecimento, como pode ser notado nas seguintes transcrições:

“Eu participei de várias ACIEPES gastronômicas, workshops, apresentações. Aprendi sobre culturas diferentes, em decorrência de participações em congressos e eventos. E também cinema com audiodescrição” (R1).

“Eu já tinha feito teatro, mas nesse programa aprendi sobre química e experimentos. Também temos aula de inglês. Durante a pandemia da Covid-19, foi possível ter uma experiência on-line” (R3).

“Aprendi a lidar com situações difíceis, porque eu nunca tinha trabalhado com a edição de vídeo, e isso foi um grande desafio” (R4).

“Aprendi muito, desde coisas que que não tinha a ver com as minhas funções como pesquisar artigos na internet, revistas acadêmicas, mexer nas bibliotecas virtuais. Tive contato com pessoas do ensino médio e aprendi a importância de estimular os alunos. Aprendi a fazer experimentos em casa com todas as medidas de segurança e incentivar as pessoas a verem que a ciência está em todo lugar e que é possível fazer ciência em casa” (R5).

“Adquiri mais experiência com o teatro” (R6).

“Eu pude melhorar muito a comunicação, pois tínhamos reuniões semanais e estávamos sempre conversando para chegar a uma conclusão. Aprendi sobre a questão de empatia, principalmente com o Grupo Olhares” (R7).

Na perspectiva dos entrevistados, a participação nas atividades de extensão realizadas junto ao Núcleo Ouroboros possibilita a perda da timidez, a oportunidade de conhecer novas culturas, ajuda na expressão corporal, permite uma comunicação melhor, mantém contato com uma rede diversificada de pessoas, propicia a cultura de diversidade, permite uma experiência

prática com as disciplinas estudadas, proporcionam mais conhecimento em diversas áreas e mais consciência às necessidades sociais.

Alguns depoimentos explanados nas *lives* em comemoração à trajetória do Núcleo Ouroboros e Olhares também ressaltaram as contribuições dos projetos de extensão para a vida pessoal e profissional. O “Apêndice D” traz outros depoimentos dos participantes das *lives*:

“O Núcleo e você (se referindo à diretora do Núcleo) foram ferramentas fundamentais para o meu crescimento e desenvolvimento. Foi uma experiência de vida magnífica”.

“A vivência com o Grupo Olhares enriqueceu muito a minha vida”

“Eu tive pouco estudo, e representar algo (no teatro) que um cientista fazia é um aprendizado para mim. Aprendi a importância que o personagem teve no mundo científico. A gente acaba sabendo na prática”.

“O tempo no teatro foi essencial, me trouxe habilidades que fazem parte da minha vida profissional.”

“Estar junto e participar do projeto me fez ver as coisas de uma forma diferente, porque ver que vocês estão sorrindo (se referindo ao Grupo Olhares) demonstram uma força que muitas vezes não temos, e que quando estamos juntos de vocês, a gente absorve (a energia)”.

“Eu precisei estudar e aprender sobre o tema da peça porque teve interação com o público, que eram crianças, e crianças são curiosas”.

“Foi uma experiência nova, porque viajamos bastante em lugares distantes e conhecemos outros públicos, que interagem de forma diferente”.

Assim, pode-se afirmar que as práticas das atividades de extensão mantêm um viés educativo e social junto à comunidade, portanto, a instituição deve dar visibilidade aos projetos e programas que desejam promover a transformação social e, conseqüentemente, melhorar a aprendizagem da comunidade acadêmica.

5.3.2 Coordenadores de Projeto

Conforme já explicitado, esta pesquisadora possui vínculo empregatício no DQ, unidade ao qual o Programa Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica é vinculado, conseguindo, por esse motivo, fácil acesso aos coordenadores dos projetos do Núcleo. Assim, houve a possibilidade de realizar algumas conversas a fim de obter informações envolvendo questões históricas do Núcleo antes da entrevista formal autorizada pelo CEP.

Convém lembrar, também, que em 2020 foram propostos seis projetos de extensão junto ao Núcleo Ouroboros, dentre os quais, cinco projetos estavam sob a responsabilidade do mesmo

coordenador. Assim, a entrevista desta pesquisa, aplicada em fevereiro/2022 e março/2022, foi direcionada aos dois coordenadores que submeteram projetos junto ao Programa Núcleo Ouroboros. Na aplicação de entrevista com os coordenadores, buscou-se entender as práticas relacionadas à gestão dos projetos, bem como os principais desafios para a execução dos mesmos.

A parte I da entrevista revela o perfil pessoal e profissional dos coordenadores.

Tabela 3 - Perfil dos coordenadores entrevistados

Perfil do entrevistado	Número de entrevistados	Percentual
Gênero		
Masculino	01	50%
Feminino	01	50%
Outro	--	--
Faixa etária		
18 a 30 anos	--	--
31 a 40 anos	--	--
41 a 50 anos	02	100%
51 a 60 anos	--	--
acima de 60 anos	--	--
Escolaridade		
Ensino médio	--	--
Graduação	--	--
Especialização	--	--
Mestrado	--	--
Doutorado	02	100%
Tempo de Serviço na UFSCar		
0 a 5 anos	--	--
6 a 10 anos	01	50%
11 a 20 anos	01	50%
21 a 30 anos	--	--
acima de 30 anos	--	--
Função/cargo que ocupa na UFSCar		
Docente efetivo	01	50%
Docente voluntário	01	50%
Técnico administrativo	--	--

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Buscando conhecer um pouco mais sobre o perfil acadêmico e profissional dos coordenadores dos projetos dos Núcleo Ouroboros, esta pesquisadora consultou a Plataforma

Lattes⁸ e constatou que ambos os entrevistados possuem graduação e doutorado em Química, além de estágios de pós-doutorado. Destaca-se que ambos os docentes/coordenadores atuam com extensão universitária há, aproximadamente, 15 anos e trabalham com as seguintes linhas de pesquisa:

- 1) Modelagem de Materiais Funcionais e Estudo Teórico-Experimental de Moléculas e Nanomateriais Inativantes do SARS-CoV-2;
- 2) Ciência e arte: espaços não formais para ensino e aprendizagem.

A parte II da entrevista buscou identificar as práticas relacionadas ao gerenciamento dos projetos.

A primeira pergunta da pesquisa teve o intuito de descobrir o grau de prioridade das atividades que compõe o tripé da Universidade, mais especificamente em relação ao tempo de dedicação dispensado. As respostas revelaram que um docente dispõe mais tempo à pesquisa e o outro dedica mais tempo à extensão.

Apesar da demonstração igualitária da extensão em relação à pesquisa, isto não é comprovado no Regimento do Conselho Departamental do DQ (CD-DQ), no qual o órgão colegiado e deliberativo do departamento constitui uma Comissão Assessora, encarregada do tratamento de questões específicas, para o Ensino e a Pesquisa, deixando de fora a Extensão (UFSCar, 2003). A existência de tal Câmara poderia colaborar com a análise e emissão de pareceres das atividades e dos relatórios de extensão.

Lück (2003, p. 127) afirma que “todo projeto representa um valor, uma vez que procura criar algum benefício”. Questionado sobre as parcerias que viabilizam os projetos de extensão, os entrevistados mencionaram:

- Centro de Pesquisa, Educação e Inovação em Vidros (CeRTEV);
- ProEx;
- Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ);
- Centro de Excelência para Pesquisa em Química Sustentável (CerSusChem);
- Secretaria Municipal de Educação de São Carlos / Diretoria de Ensino.

Através das respostas, é possível detalhar o público alvo dos projetos do Núcleo Ouroboros, categorizado, segundo Carvalho (2011), como pessoas envolvidas diretamente no projeto, clientes do projeto e outras partes interessadas.

⁸ Sistema de currículos virtual criado e mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Salienta-se que o tipo de apoio é concedido através do oferecimento de recursos financeiros para pagamento de bolsas, serviços de terceiros e custeio, bem como viabilidade de conexão com os estudantes da rede pública.

Logo, supõem-se que os projetos não fomentados financeiramente pela ProEx contaram recursos advindos de outro órgão para a realização das atividades, objetivos e metas propostas, de forma a concluir o projeto com êxito.

Além dos apoios financeiros, o Núcleo Ouroboros, precisa de parceria para divulgação das suas atividades. Neste sentido, os coordenadores usufruem dos canais oficiais da UFSCar, de redes sociais, de página oficial do Núcleo Ouroboros para ampliar a alcance de seus projetos e para interação com a sociedade.

Entrando na temática sobre gerenciamento de Projetos, constatou-se que os dois entrevistados não receberam treinamento, instruções ou suporte técnico da UFSCar referente aos procedimentos para submissão de projetos.

Quanto às ferramentas utilizadas no gerenciamento dos projetos, um respondente alegou usar somente a agenda eletrônica para organizar os compromissos ao longo da semana. O outro respondente não faz uso de ferramenta para o gerenciamento de projetos.

Sabe-se que qualquer ação empreendida no sentido de desenvolvimento de projeto não se faz sozinho. É necessário estar atento ao perfil profissional e sua respectiva qualificação para prover os rumos das atividades desenvolvidas no interior do projeto (CARVALHO JUNIOR, 2011).

Neste sentido, perguntado como é feita a integração da equipe de trabalho e quais os critérios de seleção, obteve-se as seguintes respostas:

“A integração é feita por meio de reuniões periódicas e finalidade/objetivos dos projetos em comum, como por exemplo, a montagem de uma peça teatral. As pessoas são selecionadas pela afinidade ao projeto e disponibilidade para dedicação de horas aos mesmos” (R9).

“Cada projeto tem um perfil bem definido de atividades, o que acaba definindo também o perfil da equipe, em termos de conhecimentos e habilidades específicas para a consecução das atividades. Definidos esses perfis, a equipe do projeto é montada por meio de convites personalizados, direcionados às pessoas que foram identificadas como capazes de contribuir para o sucesso das atividades. No caso de haver bolsas aprovadas, em geral se realiza um processo seletivo simplificado, avaliando-se através de entrevistas quais candidatos têm perfil com aderência aos objetivos do projeto” (R10).

Definidos os critérios para seleção da equipe de trabalho, foi perguntado se a quantidade de colaboradores integrantes nos projetos do Ouroboros é suficiente para a realização dos objetivos de suas atividades. Seguem as transcrições das repostas:

“Depende do período e da atividade. Geralmente o Núcleo trabalha com grupo reduzido de pessoas, então, limitando o alcance do projeto” (R9).

“Como em qualquer projeto, a quantidade de colaboradores limita o volume de atividades que podem ser realizadas simultaneamente, então o planejamento semestral das atividades sempre parte da disponibilidade ou não de pessoas para os potenciais projetos” (R10).

Apesar do relato do R9 afirmar que o número reduzido limita o alcance do projeto, observa-se, nos relatórios das atividades, que os objetivos foram cumpridos.

Finalizando a entrevista, esta pesquisadora perguntou se existem dificuldades para realização dos projetos e atividades de extensão. Em suma, ambos os entrevistados relataram a carência financeira e humana, por parte da UFSCar, como fator crítico para a realização dos objetivos pretendidos nos projetos. Adicionalmente à essa informação, um respondente declarou que a falta de espaço físico é o maior desafio na atualidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral observar a prática dos projetos do Programa de Extensão Universitária “Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica” da UFSCar, Campus São Carlos, vinculado ao DQ, visando identificar possíveis dificuldades que envolvem sua execução.

Para alcançar esse propósito, foram delineados os seguintes objetivos específicos: (I) apresentar como funciona o processo de tramitação e aprovação de uma atividade de extensão na UFSCar; (II) detalhar os projetos do Programa de Extensão Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica; (III) examinar a estrutura organizacional do Programa Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica e a composição das equipes de trabalho dos projetos que compõem o Programa de extensão; e (IV) evidenciar os principais desafios enfrentados pelos coordenadores dos projetos.

Por meio da revisão da literatura foi possível explorar a temática sobre Extensão Universitária, o pilar Universitário estudado nesta pesquisa, e demonstrar sua relevância como forma de socialização do conhecimento. Partindo do pressuposto de que há dificuldades, para execução das atividades de extensão, possivelmente envolvendo recursos financeiros, fez-se necessário o estudo sobre organizações, seus ambientes e modelos de estrutura. A bibliografia sobre gestão de projetos complementou o referencial teórico deste estudo.

A pesquisa foi orientada pela estratégica de estudo de caso. Para cumprir com os objetivos, foi utilizada a técnica de coleta de dados por meio de pesquisa documental, observação participante e entrevistas. O Programa de Extensão Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica foi uma excelente fonte de estudo, permitindo um entendimento geral sobre o tema extensão e projetos.

A abordagem das atividades extensionistas tem como princípio atuar na comunidade universitária e interligar a comunidade externa, propiciando, ao mesmo tempo, a troca de experiências entre alunos e professores. O foco do Núcleo Ouroboros está relacionado ao tripé “Ciência, Arte e Inclusão”, com interações entre os mais diversos públicos que compõem a sociedade.

A análise detalhada dos seis projetos de extensão do Núcleo Ouroboros citados nesta pesquisa foi realizada por meio do Sistema de Gestão de Projetos da UFSCar, o ProExWeb, e permitiu identificar todos os registros de cada projeto, desde a sua submissão até o encerramento. Nesta análise verificou-se que, apesar de extenso, o formulário eletrônico para submissão de projetos de extensão é de simples preenchimento.

Em relação à tramitação dos projetos, pode-se perceber falhas na análise de pareceristas do DQ, tanto na fase de análise do projeto, como na fase de análise do relatório. Possivelmente, os pareceristas não observaram todos os detalhes exigidos na legislação e recomendaram a aprovação. Esse fato não passou despercebido na ProEx, que prontamente solicitou adequações ou esclarecimentos ao coordenador.

De modo a evitar tais lapsos, sugere-se a criação da Câmara de Extensão junto ao CD-DQ, pois o Regimento Interno⁹ completa a constituição da Câmara de Ensino e Pesquisa, apenas. Dessa forma, os membros Câmara de Extensão ficariam encarregados pelo assessoramento nas questões específicas de extensão, como a avaliação dos projetos e relatório no âmbito do DQ.

Sugere-se também esforços relacionados a criação de um curso de curta duração no Portal de Cursos Abertos (PoCA) da UFSCar, direcionado a todos os servidores da UFSCar, já que a atividade extensionista está prevista como atribuição do cargo de docente do ensino superior e também pode ser proposta por TAEs.

Tal curso, além de apresentar o Regimento Geral da Extensão Universitária da UFSCar, como forma de demonstrar as normas institucionais, também deverá incluir em seu conteúdo as instruções sobre o uso do Sistema ProExWeb; o detalhamento de cada informação a ser incorporada na proposta do projeto de extensão; orientações sobre o preenchimento da planilha orçamentária; e as etapas que fazem parte do processo tramitação do projeto.

Recomenda-se, também, o investimento em treinamento e desenvolvimento de todos os envolvidos na coordenação de projetos, com conteúdos relacionados à liderança, gerenciamento de pessoas e de recursos financeiros, já que estes assuntos estão presentes nos projetos observados. Esse treinamento é considerado importante tendo em vista que a função de coordenador de projeto de extensão não é exercida por especialista em gerenciamento de projeto.

Notou-se, também, que os seis relatórios das atividades de extensão foram enviados com atraso significativo, o que pode ser justificado pela escassez de recursos humanos junto ao projeto. Neste sentido, merece destaque a declaração obtida na entrevista com a coordenação do projeto: *“Refletindo sobre a realização dos projetos de extensão, pesquisa e ensino que são cobrados aos professores, fazer uma gestão compartilhada de atividades me parece algo interessante e que gera bons resultados qualitativos a todos os envolvidos. Contudo, a*

⁹ O Regimento do CD-DQ em vigor foi aprovado em 08/07/2003.

contabilização de horas para o professor efetivo e técnico administrativo poderiam ser revistas e melhor aplicadas”.

A análise documental também demonstrou a realização de atividades extras ao projeto, consideradas informais, comprovando o comprometimento do Ouroboros com a socialização do conhecimento.

As entrevistas e os depoimentos evidenciaram a percepção inicial de que o Núcleo Ouroboros possui uma estrutura orgânica, com características adaptáveis ao ambiente, consistindo em um modelo estrutural mais flexível, descontraído, com rotatividade de funções.

Também pode-se perceber que a participação nos projetos do Núcleo possibilitou o desenvolvimento de habilidades e permitiu a socialização interna e externa de seus integrantes. Somando a isso, a possibilidade de conhecer novos ambientes e culturas por meio de viagens realizadas para apresentação do grupo. Apresentações que levam o nome da UFSCar e do DQ para vários lugares.

O Núcleo Ouroboros possui uma equipe formada por servidores docentes, alunos e, na sua maioria, voluntários. Com exceção do projeto “DQ-UFSCar 50 anos: Sarau Cientistas Artistas”, os demais projetos não possuem integrantes técnicos administrativos (voluntários) na equipe de trabalho. Visto que a legislação permite a dedicação de algumas horas por semana em projetos de extensão, sugere-se aos coordenadores a divulgação de vaga a esse público alvo, já na fase de planejamento do projeto, visando abarcar recursos humanos.

Nem sempre é possível ter a participação de alunos nas atividades de extensão, pois eles precisam conciliar as atividades com os compromissos acadêmicos. No entanto, isso não impede que os projetos se realizem, pois sempre há um forte comprometimento com a comunidade externa para sua realização.

O orçamento da ProEx está cada vez mais escasso. Para possibilitar a realização dos projetos, é comum a utilização de recursos oriundos de projetos de pesquisa ou até mesmo recursos próprios. A demanda por espaço físico sempre é uma constante, e faz parte dos desafios do Núcleo.

Em síntese, o Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica, mesmo com recursos limitados, consegue cumprir as atividades, provendo a integração entre universidade e sociedade, além da inclusão social.

O estudo dos projetos do Núcleo Ouroboros possibilitou o entendimento da execução das atividades de extensão (ambiente interno) e a compreensão do processo de tramitação dos projetos de extensão na UFSCar (ambiente externo).

Espera-se que os achados desta pesquisa: (I) tragam visibilidade sobre a importância do papel da extensão universitária; (II) contribuam para a correção dos problemas descobertos nos procedimentos administrativos, de forma a aumentar o entendimento do processo em geral e evitar ações de retrabalho; (III) realcem a necessidade de incentivo (fomento) para a operacionalização das atividades de extensão universitária; (IV) inspirem a comunidade acadêmica para a realização e participação em atividades de extensão.

A observação participante ocorreu durante a pandemia da Covid-19, portanto, em um momento atípico. Esse contexto impossibilitou o acompanhamento do projeto desde a fase de concepção até a conclusão. Assim, sugere-se para trabalhos futuros um estudo envolvendo todas as fases do ciclo de vida do projeto, bem como a sua realização em formato presencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREOLI, T. P. **Organização, sistemas e métodos**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

ARCHIBALD, Russel D.; PRADO, Darci. **Gerenciamento de Projetos para Executivos**. Nova Lima, MG: INDG Tec. e Serviços, 2004.

BERGUE, S. T. **Modelos de gestão em organizações públicas**: teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional. Caxias do Sul: Educus, 2011.

BRANDÃO, H.P.; GUIMARÃES, T. A. Gestão de competências e gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto? **Revista de Administração de Empresas**, v.41, n.1, 2001. Disponível em: https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902001000100002.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. Decreto nº 19.851 de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Página 5800. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 13 abr. 2020.

_____. Lei nº 4.024, de 20 dezembro de 1961. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: Seção 1, p. 11429. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 14 abr. 2020.

_____. Lei nº 5.540, de 28 novembro de 1968. Lei Básica de Reforma Universitária. **Diário Oficial da União**: Seção, p. 10369. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 14 abr. 2020.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação – PNE. **Diário Oficial da União**: Seção 1, p. 1, Edição Extra. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 14 abr. 2020.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Diário Oficial da União**: edição 243, Seção 1, p. 49. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/12/2018&jornal=515&pagina=49>. Acesso em: 15 abr. 2020.

CARVALHO, M. M; RABECHINI JR., R. **Fundamentos em gestão de projetos**: construindo competências para gerenciar projetos – 3. ed – São Paulo: Atlas, 2011.

CARVALHO JUNIOR, M. R. **Gestão de Projetos: da academia à sociedade**. Curitiba: Ibplex, 2011.

CASARIN, H. C. S.; CASARIN, S. J. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações** – 4. ed. – Barueri: Manole, 2014.

_____. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações: como atrair, aplicar, manter, desenvolver e monitorar este valioso tesouro organizacional** – 10. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

CRUZ, B. P. A.; MELO, W. S.; MALAFAIA, F. C. B.; TENÓRIO, F. G. Extensão universitária e responsabilidade social: 20 anos de experiência de uma instituição de ensino superior. **RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 5, n. 3, p. 3-16, 2011. Disponível em: https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/450/pdf_34. Acesso em: 20 jun. 2020.

DE MEDEIROS, M. M. A extensão universitária no Brasil: um percurso histórico. **Revista Barbaquá/UEMS** - Dourados - MS, vol. 01, n. 01, p. 09-16, jan-jun 2017. Disponível em <https://periodicosonline.uems.br/index.php/barbaqua/article/view/1447>. Acesso em: 14 mai. 2020.

DURTE, J. S. **As contribuições da extensão universitária para o processo de aprendizagem, a prática da cidadania e o exercício profissional**. 2014. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **Extensão universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

_____. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.

FRAME, J. D. **Managing projects in organizations: how to make the best use of and people**. San Francisco: Jossey-Bass, 1995.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 13a Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GERMANO, M. G.; KULESZA, W. A. Popularização da Ciência: uma revisão conceitual. **Caderno Brasileiro do Ensino de Física**, Florianópolis, v. 24, p. 7-25, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

GRAMIGNA, M. R. **Modelo de competências e gestão de talentos**. – 2. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

JANTKE, R. V. D. R.; CARO, S. M. P. A extensão e o exercício da cidadania. *In*: S. Luiz (org.). **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro,

2013. p. 97-108. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083>. Acesso em: 23 dez. 2019.

JAQUES, T. W.; WEINSTEIN, J. (2010). Integrating project management across government operations. Paper presented at PMI® Global Congress 2010 - North America, Washington, DC. Newtown Square, PA: **Project Management Institute**. Disponível em: <https://www.pmi.org/learning/library/integrating-project-management-government-operations-6525>. Acesso em: 28/01/2022.

JARDEWESKI, C. J. F.; JARDEWISKI, G. L. F. **Técnicas e métodos de avaliação de desempenho**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

JEZINE, E. As práticas curriculares da extensão universitária. *In*: CORREA, E. J.; CUNHA, E. S. M.; CARVALHO, A. M. (org.). **(Re)conhecer diferenças, construir resultados**. Brasília: UNESCO, 2004. p. 332-339. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000136345>. Acesso em: 23 dez. 2019.

KERZNER, H. **Gestão de projetos: as melhores práticas**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

KNAPIC, J. **Gestão de Pessoas e Talentos**. 3ª ed. Curitiba: Ibplex, 2011.

LEONIDIO, L. F. S. **História do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX (1987-2012)**. 181 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

LOTZ, E. G.; BURDA, J. A. **Recrutamento e Seleção de Talentos**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

LÜCK, H. **Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, G. de A.; THEÓFILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas** – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MOREIRA, L. M.; MARANDINO, M. O teatro em museus e centro de ciências no Brasil. **Hist. cienc. Saúde** - Manguinhos [online]. vol.22, supl., pp.1735-1748, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702015000500011>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702015001001735&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 out. 2020.

MORETTO NETO, L.; PEREIRA, A. R.; SILVA, F. M.; FELIPPE, S. Universidade e Compromisso Social: Atividades de Extensão sob a Ótica da Gestão Social. **Pensamento & Realidade**, [S.l.], v. 27, n. 2, p. 21-40, nov. 2012. ISSN 2237-4418. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/pensamentorealidade/article/view/12651/9214>. Acesso em: 22 jun. 2020.

MORGAN, G. **Imagens da organização**: edição executiva. São Paulo: Atlas, 2002.

MOURA, R. L.; CARNEIRO, T. C. J.; DINIZ, B. D. Influência das características pessoais do gerente de projetos no desempenho dos projetos. **Gestão e Produção**, v. 25, n. 4, p. 751-763, São Carlos, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2018000400751. Acesso em: 02 nov. 2020.

NOGUEIRA, M. D. P. (org.). **Extensão universitária**: diretrizes conceituais e políticas. Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. 1987-2000. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.

NOGUEIRA, M. D. P. (org.). **Avaliação da Extensão Universitária**: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.– Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013.

NUNES, A. L. de P. F.; SILVA, M. B. da C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, ano IV, n. 7, p. 119-133 - julho/dezembro 2011.

ORLICKAS, E. **Modelos de Gestão**: das teorias de administração à gestão estratégica. 2ª ed. ver. atual. e ampl. Curitiba: Ibpex, 2011.

PACHECO, E. M. **Os institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010. 28 p.

PAULA, João Antônio de. A Extensão Universitária: História, Conceito e Propostas. **Interfaces – Revista de Extensão**, V.1, n.1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930/15904>. Acesso em: 27 set. 2020.

PESTANA, C. V. S.; VALENTE, G. V. P. Gerenciamento de Projetos da Administração Pública: da Implantação do Escritório de Projetos a Gestão de Portfólio na Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos do Espírito Santo. **In: III Congresso CONSAD de Gestão Pública**. Brasília, 2010.

PISA, B. J.; OLIVEIRA, A. G. **Gestão de Projetos na Administração Pública**: Um instrumento para o planejamento e desenvolvimento. Seminário Nacional de Planejamento e Desenvolvimento, Curitiba, 2013.

PMI – Project Management Institute. **Um guia de conhecimento em gerenciamento de processos (Guia PMBOK)**. 6. Ed. Newtown Square: PMI, 2017.

RIBEIRO, R. M. C. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**, Brasília, v.15, n.1, jul, 2011, p. 81-88.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. – 11. ed. São Paulo: Peason Prentice Hall, 2005.

RODRIGUES, A. R. **A extensão universitária**: indicadores de qualidade para avaliação de sua prática/Estudo de caso em um centro universitário privado. Florianópolis, UFSC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2003.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS JÚNIOR, A. L. Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária. **Revista Inter-Legere**, v. 1, n. 13, p. 299-335, 5 set. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4178/3412>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SCHIMIDT, M. C. *In*: STADLER, A. (org.). **Desenvolvimento gerencial, estratégia e competitividade**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SILVEIRA, R.; DALMAU, M. B. L. Análise de como desenvolver competências gerenciais para o cargo de Chefe de Divisão no Tribunal de Justiça de Santa Catarina. *In*: Hülse, W. H.; Olivo, L. C. C. (org.). **Gestão por competência e ambiente de trabalho**. Documento eletrônico. Florianópolis: Academia Judicial, Centro de Estudos Jurídicos, 2015. p. 233-260. (Coleção Judiciário do Futuro: Gestão Organizacional e Administração de Recursos Humanos; v. 2). Disponível em <https://www.tjsc.jus.br/web/academia-judicial/e-books>. Acesso em: 27 dez. 2019.

SQUARIZ, G. C. O; RAMOS, A. M.; REGHELIN, M. L. G.; SALVADOR, M. N. M. A Gestão de Projetos na Administração Pública: uma proposta de análise de maturidade dos Projetos de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina. **XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190677/102_00117.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

SROUR, R. H. **Poder, cultura e ética nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Regimento Interno do Conselho de Departamento de Química**. São Carlos: UFSCar, 2003.

_____. Pró-Reitoria de Extensão. **Resolução CoEx nº 03/2016, de 17 de março de 2016**. Aprova o Regimento Geral da Extensão da Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <https://www.proex.ufscar.br/arquivos/normas-regras-e-outros/resolucao-coex-03-de-17-03-2016-regimento-geral-da-extensao-alterada-12-11-2020.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

_____. Relatório anual de atividades 2018. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2019.

_____. Departamento de Química. Atividades Extracurriculares. **Grupo Ouroboros**, 2020a. Disponível em: <http://www.ufscar.br/ouroboros/>. Acesso em: 17 abr. 2020

_____. Pró-Reitoria de Extensão. **Editais**, 2020b. Disponível em <https://www.proex.ufscar.br/editais-1/editais/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

_____. Pró-Reitoria de Extensão. **ProExWeb**. Atividade, 2020c. Disponível em <https://www.proexweb.ufscar.br/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

_____. Departamento de Química. **Catálogo do Curso de Licenciatura em Química, 2021**. Disponível em: <https://www.dq.ufscar.br/graduacao/licenciatura/catalogo-do-curso-de-licenciatura>. Acesso em: 10 ago. 2021.

_____. Pró-Reitoria de Extensão. **ProExWeb**. Tramitação, 2022. Disponível em <https://www.proexweb.ufscar.br/>. Acesso em: 31 maio 2022.

VALERIANO, D. L. **Gerenciamento estratégico e administração por projetos**. Makron Books. São Paulo, 2001.

VALLE, A. B.; SOARES P. C. A., FINOCCIO, J. Jr.; SILVA L. S. F. **Fundamentos do gerenciamento de projetos**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução: Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXO A – Formulário da proposta de projeto/atividade de extensão

Atividade de extensão

Concorrendo ao edital:	
Programa: 23112.004806/2010-23 – Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica	
Nº. processo:	Reoferta:
Nº. processo referência SEI:	
Título da Atividade:	
Coordenador:	
Setor do coordenador:	
Ingresso na universidade:	Cargo:
Titulação do coordenador:	
Setor responsável:	
Abrangência na UFSCar:	
Início da atividade:	Término da atividade:
Outros setores envolvidos:	
Linha programática:	
Grande Área: (Classificação CNPQ)	
Área Temática principal:	Área Temática secundária:
Tipo de atividade:	Subtipo de atividade: -
Resumo:	
Público Alvo:	
Previsão de público / Entidade alvo:	
Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto:	
Comunidade Atingida: Interna e externa	
Parceria Externa:	
Tipo de Financiamento:	
Recurso:	
Palavras-chave:	
Local da atividade:	
Informações complementares:	
Informações para contato:	

Status:	Data da Aprovação:
---------	--------------------

Detalhamento

Apresentação e justificativas:
Objetivos:
Outras Informações Pertinentes:

Relatório da atividade

Alterações em relação à proposta original e dificuldades encontradas:
Objetivos atingidos, resultados e conclusões:
Público atendido:
Número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto:
Saldo Residual Previsto:
Destino do Saldo Residual:

Equipe de trabalho

Servidores			
(Nome)	(Cargo)		
Atividades:		Ano	Horas Previstas
			Horas Efetivas
(Nome)	Coordenador – (Cargo / Departamento)		
Atividades:		Ano	Previstas
			Efetivas

Alunos de graduação	

Pessoas externas	

Participante a definir	

--

Total: ____ participantes

Histórico das alterações

--

Recursos ProEx

Orçamento

Alínea / Descrição	Solicitado	Concedido	Gasto
Diárias Pessoal Civil:			
Material de Consumo:			
Material Permanente:			
OST Pessoa Física:			
OST Pessoa Jurídica:			
Passagens:			
Total de recurso:			

Bolsas de Extensão

Ano da bolsa: ____

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Solicitada												
Concedida												
Efetivadas												

Justificativa da solicitação ProEx de bolsas de extensão e descrição das atividades de cada um dos bolsistas (alunos de graduação) separadamente:

Justificativa da solicitação à ProEx de recursos financeiros:

Cronograma de desembolso mensal dos recursos solicitados:

Bolsas PIDICT

Participante	Tipo	Bolsa

Bolsistas ProEx

Nome:	
CPF:	OUTROS:
Endereço:	Complemento:
Bairro:	CEP:
Município:	Telefone:
E-mail:	Celular:

Banco onde opera

Nome do Banco:	Nº Banco:	Nº Agencia:	Nº Conta:
-----------------------	------------------	--------------------	------------------

Dados do Orientador

Nome:
Cargo na UFSCar:
Departamento/Unidade:
Telefone Para Contato:

Tempo de Duração da Bolsa:

--

Resumo do Plano de Trabalho/Justificativas:

--

Relatório do Bolsista:**Atividades realizadas pelo bolsista:****Principais resultados alcançados:****Dificuldades / sugestões:****Importância da atividade para a formação profissional do bolsista:****Desempenho / Avaliação do bolsista de extensão financiado pela ProEx:**

Fonte: UFSCar (ProExWeb)

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com a equipe de trabalho (bolsistas e voluntários) do Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica

Parte I: Perfil pessoal

1. Nome completo (resguardado a confidencialidade):

2. Sexo:

Masculino

Feminino

Outro

3. Faixa etária:

de 18 a 30 anos

de 31 a 40 anos

de 41 a 50 anos

de 51 a 60 anos

mais de 60 anos

4. Escolaridade:

Ensino Fundamental

Nível médio

Superior

Especialização

Mestrado

Doutorado

5. Qual o vínculo com a UFSCar?

Docente efetivo

Docente voluntário

Técnico Administrativo

Cargo: _____

Aluno de graduação

Curso: _____

Aluno de pós-graduação

Curso: _____

Outro (especificar)

Profissão: _____

6. Há quanto tempo você participa das atividades do Núcleo Ouroboros?

0 a 5 anos

de 6 a 10 anos

de 11 a 15 anos

7. Você é bolsista?

Sim

Não

Parte II: Participação no Programa de Extensão

1. Você tem conhecimento sobre a função da extensão universitária?

2. Você já conhecia no Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica antes da participação no Programa?

3. Você participa de qual(is) projeto(s) de extensão?

4. Quais foram os motivos que o(a) levaram a participar do(s) projeto de extensão?

5. Qual(is) a sua função(ões) no(s) projeto(s)/atividade(s) de extensão?

6. Quantas horas semanais você dedica às atividades de extensão?

7. Qual a sua percepção sobre o ambiente do Núcleo Ouroboros?

8. Quais foram às aprendizagens que você obteve com a participação na(s) atividade(s) de extensão?

9. Como as atividades de extensão podem contribuir com o seu desempenho acadêmico e/ou profissional?

10. Você gostaria de destacar algo sobre as atividades desempenhadas?

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com os coordenadores de projeto do Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica

Parte I: Perfil pessoal e funcional

1. Nome completo (resguardado a confidencialidade):

2. Sexo:

Masculino

Feminino

Outro

3. Faixa etária:

de 18 a 30 anos

de 31 a 40 anos

de 41 a 50 anos

de 51 a 60 anos

mais de 60 anos

4. Escolaridade:

Nível médio

Superior

Especialização

Mestrado

Doutorado

5. Tempo de serviço na UFSCar:

0 a 5 anos

de 6 a 10 anos

de 11 a 20 anos

de 21 a 30 anos

mais de 30 anos

6. Função/cargo que ocupa na UFSCar:

- () Docente efetivo
- () Docente voluntário
- () Técnico Administrativo

Parte II: Gerenciamento de Projetos

1. Qual foi o motivo que levou à criação do Programa de Extensão Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica?
2. Entre ensino, pesquisa e extensão, em qual atividade você dedica maior tempo na universidade?
3. Quantas horas semanais são dedicadas às atividades de extensão?
4. Existem parcerias com instituições, entidades ou grupos para a realização das ações de extensão? Quais são? Como são feitas essas parcerias?
5. Você possui conhecimento técnico em gerenciamento de projetos? Utiliza alguma metodologia ou ferramenta de gerenciamento de projetos? Qual?
6. Você recebeu treinamento, instruções ou suporte técnico da UFSCar referente aos procedimentos para submissão de projetos?
7. Quem é o responsável pelo planejamento, organização e desenvolvimento dos projetos?
8. Como é feita a integração da equipe de trabalho? Quais os critérios de seleção?
9. A quantidade de colaboradores do Núcleo é suficiente para a realização dos objetivos do Núcleo?
10. Qual a forma de divulgação das atividades?
11. Quais as dificuldades para execução das atividades de extensão?

APÊNDICE C – Transcrição das respostas da pergunta: “Você gostaria de destacar algo sobre o Programa e as atividades desempenhadas?”

“Eu adoro o ambiente do Ouroboros. Ao mesmo tempo que estamos criando, estamos rindo. Estou com saudade do presencial de estar com todos, calor humano, do aconchego, do café da tarde. O modo on-line é não é a mesma coisa” (R1).

“Fico muito feliz de fazer parte do programa e fazer o teatro. É uma oportunidade de aprender e ser alguém” (R2).

“É um grupo alegre. Os integrantes motivam um ao outro. A cada atividade, há sempre uma melhora” (R3).

“O projeto que eu participei é muito enriquecedor, permite visualizar práticas que não eram possíveis perceber sozinho. Apesar de ser um projeto da área de química, propicia a participação de alunos de outros cursos. Sugiro entrar em contato com as comissões de calourada para divulgar o programa e trazer pessoas com outras capacidades para o grupo” (R4)

“O projeto surpreendeu muito, gerou o “Cientista em Casa”. Houve a adesão e participação do público de várias cidades. Aprendi muito com esse projeto, foi além das expectativas” (R5).

“As atividades são muito importantes, pois não deixa estagnada no tempo. Estou sempre aprendendo e ensinando. Também conheço novas histórias de vida. A coordenação e direção do Ouroboros está sempre preocupada com o bem estar da equipe e em transmitir os conhecimentos sobre o mundo da química aos participantes do projeto” (R6).

“Foi uma experiência muito boa, pois no campus em onde eu faço a graduação não tem projetos, ou não é divulgado. Foi o primeiro contato com a extensão e eu aprendi muito. Realmente é bom para o conhecimento. Foi uma das primeiras experiências profissionais e muito marcante. Juntei a família inteira para assistir a peça”. (R7).

“O grupo olhares fez uma diferença muito grande na minha vida. Os encontros eram um refúgio e entrando em um mundo lúdico. É muito aprendizado. Tudo isso trouxe muito crescimento” (R8).

APÊNDICE D – Outros depoimentos de integrantes e ex-integrantes durante a apresentação da atividade “Grupo Olhares: atividades culturais inclusivas”

“O Ouroboros deveria ser um estágio obrigatório”.

“Eu não imagino conceber a minha história na graduação da Química sem ter feito parte do Ouroboros”.

“Foi uma graduação a parte pra engradecer pela experiencia, por tudo que vivenciamos e participamos”.

“O Ouroboros deveria entrar na grade do curso de licenciatura e bacharelado em Química”.

“Ter feito parte do Ouroboros me fez crescer muito como pessoa e como profissional”.

“O tempo no teatro foi essencial, me trouxe habilidades que fazem parte da minha vida profissional”.

“Eu não conseguia falar na frente de duas pessoas, quanto mais de mil, e isso é essencial na vida do professor”.

“No Ouroboros eu cultivei muitos amigos”.

“Eu tenho ótimas recordações do Ouroboros e do quanto ele me fez bem enquanto um grupo em que eu podia me apoiar dentro da Universidade, que muitas vezes era um lugar não era muito acolhedor, então no Ouroboros eu vi um espaço pra me eu sentir bem e com pessoas que faziam eu me sentir muito bem”.

“Foi muito cansativo. Teve muita pesquisa com o figurino de época, cotação de preço, seleção de todos os adereços”.

“O teatro não foi só ir para o palco, representar, mas sim participar dos bastidores, fazer parte da construção do cenário, de sonoplastia, de envolver os familiares. É um aprendizado que eu levo pra vida, que eu trago pra minha vida profissional”.

“Eu entrei no Ouroboros enganado, achando que era para carregar caixa e me colocaram em uma peça em que eu era o Merlim. E foi o engano e erro mais doce da minha vida porque nunca nada me desafiou tanto. Os anos de 2008 a 2010 foram anos de um crescimento absurdo. Teve uma semana que foram feiras 17 apresentações. Eu só não larguei a Química por causa do Ouroboros. Se hoje estou onde estou, faço o que faço, consigo crescer profissional e pessoalmente foi pelas lições que eu aprendi nesse grupo”.

“Os dois maiores desafios eram a questão da falta de verba, de não ter um espaço para ensaiar; e o segundo era o medo de agir com os integrantes do Grupo Olhares”.

“Eu não tinha a mínima noção do que era apresentação teatral. Quando eu enxergava, nunca entrei no teatro, não sabia o que era um palco de teatro. Depois de ter perdido a visão e ter conhecido a Karina, que faz a diferença enorme na vida de muita gente, as oportunidades foram surgindo”.

“É sempre muito divertido, é bacana o contato criado com os alunos da rede. Percebemos que as escolas tem uma carência de arte e cultura, então fomos levar a arte pra dentro das escolas.”

“O ambiente era muito leve. A faculdade é uma época muito tensa, muito cheio de ansiedade, então quando a gente ia para o Ouroboros, era pra se divertir, para aprender coisas novas, desenvolver habilidades.”

“O Núcleo e você (Karina) foram ferramentas fundamentais para o meu crescimento e desenvolvimento. Foi uma experiencia de vida magnifica”.

“Eu sou super tímida, eu não acredito que eu fiz parte do teatro”.

“Foi a melhor época da faculdade, com certeza.”

“A participação nas aulas circenses ajudou desenvolver o físico e outras habilidades”.

“Foi a salvação da minha graduação. Quando eu pensava em desistir, eu tinha vocês”.

“A vivência com o Grupo Olhares enriqueceu muito a minha vida. Me faz falta, eu sinto muitas saudades”.

“É muito gratificante representar (no teatro) um cientista que fez algo importante para a humanidade. Fazer a cada espetáculo uma nova emoção”.

“Eu tive pouco estudo, e representar algo que um cientista fazia é um aprendizado para mim. A importância que o personagem teve no mundo científico. A gente acaba sabendo na prática”.

“Todo trabalho de montagem do espetáculo acaba sendo um teatro científico. Eu vejo um movimento mundial de pessoas interessadas nessa junção de arte e ciência, particularmente de teatro”.

“Estar junto e participar do projeto me fez ver as coisas de uma forma diferente, porque sempre vocês estão sorrindo e demonstram uma força que muitas vezes não temos, e que quando estamos juntos de vocês, a gente absorve”

“Foi o primeiro grupo que me acolheu em São Carlos”.

“Me sinto honrada em fazer parte da história”.

“Quando eu vi essa oportunidade, eu resolvi me desafiar, porque é da área de exatas. Está sendo um grande aprendizado”.

“Está sendo desafiador e ao mesmo tempo enriquecedor. Se fosse no modo presencial talvez não fosse possível participar”.

“Eu acho muito interessante, é uma admiração muito grande por vocês, desde a época em que eram só os alunos, que faziam de tudo”.

“Todo final de ano era um eterno recomeço. A força principal é de quem vem ao projeto. A presença de pessoas novas é o que leva o Ouroboros pra frente”.

“Eu precisei estudar e aprender sobre o tema da peça porque teve interação com o público, que eram crianças, e crianças são curiosas”.

“Foi uma experiência nova, porque viajamos bastante em lugares distantes e conhecemos outros públicos, que interagem diferente”.